



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**



**MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS –
BOTÂNICA TROPICAL**

ISAIAS DE JESUS DA CONCEIÇÃO

**RISCO POTENCIAL DE QUEDA DE ÁRVORES EM DOIS PARQUES
URBANOS EM BELÉM, ESTADO DO PARÁ**

**BELÉM -
PA 2015**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS –
BOTÂNICA TROPICAL**

ISAIAS DE JESUS DA CONCEIÇÃO

**RISCO POTENCIAL DE QUEDA DE ÁRVORES EM DOIS PARQUES
URBANOS EM BELÉM, ESTADO DO PARÁ**

**Dissertação apresentada à Universidade Federal Rural da Amazônia e ao Museu Paraense Emílio Goeldi, como parte das exigências do programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – Botânica Tropical, para obtenção do título de mestre.
Orientador: Dr. Rafael de Paiva Salomão
Coorientador: Dr. Antônio Cordeiro de Santana**

**BELÉM -
PA 2015**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**



**MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS –
BOTÂNICA TROPICAL**

ISAIAS DE JESUS DA CONCEIÇÃO

**PROPOSTA DE UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RISCO POTENCIAL DE
QUEDA DE ÁRVORES EM PARQUES URBANOS**

**Dissertação apresentada à Universidade Federal Rural da Amazônia e ao Museu Paraense
Emílio Goeldi, como parte das exigências do programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas
– Botânica Tropical, para obtenção do título de mestre.**

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. Rafael de Paiva Salomão- Orientador
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**

**Prof. Dr. Silvio Brienza Júnior - 1º Examinador
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA**

**Prof. Dr. Leandro Valle Ferreira - 2º Examinador
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**

**Prof. Dr. João Ubiratan Moreira dos Santos - 3º Examinador
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**

**Profª. Drª. Marlia Regina Coelho Ferreira - Suplente
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**

**BELÉM -PA
2015**

Deus, pela minha existência e por ser minha maior fonte de inspiração.

A minha mãe Iolanda.

A minha avó Ana Maria.

A minha esposa Mônica.

Às minhas irmãs Camila e Eliane.

Aos meus irmãos Carlos, Luciano e Roberto.

À Família Conceição.

À Família Leal.

Ao meu orientador Dr. Rafael de Paiva Salomão.

Ao meu coorientador Dr. Antônio Cordeiro de Santana.

Fundamentais para esta conquista

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha saúde e por ser fortaleza e meu porto seguro guiando-me sempre em para um caminho iluminado e abençoado.

À Universidade Federal Rural da Amazônia e ao Museu Paraense Emílio Goeldi, pela oportunidade de realizar esse curso e também pelo suporte técnico/científico disponibilizado.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida e apoio a pesquisa.

Ao Dr. Rafael de Paiva Salomão pela disponibilidade, dedicação e paciência que proporcionaram a evolução na minha formação.

Ao Dr. João Ubiratan Moreira dos Santos pelo apoio e conselhos em momentos difíceis e cruciais na minha vida pessoal e profissional.

Ao Dr. Leandro Valle Ferreira pelos esclarecimentos e sugestões no processo de elaboração deste trabalho.

Ao M.Sc. Vitor H. F. Gomes pelo auxílio na coleta e tabulação dos dados.

Ao Botânico Nelson A. Rosa e aos auxiliar técnico Mário Rosa dos Santos pelo auxílio nas atividades de campo, na identificação botânica e pelos ensinamentos.

A todos os funcionários do PZB-MPEG pelo auxílio nas atividades de campo, em especial a José Elias Junior, Paulo Henrique Lima, Raimundo Pires e Roberto Fernandes.

Aos funcionários do BRA/JBA que autorizaram e acompanharam as atividades de campo em especial a Ana Cláudia Nascimento.

A coordenação do curso de pós-graduação pelo apoio, em especial a Anderson Alves e Larissa Menezes pelas infinitas ajudas ao longo do curso.

Aos amigos de pós-graduação pela atenção, momentos descontraídos, pela partilha de conhecimento e principalmente pela amizade; em especial a Juliana Abreu e Elayne Braga pelo carinho, apoio e companheirismo.

A todos aqueles que de alguma forma me ajudaram a vencer esta batalha, que foi a realização desse trabalho.

SÚMARIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO	10
1.1. REVISÃO DA LITERATURA	13
REFERÊNCIAS	15
2. RISCO POTENCIAL DE QUEDA DE ÁRVORES EM DOIS PARQUES URBANOS EM BELÉM, ESTADO DO PARÁ	17
RESUMO	18
ABSTRACT	18
2.1. INTRODUÇÃO	19
2.2. MATERIAL E MÉTODOS	21
2.2.1. Caracterização da área de estudo	21
2.2.1.1. Vegetação	21
2.2.2. Coleta de dados.....	21
2.2.3. Procedimentos de Campo	22
2.2.4. Parâmetros Calculados	23
2.2.5. Descritores analisados	23
2.2.5.1. Descritores Próprios	23
2.2.5.2. Descritores de Risco	24
2.2.6. Sistema de Avaliação do Risco Potencial de Queda de Árvores – SARPQA.....	25
2.3. RESULTADOS	26
2.3.1. Composição florística	26
2.3.2. Descritores Primários	36
2.3.2.1. Distribuição diamétrica.....	36
2.3.2.2. Distribuição em classes de altura.....	37
2.3.2.3. Biomassa (peso verde).....	38
2.3.3. Descritores de risco	39
2.3.3.1. Fitossanidade aparente.....	39
2.3.3.2. Inclinação do tronco	39
2.3.3.3. Balanço da copa.....	39
2.3.3.4. Incidência de cipós	40
2.3.3.5. Razão Copa/Fuste	40
2.3.4. Aplicação do sistema de avaliação do risco de queda de árvores	40
2.4. DISCUSSÃO	42
2.5. CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	47
ANEXOS 1 – Normas da Revista Árvore	50
APÊNDICES	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Classes de risco de queda de árvores baseadas nos descritores de risco, traduzidos pelo valor da tendência de queda (TQ).	26
Tabela 2. Relação das espécies com respectivas famílias, número de indivíduos (NI) no PZB/MPEG.....	27
Tabela 3. Relação das espécies com respectivas famílias e número de indivíduos (NI) no BRA/JBA.....	33
Tabela 4. Número de árvores por classe de risco de queda (RQ) no PZB/MPEG e BRA/JBA.....	41
Tabela 5. Comparação estatística entre as classes de risco de queda entre o PZB/MPEG e BRA/JBA.....	42

RESUMO - As florestas urbanas são ecossistemas formados pela interação entre os sistemas naturais e antropogênicos, inserindo-se neste contexto ruas, avenidas, parques, praças, áreas públicas e privadas e áreas de conservação. Árvores em espaços urbanos são importantíssimas à qualidade de vida da população, pois oferecem inúmeros benefícios às pessoas. Contudo, árvores em áreas urbanas podem provocar acidentes pela sua queda, principalmente em situações climáticas adversas, podendo causar prejuízos a patrimônios e à saúde das pessoas. Várias cidades do mundo enfrentam problemas relacionados ao risco de acidente com a queda de árvore que é potencializado de acordo com o que será atingido. Este trabalho objetivou avaliar quali e quantitativamente as árvores do Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi (PZB/MPEG) e do Bosque Rodrigues Alves/Jardim Botânico da Amazônia (BRA/JBA), através do sistema de avaliação do risco potencial de queda de árvores (SARPQA) proposto neste estudo. Foram analisados aspectos relacionados ao diâmetro (DAP), altura total, biomassa aérea, fitossanidade aparente, inclinação do tronco, balanço da copa e incidência de cipós. A coleta dos dados foi feita entre os meses de maio e julho de 2014 através de inventários. Foram registrados 678 indivíduos no PZB/MPEG distribuídos em 157 espécies e 31 famílias sendo *Arecaceae* a mais abundante com 155 indivíduos, a espécie mais abundante foi *Guarea trichilioides* com 47 indivíduos; no BRA/JBA foram registrados 396 indivíduos perfazendo 93 espécies e 30 famílias. *Fabaceae* foi a família que apresentou maior abundância com 70 indivíduos, sendo *Simarouba amara* a espécie mais abundante com 62 indivíduos. O SARPQA mostrou que no PZB/MPEG 20 árvores apresentaram risco de queda muito alto, 122 apresentaram risco alto, 453 indivíduos mostraram RQ entre 1 e 4 situando-se nas classes de risco mediano e baixo e 88 apresentaram risco muito baixo. Para o BRA/JBA o sistema mostrou que 3 indivíduos apresentaram risco de queda muito alto, 20 ficaram classe de risco alto e outros 297 encaixaram-se nas classes de risco mediano e baixo, as demais 76 árvores apresentaram classe de risco muito baixo. Os estudos em parques e praças visam solucionar possíveis problemas relacionados à vegetação, além de sugerir melhorias visando preservar a quantidade e qualidade dos vegetais existentes, e consequentemente, garantir a segurança das pessoas que visitam estes locais.

Palavras-chave: Classe de risco, arbóreos, fitossanidade, florística.

ABSTRACT - The urban forests are ecosystems formed by the interaction between natural and anthropogenic systems, inserting this context streets, avenues, parks, squares, public and private areas and conservation areas. Trees in urban areas are very important to people's quality of life, as they offer numerous benefits to people. However, trees in urban areas could cause accidents by his fall, especially in adverse weather conditions, may cause damage to assets and to people's health. Cities around the world face problems related to the risk of accident tree fall which is enhanced according to what will be achieved. This study aimed to evaluate qualitative and quantitatively the trees of the Zoo-Botanical Park of Museum Paraense Emílio Goeldi (PZB/MPEG) and in the Park Rodrigues Alves Botanical Garden of Amazônia (BRA/JBA), through the evaluation system of the potential risk of falling trees (SARPQA) proposed in this study. It was analyzed the aspects to the diameter (DAP), total height, surface biomass, apparent plant health, trunk inclination, cup balance and vines's incidence. The data was collected in the months May and July of the 2014 trough inventories. It was evaluated 678 individuals in PZB/MPEG distributed in 157 species and 31 families. The *Arecaceae* was the most abundant presenting 155 individuals. The specie most abundant was *Guarea trichilioides* with 47 individuals. In BRA/JBA, were registered 396 individuals, totaling 93 species and 30 families. *Fabaceae* was the family that showed greater abundance with 70 individuals, *Simarouba amara* is the most abundant specie with 62 individual. . The SARPQA showed that on PZB/MPEG 20 trees had very high risk falling, 122 showed high risk, 453 individuals showed RQ between 1 and 4 getting in the middle and low risk classes and 88 showed very low risk. For the BRA/JBA the system showed that 3 individuals had very high risk of falling, 20 were in the high risk class, 297 were in the middle and low risk classes and 76 trees showed very low risk class. Studies in parks and plazas aim to solve potential problems related to vegetation, and suggest improvements to preserve the quantity and quality of existing plants, and thus ensure the safety of people who visit these places.

Key-words: Risk class, arboreus, healthy, floristic.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

As árvores em centros urbanos são de fundamental importância à qualidade de vida da população, pois oferecem inúmeros benefícios às pessoas, tais como: redução da poluição, diminuição da força do vento, amenização de altas temperaturas e da poluição sonora, além de proporcionar melhor efeito estético e promover o bem-estar psicológico. Contudo, árvores em meio urbano podem provocar acidentes pela queda de galhos, frutos ou da própria árvore, principalmente em situações climáticas adversas, podendo causar prejuízos a patrimônios e à saúde das pessoas. O diagnóstico de árvores urbanas para tem sido uma preocupação constante, porque implica, quase sempre, em uma decisão que envolve patrimônio e vida de terceiros (GONÇALVES et al., 2007).

O risco potencial de queda de uma árvore ou parte dela está fortemente relacionado ao que será atingido, onde espaços com patrimônios públicos e privados e com grande fluxo de pessoas apresentam alto potencial de risco, evidente que o risco maior é quando existe a possibilidade de alguém vir a ser atingido, desta forma a avaliação dos riscos apresentados por uma árvore deve ser priorizada em função de um alvo potencial da queda de uma árvore que de acordo com Sampaio et al. (2010) pode ser causada por diversos fatores como: podas irregulares, chuvas longas e intensas, ventos fortes e sistema radicular instável.

Indivíduos arbóreos podem apresentar imperfeições que podem ser visíveis ou não, essas imperfeições podem fazer com que uma árvore venha falhar quando estiver sofrendo pressão externas que geralmente é decorrente de fenômenos naturais. Situações de ventos fortes e/ou chuvas prolongadas potencializam o risco de queda, por isso é de fundamental importância conhecer a fitossanidade das árvores em espaços onde há grande concentração de pessoas.

A condição de uma árvore urbana pode ser avaliada por meio da sua saúde, vigor, vitalidade, taxa de crescimento, imperfeições físicas, infestações e expectativa de vida, expressando o estado em que a árvore se encontra e não a condição do local onde ela está se desenvolvendo (SCHALLENBERGER et al., 2010).

Para obtenção de uma arborização de qualidade em áreas urbanas é preciso fazer um bom planejamento destacando aspectos como o espaço físico disponível relacionado ao porte das árvores, seleção e composição, percentual das espécies, plantio e localização de cada indivíduo arbóreo, levantamento da realidade atual das árvores identificando quais precisam de podas ou remoção, avaliação da fitossanidade e

realização inventários florísticos que tem como objetivo geral conhecer o patrimônio arbóreo de uma área.

A realização de inventários está sempre em função de objetivos previamente definidos, fundamentados em diferentes metodologias que poderão apresentar diferentes graus de precisão na verificação de aspectos quantitativos e/ou qualitativos de uma área arborizada (MILANO, 1984).

Dentre os espaços públicos que concentram grande fluxo de pessoas nas cidades, encontram-se os parques, que são áreas destinadas ao convívio social e apresentam indivíduos arbóreos de grande porte que precisam ser monitorados por apresentarem risco de queda associado a grande concentração de pessoas. De acordo com Silva et al. (2007) os parques caracterizam-se como unidades urbanísticas fundamentais para a vida nas cidades, onde a elevada área física e cobertura vegetal são características marcantes nesses espaços tornando-os componentes de grande importância na formação da paisagem local.

Nesse contexto, o Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi (PZB/MPEG) e do Bosque Rodrigues Alves/Jardim Botânico da Amazônia (BRA/JBA) caracterizam-se como os dois principais parques da cidade de Belém pelo grande fluxo de visitantes. Segundo a secretaria do PZB/MPEG, este espaço recebe cerca de 250.000 pessoas por ano; já o BRA/JBA de acordo com a secretaria municipal de meio ambiente (SEMMA) recebe em média 240.000 pessoas anualmente.

O PZB-MPEG foi fundado em 1895 no centro urbano de Belém, e é considerado uma das áreas verdes mais importantes da cidade por apresentar características peculiares de conservação de fauna e flora da Amazônia, além de sua importância ambiental e cultural. Possui área total de 5,2 hectares com várias construções e abrigos para animais, além de aproximadamente 2.000 espécimes de plantas tropicais dos mais variados tipos e tamanhos (FIGUEIREDO et al., 2013).

Assim como o PZB-MPEG o BRA-JBA está em uma área urbana da capital paraense e possui uma área de 15 ha, caracterizando-se como um dos principais espaços de lazer da cidade de Belém, por oferecer ao público a possibilidade de contato com um resquício de floresta primária de terra firme. O BRA/JBA foi fundado em 1883 com o objetivo de ser uma reserva natural de espécies da fauna e flora amazônica (BARREIROS et al., 2005; AMARAL et al., 2009).

Tanto o PZB/MPEG quanto o BRA/JBA apresentam centenas de árvores de grande porte, que associado à quantidade de pessoas que visitam ou trabalham nestes

locais potencializam os riscos de acidentes com a queda de árvores, daí a importância de se fazer uma avaliação da condição das árvores destes espaços através de parâmetros quali e quantitativos.

Para sobreviver em qualquer ambiente uma árvore precisa ser mecanicamente confiável com bom fator de segurança, para isso é importante conhecer quais os riscos que a mesma representa. Para verificar o risco potencial de queda de árvore, alguns fatores são imprescindíveis de avaliação, como: a medida (diâmetro e altura), presença de rachaduras, ocos, pragas e patógenos (cupins fungos e etc.) e fatores naturais como chuvas e ventos (MATTHECK; BRELOER, 1997; SAMPAIO et al., 2010).

Problemas no tronco atribuem sérios riscos de queda em árvores maduras e potencializa a ocorrência de acidentes. Outro aspecto importante que deve ser considerado para avaliação da boa qualidade de uma árvore é o sistema radicular, pois árvores com raízes muito superficiais, normalmente causam danos a patrimônios, além de contribuírem para a ocorrência de acidentes. (MATTHECK; BRELOER, 1997; GONÇALVES; ROCHA, 2003).

Com o crescimento da discussão sobre a preservação de áreas verdes no Brasil e no mundo tem-se colocado em evidência a problemática da arborização urbana, alguns governantes têm voltado suas atenções quanto à condição fitossanitária das árvores localizadas em espaços urbanos no intuito de preservar e otimizar as diversas funções dessas áreas. Pois além de todos os benefícios ecológicos já citados que as áreas verdes proporcionam, de acordo Hildebrand (2001), estas áreas atraem investimentos, turismo e geram empregos, além de representarem uma fonte sustentável de matéria prima.

O processo de desenvolvimento de práticas eficientes para diminuição do risco de queda de uma árvore vem sendo estudado há algum tempo, alguns pesquisadores têm demonstrado interesse em criar métodos que permitam avaliar e mensurar as condições fitossanitárias de árvores em praças e parques localizados em centros urbanos. Estes estudos visam solucionar possíveis problemas relacionados à vegetação além de sugerir melhorias a esses espaços públicos visando preservar a quantidade e qualidade dos vegetais existentes nestas áreas, e conseqüentemente, garantir a segurança das pessoas que visitam estes locais. No entanto, para uma avaliação quali e quantitativa é preciso conhecer o patrimônio arbóreo da área de estudo, através de inventários que, dependendo da área, podem ser feitos por amostragem ou total com objetivos previamente definidos e fundamentados em diferentes metodologias, podendo gerar diferentes graus de precisão. Neste contexto foram elaboradas as seguintes questões:

Qual o potencial risco de queda das árvores do PZB-MPEG? Qual o potencial risco de queda das árvores do BRA/JBA? As hipóteses a serem testadas são: existem árvores com diferentes potenciais de risco de queda no PZB-MPEG e no BRA/JBA. Existe diferença entre as classes de risco de queda entre o PZB-MPEG e o BRA/JBA.

Os resultados deste trabalho estão apresentados em capítulo único e está formatado de acordo com as normas da revista para a qual será submetido à publicação. Entretanto, a numeração das páginas e as legendas estão padronizadas de acordo com as normas de apresentação de dissertação e tese da UFRA. As normas da revista estão anexadas a este manuscrito (Apêndice 1).

1.1. REVISÃO DA LITERATURA

A utilização de árvores como um componente do meio urbano é relativamente antiga. Das suas múltiplas funções que vão desde sua importância estética e até espiritual foram registradas em diversas civilizações, para Bernatzky (1980), esses registros de importância determinaram os conhecimentos básicos sobre as árvores, sendo importante para o entendimento da sua manutenção.

De acordo com Gonçalves e Rocha (2003), há indícios de que as primeiras árvores em áreas públicas (vias e praças) foram empregadas pelas civilizações da Pérsia, Índia e Egito. No século XVII a Europa iniciou o processo de construção de passeios ajardinados, em diversas cidades, marcando assim a introdução da vegetação em áreas públicas e privadas (SEGAWA, 1996; GOUVÊA, 2001).

Procedimentos de monitoramento e avaliações periódicas da arborização urbana para análise das condições quali e quantitativas e das necessidades de intervenções são essenciais para melhorar as funções e benefícios da vegetação urbana (NUNES, 1992; BIONDI; ALTHAUS, 2005).

Para Raber e Rabelato (2010), o estudo da vegetação em centros urbanos, seja em vias públicas, praças ou parques, torna-se imprescindível para implantação de espécies adequadas a esses espaços, considerando seu crescimento e vigor, manutenção e condições de fitossanidade. Além disso, é preciso fazer levantamentos dos locais que serão arborizados ou que necessitam ser melhorados, pois há necessidade de compatibilizar a arborização com os sistemas urbanos de edificações e samentamento básico.

Em um estudo com arborização de ruas em Curitiba, Milano et al. (1992) citaram que o monitoramento, resultando em avaliações sistemáticas, pode atingir

objetivos práticos como a execução de podas, indicação de espécies adequadas para o local, controle da fitossanidade, além de outros inúmeros benefícios que podem ser de interesse da população local. Por conseguinte, em uma pesquisa semelhante à essa temática Biondi e Reissmann (1997), avaliaram o vigor das espécies *Acer negundo* L. e *Tabebuia chrysotricha* (Mart ex DC.) Standl., segundo parâmetros quantitativos de avaliação levando em consideração o diâmetro a 1,30 m do solo (DAP), diâmetro da copa, área foliar, peso do ramo e peso das folhas .

Em um estudo realizado por Oliveira e Lopes (2007), na cidade de Lisboa (Portugal), entre os anos de 1990 a 2006, verificou-se que a queda de árvores era consequência da idade avançada destas, do aumento da poluição que influencia nas condições fitossanitárias das plantas e na incidência de ventos; destacaram também que a maioria das quedas aconteceram nos meses de outubro e novembro e, também, nos meses correspondentes ao verão onde há maior intensidade de ventos com velocidades elevadas.

Fazendo uso da metodologia desenvolvida por Milano (1988), com a finalidade de avaliar áreas verdes em espaços públicos Loboda et al. (2005) fizeram uma avaliação específica das árvores, Esta metodologia atribui notas aos indivíduos, variando de 1 a 3, onde o número 1 foi considerado como árvore boa (vigorosa, que não apresenta sinais de danos), 2 como árvore satisfatória (possui condição e vigor médios para o local, porém apresenta pequenos danos físicos) e 3 como ruim (apresenta estado geral grave, podendo apresentar danos físicos irreversíveis).

Para avaliar a arborização urbana para fins de supressão Gonçalves et al. (2007) criaram um método para ser usado na decisão de supressão de um indivíduo arbóreo, preocuparam-se com o estabelecimento de critérios para análise de parâmetros que possam determinar a supressão do vegetal, analisando diversas variáveis como: a paisagística (raridade, afetividade, e o posicionamento em relação ao contexto urbano); a dimensão ecológica (regeneração, idade e importância ecológica do indivíduo), além dos aspectos estruturais, ambientais e fitossanitários (presença de patógenos, ocorrência de pragas, madeira frágil, conflitos aéreos e subterrâneos e risco de queda).

Com o objetivo de identificar e avaliar a condição das árvores urbanas de alguns parques na cidade de Irati, no Paraná, Schallenberger et al. (2010) realizaram um levantamento das espécies constituintes dos parques, respeitando as peculiaridades inerentes a cada um desses espaços; nesse trabalho o componente arbóreo foi avaliado utilizando-se parâmetros relacionados a condição do tronco, taxa de crescimento

recente, vitalidade da árvore, pragas e parasitas, vigor da copa e longevidade. Através desses parâmetros e comparação com pontuações pré-estabelecidas e tabeladas criou-se categorias classificando as árvores em: excelente, boa, ruim ou péssima. Os resultados mostraram que aproximadamente 55% das árvores foram classificadas quanto à fitossanidade como excelentes e boas enquanto 12,4% foram consideradas ruins ou péssimas; os autores sugeriram a supressão destas árvores por estarem apresentando risco às pessoas e ao patrimônio público.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, D. D. do et al. *Checklist* da flora arbórea de remanescentes florestais da região metropolitana de Belém e valor histórico dos fragmentos, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Naturais, v. 4, n. 3, p. 231-289, 2009.
- BARREIROS, J. A. P.; PINTO DA ROCHA, R.; BONALDO, B. A. Abundância e fenologia de *Cryptocellus simonis* Hansen & Sorensen, 1904 (Ricinulei, Arachnida) na serapilheira do Bosque Rodrigues Alves, Belém, Pará, Brasil, com a comparação de três técnicas de coleta. **Biota Neotropica**, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2005.
- BERNATZKY, A. **Tree ecology and preservation**. 2. ed. Amsterdam: Elsevier, 1980.
- BIONDI, D.; ALTHAUS, M. Árvores de rua de Curitiba: cultivo e manejo. Curitiba: **FUPEF**, 2005.
- BIONDI, D; REISSMANN, C. B. Avaliação do vigor das árvores urbanas através de parâmetros quantitativos. **Scientia Forestalis**. Piracicaba, n.52, p. 17-29, dez. 1997.
- FIGUEIREDO, S. L. et al. Lazer, esporte e turismo: importância e uso das áreas verdes urbanas em Belém/Brasil. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 16, n. 1, p. 1-28, 2013.
- GONÇALVES, S.; ROCHA, F. T. Caracterização da Arborização Urbana do Bairro de Vila Maria Baixa. **ConScientiae Saúde**, v. 2, p. 67-75, 2003.
- GONÇALVES, W.; STRIGHETA, A. C. O.; COELHO, L. L. Análise de árvores urbanas para fins de supressão. **Rev. SBAU**, v. 2, n. 4, p. 1-19, 2007.
- GOUVÊA, I. Cobertura Vegetal Urbana. **Revista Assentamentos Humanos**, Marília, v. 3, n. 1, p. 17-24, out. 2001.
- HILDEBRAND, E.; GRAÇA, L. R.; MILANO, M. S. Distância de Deslocamento dos Visitantes dos Parques Urbanos em Curitiba-PR. **Floresta e Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 76-83, 2001.

LOBODA, R. C. et al. Avaliação das áreas verdes em espaços públicos no município de Guarapuava/PR. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona, v.9,n.194, ago. 2005.

MATTHECK, C.; BRELOER, H. **The body language of trees: a handbook for failure analysis**. London: Her Majesty's Stationery Office, 1997. 260p.

MILANO, M. S. **Avaliação e análise da arborização de ruas de Curitiba-PR**. 1984.130 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1984.

MILANO, M. S. **Avaliação quali-quantitativa e manejo da arborização urbana de Maringá-PR**. 1988. 120f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

MILANO, M. S. et al. **Aspectos quali-quantitativos da arborização de ruas de Curitiba**. In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA,1. Encontro Nacional sobre Arborização Urbana, 4., Vitória, 1992. **Anais...**, Vitória: **SBAU**, 1992, v. 2, p. 199-210.

NUNES, M. L. Metodologias de avaliação da arborização urbana. In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1., 1992, Vitória. **Anais...**, Vitória: **SBAU**, 1992. p. 133-135.

OLIVEIRA, S.; LOPES, A. Metodologia de avaliação do risco de queda de árvores devido a ventos fortes: O caso de Lisboa. In: VI CONGRESSO DE GEOGRAFIA PORTUGUESA, 6. Lisboa, 2007.

RABER, A. P.; RABELATO, G. S. Arborização viária do Município de Colorado, RS – Brasil: Análise quali-quantitativa. **Rev. SBAU**, Piracicaba, SP, v. 5, n. 1, p. 183-199, 2010.

SAMPAIO, A. C. F. et al. Avaliação de árvores de risco na arborização de vias públicas de Nova Olímpia, Paraná. **Rev. SBAU**, v. 5, n. 2, p. 82-104, 2010.

SCHALLENBERGER, L. S. et al. Avaliação da condição de árvores urbanas nos principais parques e praças do município de Irati-PR. **Rev. SBAU**, v. 5, n. 2, p. 105-123, 2010.

SEGAWA, H. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1996. 240 p.

SEMMA. SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/semma/site/?p=141>. Acesso em: 21 de Julho de 2015.

SILVA, A. G.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Avaliando a arborização urbana**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2007. 346p. (Coleção Jardinagem e Paisagismo, 5).

2. RISCO POTENCIAL DE QUEDA DE A RVORESEM DOIS PARQUES URBANOS EM BELE M, ESTADO DO PARA

Isaias de Jesus da Conceição

Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Programa de Pós-Graduação em Ciências
Biológicas, Av. Perimetral, 1901– Terra Firme C.P.399, CEP 66.077-830, Belém, Pará,
Brasil.

isaiasjcbio@gmail.com

Rafael de Paiva Salomão

Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Av. Perimetral, 1901– Terra Firme C.P. 399,
CEP 66.077-830 Belém, Pará, Brasil.

salomao@museu-goeldi.br

Autor para Correspondência: Isaias de Jesus da Conceição

isaiasjcbio@gmail.com

RESUMO - Este trabalho objetivou avaliar o risco potencial de queda de árvores no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi e (PZB/MPEG) e no Bosque Rodrigues Alves/Jardim Botânico da Amazônia (BRA/JBA), através do sistema de avaliação do risco potencial de queda de árvores (SARPQA). Foram analisados aspectos relacionados ao diâmetro (DAP), altura total, biomassa aérea, fitossanidade aparente, inclinação do tronco, balanço da copa e incidência de cipós. Os dados foram coletados nos meses de maio e julho de 2014 através de inventários. Foram avaliadas 678 indivíduos (DAP \geq 20cm) no PZB/MPEG distribuídos em 157 espécies e 31 famílias sendo Fabaceae a que apresentou maior riqueza com 50 espécies, *Guarea trichilioides* foi a espécie mais abundante com 47 indivíduos. No BRA/JBA foram registrados 396 indivíduos perfazendo 93 espécies e 30 famílias. Fabaceae foi a família que apresentou maior riqueza com 17 espécies, sendo *Simarouba amara* a espécie mais abundante com 62 indivíduos. O SARPQA mostrou que no PZB/MPEG 20 árvores apresentaram risco de queda muito alto, 122 apresentaram risco alto, 453 indivíduos mostraram risco mediano e baixo e 88 apresentaram risco muito baixo. Para o BRA/JBA o sistema mostrou que 3 indivíduos apresentaram risco de queda muito alto, 20 risco alto e outros 297 encaixaram-se nas classes de risco mediano e baixo, as demais 76 árvores apresentaram risco muito baixo. As árvores com risco de queda elevados precisam de atenção imediata, por apresentarem risco à vida humana e/ou ao patrimônio.

Palavras-chave: Arborização urbana, risco de queda árvore , descritores de risco de queda.

ABSTRACT – This study aimed evaluate the potential risk of falling trees in the Zoo-Botanical Park of Museum Paraense Emilio Goeldi (PZB/MPEG) and in the Park Rodrigues Alves Botanical Garden of Amazônia (BRA/JBA), trough the evaluation system of the potential risk of falling trees (SRAPQA). It was analyzed the aspects to the diameter (DAP), total height, surface biomass, apparent plant health, trunk inclination, cup balance and liana's incidence. The data was collected in the months May and July of the 2014 trough inventories. It was evaluated 678 individuals (DAP \geq 20 cm) in PZB/MPEG distributed in 157 species and 31 families. The Fabaceae presented the highest richness with 50 species, *Guarea trichilioides* was the most

abundant specie was 47 individuals. In BRA/JBA, were registered 396 individuals, totaling 93 species and 30 families. Fabaceae was the family with the highest richness with 17 species, *Simarouba amara* is the most abundant specie with 62 individuals. The SARPQA showed that on PZB/MPEG 20 trees had very high risk falling, 122 showed high risk, 453 individuals showed median and low risk classes, and 88 showed very low risk. For the BRA/JBA the system showed that 3 individuals had very high risk of falling, 20 high risk and other 297 fell into place on the middle and low risk classes, the remaining 76 trees showed very low risk. Trees with higher RQ require immediate attention by presenting risk to human life and/or property.

Key-words: Urban arborization, risk of tree fall, descriptors risk of falling.

2.1. INTRODUÇÃO

As florestas urbanas são tema frequente nas discussões acerca das áreas verdes nas cidades, de acordo com Nowak et al. (2001) florestas urbanas são ecossistemas formados pela interação entre os sistemas naturais e antropogênicos. Para Miller (1997) é a soma de toda vegetação arbórea que circunda desde pequenos centros urbanos até grandes regiões metropolitanas, inserindo-se neste contexto ruas, avenidas, parques, praças, áreas públicas e privadas e áreas de conservação.

Deve-se ressaltar que as árvores nas cidades proporcionam inúmeros benefícios socioambientais de ordem ecológica, biológica e psicológica, além de benefícios econômicos indiretos, tornando-se um fator determinante de salubridade mental influenciando diretamente no bem-estar das pessoas (MILANO; DALCIN, 2000; MELO, 2007; SCHALLENBERGER et al., 2010). Contudo árvores em centros urbanos podem ser causa de diversos problemas, entre os quais podemos citar o levantamento dos passeios devido ao crescimento das raízes, a queda de frutos, galhos ou da própria árvore, podendo causar ainda, acidentes e danos a patrimônios e/ou pessoas (RANDRUP et al., 2003).

O risco de acidente com a queda de uma árvore ou parte dela é potencializado de acordo com o que será atingido, para Gonçalves et al. (2007) quando o risco de dano é apenas material, este é considerado menor, evidenciando que o risco maior é quando envolve vidas humanas.

Neste contexto, é muito importante conhecer as condições fitossanitárias das árvores em locais públicos que concentram grande fluxo de pessoas. Entre os quais estão os parques, que são grandes áreas abundantemente arborizadas destinadas ao convívio social, apresentando indivíduos arbóreos dos mais variados portes e são importantes componentes na formação da paisagem local (PIVETTA; SILVA FILHO, 2002; SILVA et al., 2007).

A avaliação de árvores urbanas tem sido uma preocupação constante, porque quase sempre está associada a decisões que envolvem patrimônios e vidas. Vários métodos têm sido criados para análise de risco locais, métodos que geralmente usam o estabelecimento de notas e pesos de uma maneira mais objetiva conforme as diferentes modalidades de risco (SEITZ, 2005; LOBODA et al., 2005; GONÇALVES et al., 2007).

Parâmetros quantitativos analisados isoladamente bem como caracterizações qualitativas amplas podem expressar erroneamente a realidade da arborização; contudo, avaliações combinadas quali e quantitativamente possibilitam o conhecimento da quantidade e distribuição da vegetação no meio urbano além de suas características de qualidade (SILVA et al., 2007).

No entanto, para uma avaliação quali e quantitativa é preciso conhecer o patrimônio arbóreo da área de estudo, através de inventários que, dependendo da área, podem ser feitos por amostragem ou total com objetivos previamente definidos e fundamentados em diferentes metodologias, podendo gerar diferentes graus de precisão. Os inventários são importantes também por fornecer informações necessárias para o diagnóstico das árvores existentes, servir como base para o planejamento ou replanejamento da arborização, além definir ações de monitoramento ou manejo mais adequadas (MILANO, 1984; MILANO; DALCIN, 2000; SILVA et al., 2007).

Levando em consideração a importância da realização de inventários arbóreos e estudos que visam sugerir melhorias e tomada de decisões na arborização nas cidades, o presente estudo teve como objetivo realizar uma avaliação quali e quantitativa dos indivíduos arbóreos no intuito de identificar árvores com potencial risco de queda e apresentar um sistema de classificação de risco para o Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi (PZB/MPEG) e o Bosque Rodrigues Alves Jardim Botânico da Amazônia (BRA/JBA) que são os dois principais parques em termos de visitação na cidade de Belém, PA.

2.2. MATERIAL E MÉTODOS

2.2.1. Caracterização da área de estudo

O estudo foi realizado no PZB/MPEG e no BRA/JBA localizados no centro Belém do Pará, cuja população atual é de aproximadamente 1.432.844 habitantes numa área de 1.059,458 km² (IBGE, 2014). A cidade possui clima quente e úmido definido como Af_i, segundo a classificação de Köppen (AMARAL et al., 1993). De acordo com dados do INMET (2015) para o ano de 2014 para a estação Belém as médias pluviométricas mínimas mensais chegam até 89,7 mm nos meses mais secos, e as máximas atingem 432,5 mm nos meses mais chuvosos. As médias mínimas e máximas mensais de temperatura situam-se entre 23 ° C e 25 ° C e 30 ° C e 33 ° C respectivamente, enquanto que a umidade relativa do ar é em média de 75 % no período mais seco e 87 % nos meses mais úmidos.

O PZB/MPEG abrange uma área de 5,2 hectares enquanto que o BRA/JBA possui 15 ha no total, estes espaços caracterizam-se como os dois principais parques da capital paraense por preservar parte biodiversidade amazônica e por apresentar expressivo número de visitação de pessoas em busca de lazer e contato com a natureza (BARREIROS et al., 2005; AMARAL et al., 2009; FIGUEIREDO et al., 2013).

2.2.1.1. Vegeta o

A classifica o fitogeográfica do PZB/MPEG foi enquadrada como sendo originalmente de Floresta Ombrófila Densa. De acordo com IBGE (1992)  rea de estudo foi classificada fitogeograficamente, como sendo da zona Neotropical, da região da Amazônia, em floresta ombrófila higr fita densa das terras baixas, doravante denominada, simplesmente, como floresta ombrófila. De acordo com Veloso et al., (1991) o BRA/JBA caracteriza-se como um fragmento de floresta ombrófila densa não aluvial, com características de mata secundária.

2.2.2. Coleta de dados

O inventário foi realizado na área total do PZB/MPEG e em um hectare do BRA/JBA, percorrendo as laterais do parque correspondentes a travessa Perebebui e Avenida Almirante Barroso medindo respectivos 12,5 m x 300 m e 12,5 m x 500 m. Foram medidas todas as árvores com DAP (diâmetro do tronco a 1,30 m do solo) igual ou superior a 20 cm dentro das áreas selecionadas, sendo os dados coletados nos meses de maio e julho de 2014.

Foram avaliados, mensurado e devidamente anotados na planilha de campo para cada árvore qualificada:

- o nº do canteiro de ocorrência;
- o nº de registro da árvore;
- a classificação taxonômica da espécie (nome popular, nome científico e família);
- a medição do diâmetro do tronco a 1,30 m do solo (DAP) ou acima de irregularidades ou sapopemas;
- a estimativa da altura do fuste e da copa;
- o estado fitossanitário aparente da árvore;
- a inclinação do tronco;
- o balanço da copa (arquitetura da copa);
- o grau de incidência de cipós;
- a presença de parasitas estranguladores (apuís ou 'mata-pau')

2.2.3. Procedimentos de Campo

Cada árvore recebeu um número de registro anotado em uma placa de alumínio sendo identificada, mensurada, e analisada quanto ao risco potencial de queda. Nas placas de alumínio (8 x 2 cm) presas por fio de nylon foi anotada o nº do canteiro e o respectivo número de registro da árvore; p. ex. C2-32 (canteiro 2, árvore de nº 32).

Foi mensurado o diâmetro e estimada a altura do fuste e da copa. Posteriormente foi avaliado o estado fitossanitário aparente da árvore; a inclinação do tronco; o balanço da copa (arquitetura da copa); o grau de incidência de cipós e a presença de parasitas estranguladores (apuís ou 'mata-pau').

O reconhecimento das espécies em campo foi realizado em campo por um parobotânico do Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG), Sr. Néelson A. Rosa. A classificação sistemática das espécies foi feita de acordo com APG III (2009) sendo realizada mediante consulta ao banco de dados do Missouri Botanical Garden (<http://www.tropicos.org/>) e a Lista de Espécies da Flora do Brasil (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>).

2.2.4. Parâmetros Calculados

As análises individuais de cada árvore abrangeram a classificação taxonômica da espécie e os descritores estruturais.

2.2.5. Descritores analisados

Um descritor é uma variável que pode ser avaliada, medida ou estimada. Para auxiliar na classificação do risco potencial de queda de árvores foram selecionados sete variáveis das espécies arbóreas: (1) Diâmetro (DAP), (2) Altura total, (3) Biomassa aérea, (4) Fitossanidade aparente, (5) Inclinação do tronco, (6) Balanço da copa, (7) Presença de cipós e (8) Razão copa/Fuste.

Estes descritores foram classificados em dois grupos: próprio e de risco. Os descritores próprios são aqueles inerentes à árvore, independentemente da espécie, tais como: diâmetro, altura e biomassa. Os descritores de risco são aqueles que vão influenciar, potencializando a possibilidade de queda da árvore prematuramente, sobretudo quando as condições climáticas forem mais adversas; são eles: a fitossanidade aparente, a inclinação do tronco, o balanço da copa e a presença de cipós.

2.2.5.1. Descritores Próprios

2.2.5.1.1. Diâmetro do Fuste

Para a medição do diâmetro a 1,30 m do solo ou acima de irregularidades ou sapopemas foi feita através de uma fita diamétrica. O diâmetro do fuste pode auxiliar nas decisões após a análise do conjunto dos descritores de risco.

2.2.5.1.2. Altura do Fuste e Total

As alturas do fuste e da copa foram estimadas com o auxílio de uma vara de 5 m, com marcações de 1 em 1 m. A altura total compreende a soma da altura do fuste mais a altura da copa. Esta variável também irá auxiliar nas decisões após a análise dos descritores de risco.

2.2.5.1.3. Biomassa Aérea

A biomassa pode ser calculada através de várias equações alométricas disponíveis na literatura. Geralmente, são escolhidas aquelas próprias aos biomas e, mais especificamente, à região fitogeográfica em questão.

O termo biomassa, neste trabalho, refere-se a fitomassa aérea viva (tronco, galhos e folhas) da árvore num dado tempo. A biomassa subterrânea refere-se à

fitomassa das raízes e que não foi considerada neste estudo. As estimativas de biomassa aérea viva foram calculadas através da equação alométrica de Brown et al. (1989), que estima o peso seco da árvore. Como para os propósitos deste trabalho interessa o peso verde (com água), multiplicou-se o valor obtido por 2 pois, geralmente, admite-se que metade do peso de uma árvore é formado por água.

$$Y = 38,4908 - 11,7883 (D) + 1,1926 D^2 \quad \text{Brown et al. (1989)}$$

Onde: Y = biomassa aérea, peso seco ($\text{kg} \cdot \text{árvore}^{-1}$)

D = DAP (cm)

2.2.5.2. Descritores de Risco

2.2.5.2.1. Fitossanidade Aparente (FA)

Para avaliação do aspecto fitossanitário foram considerados e anotados na planilha:

1 = danos visíveis causados por fungos e/ou insetos;

2 = ocos visíveis e/ou rachaduras no tronco.

Na ponderação deste descritor - P(FA) - foram atribuídos pesos (P):

P = 1, danos aparentes por insetos/fungos ou presença de ocos visíveis/rachaduras;

P = 2, danos aparentes por insetos/fungos e presença de ocos visíveis/rachaduras.

2.2.5.2.2. Inclinação do Tronco (IT)

Para avaliação da inclinação do tronco foram considerados e anotados na planilha:

1 = Fuste levemente tortuoso - $< 30^\circ$ em relação ao eixo (imaginário e perpendicular ao solo) do tronco;

2 = Fuste acentuadamente tortuoso. ($> 30^\circ$ em relação ao eixo do tronco).

Na ponderação deste descritor - P(IT) - foram atribuídos pesos (P):

P = 1, fuste levemente tortuoso ($< 30^\circ$ em relação ao eixo do tronco)

P = 2 fuste acentuadamente tortuoso ($> 30^\circ$ em relação ao eixo do tronco)

2.2.5.2.3. Balanço da Copa (BC)

Para avaliação do balanço da copa foram considerados e anotados na planilha:

1 = Copa descompensada para um

lado 2 = Copa quebrada

Na ponderação deste descritor - P(BC) - foram atribuídos pesos (P):

P = 1, copa descompensada para um lado com risco de queda ou copa quebrada.

P = 2, copa quebrada e descompensada para um lado com risco de queda.

2.2.5.2.4. Incidência de Cipós (IC)

Para a avaliação da incidência de cipós foram considerados e anotados na planilha:

1 = Presença de cipós finos (diâmetros inferiores a 5cm)

2 = Presença de cipós grossos (diâmetros superiores a 5cm).

Na ponderação deste descritor – P (IC) - foram atribuídos pesos (P):

P = 1, presença de cipós finos na copa;

P = 2, incidência de cipós grossos sobre a copa.

2.2.5.2.5. Razão Copa/Fuste (C/F)

Para a avaliação da razão entre a altura da copa e a do fuste (C/F) foram considerados:

0 = altura da copa menor que a altura do fuste ($C/F < 1,0$);

1 = altura da copa maior e até o dobro da altura do fuste ($C/F \geq 1,0$ e $C/F < 2,0$);

2 = altura da copa superior ao dobro da altura do fuste ($C/F \geq 2,0$).

Na ponderação deste descritor - P(C/F) - foram atribuídos pesos (P):

P = 0,1 ; $C/F < 1,0$

P = 1,0 ; $C/F \geq 1,0$ e $C/F < 2,0$

P = 2,0 ; $C/F \geq 2,0$.

2.2.6. Sistema de Avaliação do Risco Potencial de Queda de Árvores – SARPQA

Foi estabelecido um sistema de avaliação do risco potencial de queda de árvores que demonstra a ponderação dos descritores de risco, totalizados através da tendência de queda (TQ), concomitantemente à análise dos descritores próprios (Tabela 1). A apresentação desses descritores permitirá uma tomada de decisão mais segura, pelo técnico, do que fazer em relação à árvore em foco.

Para a análise de risco potencial de queda de árvore, baseada nos descritores de risco, deve-se proceder ao cálculo da Tendência de Queda (TQ), obtido através do somatório dos pesos dos descritores de risco, como a seguir:

$$TQ = P(FA) + P(IT) + P(BC) + P(IC) + P(C/F)$$

onde: TQ = tendência de queda da árvore;

P(FA) = ponderação da fitossanidade aparente;

P(IT) = ponderação da inclinação do tronco;

P(BC) = ponderação do balanço da copa;

P(IC) = ponderação da incidência de cipós;

P(C/F) = ponderação da razão C/F.

Quanto maior o valor de TQ (que varia de 0 a 8), maior a chance de tombamento da árvore. Os valores de TQ foram agrupados em classes de risco para uma melhor simplificação dos resultados (Tabela 1).

Tabela 1. Classes de risco de queda de árvores baseadas nos descritores de risco, traduzidos pelo valor da tendência de queda (TQ).

VALOR DA VARIÁVEL RISCO DE QUEDA (RQ)	CLASSE E SUBCLASSE DE RISCO DE QUEDA (RQ)	INTERVALO DA PROBABILIDADE DE QUEDA	
		LIMITE INFERIOR (%)	LIMITE SUPERIOR (%)
0,1	1_Muito Baixo	0,1	0,2
1	2_Baixo(-)	0,3	12,7
2	2_Baixo(+)	12,8	25,3
3	3_Mediano(-)	25,4	37,8
4	3_Mediano(+)	37,9	50,2
5	4_Alto(-)	50,3	62,7
6	4_Alto(+)	62,8	75,3
7	5_Muito Alto(-)	75,4	87,7
8	5_Muito Alto(+)	87,8	100,0

Para comparar as classes de risco de queda (RQ) entre o PZB/MPEG e o BRA/JBA, utilizou-se o teste T unicaudal: duas amostras presumindo variâncias equivalentes, cujo o nível de significância utilizado para análises foi de 5%.

2.3. RESULTADOS

2.3.1. Composição florística

No PZB/MPEG foram registradas 678 árvores totalizando 157 espécies distribuídas em 31 famílias. As famílias com maior riqueza foram Fabaceae, Arecaceae, Malvaceae e Sapotaceae com 49, 20, 12 e 11 espécies respectivamente; 16 famílias apresentaram entre sete e duas espécies sendo que 11 famílias ocorreram com apenas uma espécie. Com relação à abundância Arecaceae, Fabaceae, Meliaceae e Malvaceae foram as que apresentaram maior número de indivíduos com 155, 154, 67 e 62 respectivamente. Em 21 famílias foram encontrados de 42 a 2 indivíduos; seis famílias

ocorreram com apenas um indivíduo, conseqüentemente, também uma única espécie (Tabela 2).

As espécies mais abundantes foram *Guarea trichilioides* (jataúba), *Platymiscium trinitatis* (macacauba), *Bentinckia nicobarica* (bentinkia), *Attalea speciosa* (babaçu), *Livistona rotundifolia* (palmeira-de-leque) e *Averrhoa carambola* (carambola) com respectivamente 47, 39, 34, 33, 30 e 22 indivíduos. Outras nove espécies têm entre 10 e 20 indivíduos; as demais 158 têm menos de 10 árvores, ressaltando-se que 84 espécies ocorreram com apenas um indivíduo (Tabela 2).

Tabela 2. Relação das espécies com respectivas famílias, número de indivíduos (NI) no PZB/MPEG.

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	NI
Anacardiaceae		
<i>Anacardium giganteum</i> W. Hancock ex Engl.	Cajuí-da-mata	1
<i>Astronium gracile</i> Engl.	Muracatiara	1
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	1
<i>Spondias mombin</i> L.	Taperebá	1
Annonaceae		
<i>Annona montana</i> Macfad.	Araticum	1
<i>Annona mucosa</i> Jacq.	Biribá	1
Apocynaceae		
<i>Aspidosperma nitida</i> Woodson	Caraparnaúba	1
<i>Peschiera myriantha</i> (Britton ex Rusby) Markgr.	Pocoró grão de galo	1
Areaceae		
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Mucajá	8
<i>Archontophoenix cunninghamiana</i> H. Wendl. & Drude	Palmeira real	1
<i>Astrocaryum aculeatum</i> Barb. Rodr.	Tucumã-açu	1
<i>Astrocaryum murumuru</i> Mart.	Murumuru	3
<i>Attalea maripa</i> (Aubl.) Mart.	Inajá	8
<i>Attalea martiana</i> (Aubl.) Drud	Urucuri	4
<i>Attalea speciosa</i> Mart.	Babaçu	33
<i>Bentinckia nicobarica</i> (Kurz) Becc.	Bentinkia	34
<i>Carpentaria acuminata</i> (H. Wendl. & Drude) Becc.	Carpentária	1

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	NI
<i>Caryota urens</i> L.	Rabo de peixe	1
<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E. Moore	Carnaúba	1
<i>Dypsis madagascariensis</i> (Becc.) Beentje & J. Dransf.	Areca de locuba	1
<i>Elaeis oleifera</i> (Kunth) Cortés ex Prain	Cauaê	2
<i>Iriarteia exorrhiza</i> Mart.	Paxiúba	6
<i>Livistona rotundifolia</i> (Lam.) Mart.	Palmeira-de-leque	30
<i>Manicaria saccifera</i> Gaertn.	Ubuçu	4
<i>Markleya dahlgreniana</i> Bondar	Perenã	6
<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Buriti	9
<i>Oenocarpus bataua</i> Mart.	Patauá	1
<i>Phytelephas macrocarpa</i> Ruiz & Pav.	Jarina	1
Bignoniaceae		
<i>Handroanthus pentaphyllus</i> (L.) Mattos	Pau d'arco rosa	8
<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S. O. Grose	Ipê amarelo	12
<i>Jacaranda copaia</i> Huber	Para-Pará	2
Boraginaceae		
<i>Cordia goeldiana</i> Huber	Freijó	3
<i>Cordia tetrandra</i> Aubl.	Chapeleiro	1
Burseraceae		
<i>Protium decandrum</i> (Aubl.) Marchand	Breu	1
Capparaceae		
<i>Crataeva benthamii</i> Eichler.	Catauari	5
Chrysobalanaceae		
<i>Couepia bracteosa</i> Benth.	Pajurá	1
<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	Oiti	5
<i>Parinari montana</i> Aubl.	Parinari	1
Clusiaceae		
<i>Garcinia acuminata</i> Planch. & Triana	Bacurirana	1
<i>Garcinia brasiliensis</i> Mart.	Bacuri-parí	3
<i>Garcinia macrophylla</i> Mart.	Ibacuru-parí	1
<i>Platonia insignis</i> Mart.	Bacuri	4
Combretaceae		
<i>Terminalia catappa</i> (Gaertn.) Eichler	Castanhola	1

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	NI
<i>Terminalia dichotoma</i> G. Mey.	Tanibuca	1
Cycadaceae		
<i>Cycas Circinalis</i> L.	Sagu	2
Euphorbiaceae		
<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A. Juss.) Müll. Arg.	Seringueira	19
<i>Hura crepitans</i> L.	Assacú	7
<i>Sapium lanceolatum</i> (Müll. Arg.) Huber	Murupita	1
Fabaceae		
<i>Abarema cochleata</i> (Willd.) Barneby & J.W. Grimes	Ingá-de-rosca	1
<i>Adenanthera pavonina</i> L.	Tento vermelho	1
<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart	Frango-assado	2
<i>Alexa grandiflora</i> Ducke	Melancieira	3
<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	Angico	1
<i>Andira inermis</i> (W. Wright) Kunth ex DC.	Andira-uchi	14
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F. Macbr.	Muirajuba	1
<i>Brownea longipedicellata</i> Huber	Mahon-poi-tiri	1
<i>Cassia grandis</i> L. f.	Marimari grande	1
<i>Cedrelinga cateniformis</i> (Ducke) Ducke	Cedrorana	1
<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A. Howard	Palheteira	3
<i>Copaifera reticulata</i> Ducke	Copaíba	4
<i>Crudia oblonga</i> Benth.	Rim-de-paca	1
<i>Cyclopia sp.</i> Vent.	Embaúba roseira	1
<i>Cynometra bauhiniifolia</i> Benth.	Jutairana	4
<i>Cynometra marginata</i> Benth.	Ripeira	2
<i>Dalbergia spruceana</i> Benth.	Jacarandá-do-pará	1
<i>Dialium guianensis</i> (Aubl.)	Jutaí-pororoca	1
<i>Dimorphandra macrostachya</i> (Ducke) M.F. Silva	Arara-vermelha	1
<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	Angelin vermelho	1
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	Cumarú	2
<i>Elisabetha paraensis</i> Duque	Araparí vermelho	1
<i>Erythrina fusca</i> Lour.	Assacurana	1
<i>Feuilleea edulis</i> (Mart.) Kuntze	Ingá- cipó	1
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	11

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	NI
<i>Hymenaea oblongifolia</i> Huber	Jutaí de varzea	2
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá-cipó	1
<i>Inga fagifolia</i> G. Don	Ingá-curumim	3
<i>Inga marginata</i> Kunth	Ingá feijão	1
<i>Inga nitida</i> Willd.	Ingá-ferrugem	1
<i>Inga sinamomia</i>	Ingá falcão	1
<i>Inga splendens</i> Willd.	Ingá-chibelo	2
<i>Mora paraensis</i> (Ducke) Ducke	Pracuuba	1
<i>Myroxylon balsamum</i> (L.) Harms	Bálsamo-do-peru	11
<i>Ormosia coutinhoi</i> Ducke	Buiuçu	1
<i>Parkia gigantocarpa</i> Ducke	Fava-atanã	1
<i>Parkia multijuga</i> Benth.	Fava benguelê	1
<i>Parkia nitida</i> Miq.	Faveira	1
<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	Visgueiro	1
<i>Parkia ulei</i> (Harms) Kuhlmann	Esponjeira	2
<i>Peltogyne leicointei</i> Ducke	Pau-roxo	1
<i>Pithecellobium diversifolium</i> Benth.	Sabiá-branco	1
<i>Platymiscium trinitatis</i> Benth.	Macacauba	39
<i>Schizolobium amazonicum</i> Huber ex Ducke	Paricá	14
<i>Tachigali paraensis</i> (Huber) Barneby	Taxi-branco	1
<i>Vatairea guianensis</i> Aubl.	Impingeira	2
<i>Vouacapoua americana</i> Aubl.	Acapú	2
<i>Zollernia paraensis</i> Hubber	Pau-santo	2
<i>Zygia cauliflora</i> (Willd.) Killip	Ingarana	1
Hernandiaceae		
<i>Hernandia sonora</i> L.	Ventosa	1
Lamiaceae		
<i>Gmelina arborea</i> Roxb.	Guimelina	3
<i>Tectona grandis</i> L. f.	Teca	1
<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.	Tarumã	1
<i>Vitex triflora</i> (Moldenke) Moldenke	Tarumã da mata	2
Lauraceae		
<i>Aniba rosaeodora</i> Ducke	Pau-rosa	5

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	NI
<i>Aniba terminalis</i> Ducke	Louro rosa	1
<i>Clinostemon mahuba</i> (A. Samp) Kuhlm. & A. Samp.	Maúba	1
<i>Nectandra japurensis</i> Nees & C. Mart	Louro tamanco	1
Lecythidaceae		
<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Castanha-do-pará	3
<i>Couropita guianensis</i> Aubl.	Castanha-de-macaco	7
<i>Eschweilera coriacea</i> (DC.) S.A. Mori	Matamatá	1
<i>Gustavia augusta</i> L.	Jeniparana	2
<i>Lecythis pisonis</i> S.A. Mori	Sapucaia	2
Malpighiaceae		
<i>Lophantera lactescens</i> Duque	Lanterneira	1
Malvaceae		
<i>Bombax longipedicellatum</i> Ducke	Mamorana de terra firme	1
<i>Ceiba burchelli</i> K. Schum.	Samaúma de terra firme	6
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	Samaúma	3
<i>Cola acuminata</i> (P. Beauv.) Schott & Endl.	Cola	6
<i>Ochroma lagopus</i> Sw.	Pau-de-balsa	8
<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	Mamorana	2
<i>Quararibea guianensis</i> Aubl.	Inajarana	9
<i>Sterculia elata</i> Ducke	Tacacazeira	17
<i>Sterculia pruriens</i> (Aubl.) K. Schum.	Castanha-de-periquito	1
<i>Theobroma bicolor</i> Bonpl.	Cacau-do-peru	3
<i>Theobroma cacao</i> (Mill.) Bernoulli	Cacau	5
<i>Theobroma subincanum</i> Mart.	Cupuí	1
Meliaceae		
<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Andiroba	7
<i>Cedrela huberi</i> Ducke	Cedro	2
<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro vermelho	6
<i>Guarea trichilioides</i> L.	Jataúba	47
<i>Swietenia macrophylla</i> King	Mogno	5
Moraceae		
<i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson) Fosberg	Fruta-pão	1
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaca	1

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	NI
<i>Artocarpus integrifolia</i> L. f.	Jaca	1
<i>Bagassa guianensis</i> Aubl.	Tatajuba	1
<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	Guariúba	5
<i>Ficus amazonica</i> (Miq.) Miq.	Apuí	11
<i>Ficus maxima</i> Mill.	Caxinguba	17
Myristicaceae		
<i>Virola surinamensis</i> (Rol. ex Rottb.) Warb.	Ucuúba-branca	4
Myrtaceae		
<i>Eugenia cumini</i> (L.) Druce	Ameixeira	2
<i>Eugenia malaccensis</i> L.	Jambeiro	3
Oxalidaceae		
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	22
Polygonaceae		
<i>Triplaris surinamensis</i> Benth.	Tachi-de-varzea	1
Rhamnaceae		
<i>Ziziphus mauritiana</i> Lam.	Dão	1
Rubiaceae		
<i>Calycophyllum spruceanum</i> K. Schum.	Pau-mulato	3
Sapindaceae		
<i>Melicocca bijuga</i> L.	Pitomba-das-guianas	4
Sapotaceae		
<i>Sapindus saponaria</i> L.	Saboneteira	1
<i>Chrysophyllum cainito</i> L.	Camitiê	1
<i>Chrysophyllum excelsum</i> Huber	Guajará	8
<i>Manilkara bidentata</i> (A. DC.) A. Chev.	Balata	1
<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) A. Chev.	Maçaranduba	2
<i>Manilkara zapota</i> (L.) P. Royen	Sapotilha	3
<i>Micropholis guyanensis</i> (A. DC.) Pierre	Bacuri-d'anta	2
<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Abiu	5
<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma	Cutiribá	17
<i>Pouteria pariry</i> (Ducke) Baehni	Pariri-frutão	1
<i>Pouteria speciosa</i> (Ducke) Baehni	Pajurá-de-óbidos	2
Vochysiaceae		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	NI
<i>Vochysia inundata</i> Ducke	Quaruba	1
TOTAL		678

No BRA/JBA, foram avaliados 396 indivíduos arbóreos perfazendo 93 espécies distribuídas em 30 famílias. As famílias com maior riqueza foram Fabaceae, Lecythidaceae, Lauraceae com 17, 9 e 5 espécies respectivamente; 18 famílias apresentaram entre 4 e 2 espécies e as outras 9 famílias ocorreram com uma única espécie. Quanto à abundância Fabaceae, Simaroubaceae, Lecythidaceae, Lauraceae, Arecaceae e Myristicaceae foram maior representatividade com 70, 62, 54, 28, 23 e 21 indivíduos respectivamente; as demais espécies ficaram distribuídas em 19 famílias apresentando entre 17 e 2 indivíduos, e cinco famílias apresentaram apenas um espécime (Tabela 3).

As espécies mais abundantes foram *Simarouba amara*, *Eschweilera coriacea*, *Nectandra cuspidata*, *Pterocarpus rohrii*, *Viola michelii* e *Caryota urens* com 62, 37, 24, 21, 18 e 13 respectivamente. Treze espécies têm entre 12 e 5 indivíduos as outras 74 espécies apresentam menos de cinco espécimes (Tabela 3). A discriminação de todas as árvores inventariadas é apresentada no Apêndice 1.

Tabela 3. Relação das espécies com respectivas famílias e número de indivíduos (NI) no BRA/JBA.

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	NI
Anacardiaceae		
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	6
<i>Tapirira guianenses</i> Aubl.	Tapiriri	11
Annonaceae		
<i>Annona exsucca</i> DC.	Araticum mirim	4
<i>Guatteria schomburgkiana</i> Mart.	Envira-preta peluda	4
<i>Guatteria poeppigiana</i> Mart.	Envira-preta cheirosa	1
<i>Xylopia nitida</i> Dunal	Envira	8
Apocynaceae		
<i>Aspidosperma excelsum</i> Benth.	Carapanauba	1
<i>Parahancornia fasciculata</i> (Poir.) Benoist	Amapá	3
Arecaceae		
<i>Attalea maripa</i> (Aubl.) Mart.	Inajá	9
<i>Caryota urens</i> L.	Palmeira-rabo-de peixe	13

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	NI
<i>Syagrus sp. Mart.</i>	Desconhecido 3	1
Bignoniaceae		
<i>Jacaranda copaia</i> Huber	Parapará	1
Burseraceae		
<i>Protium decandrum</i> Marchand	Breu	1
<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) engl	Breu-do-brejo	1
<i>Trattinnickia burseraefolia</i> (Mart.) Willd.	Breu-sucuruba	1
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd	Breu	1
Caryocaraceae		
<i>Caryocar glabrum</i> Pers.	Piquiarana	5
Cecropiaceae		
<i>Cecropia distachya</i> Huber	Embaúba-vermelha	1
<i>Cecropia palmata</i> Willd.	Embaúba	5
<i>Cecropia polystachya</i> Trécul	Embaúba branca	2
Chrysobalanaceae		
<i>Couepia guianensis</i> Aubl.	Macucú	1
<i>Licania octandra</i> (Hoffm. ex Roemer & Schlt.) Ktz.	Caripé	1
<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	Oiti	3
Clusiaceae		
<i>Garcinia acuminata</i> A. Chev.	Bacuri-rugoso	1
<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	Anani	1
Combretaceae		
<i>Buchenavia tetraphylla</i> (Aubl.) R.A. Howard	Tanibuca	1
<i>Buchenavia parvifolia</i> Ducke	Carará	2
Ebanaceae		
<i>Diospyros melinonii</i> (Hieron.) A.C.Sm.	Caqui	1
Elaeocarpaceae		
<i>Sloanea sp. L.</i>	Desconhecido 2	1
<i>Sloanea excelsa</i> Ducke	Urucurana	1
Euphorbiaceae		
<i>Alchorneopsis trimera</i> Lanj.	Canelarana	12
<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	Seringa barriguda	1
<i>Laetia procera</i> (p. et. Endl.) Eichl	Pau-jacaré	1
<i>Sapium lanceolatum</i> (Müll.Arg.) Huber	Murupta	1
Fabaceae		
<i>Acacia mangium</i> Willd.	Acacia australiana	1
<i>Albizia pedicellaris</i> (DC.) L.Rico	Jaguarana	5
<i>Albizia pedicellata</i> Baker ex Benth.	Puxiqui	3
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	Amarelão	3
<i>Bowdichia nitida</i> Benth.	Sucupira	1
<i>Cassia fastuosa</i> Willd. ex Benth.	Mari-mari da mata	1
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	Cumarú	2
<i>Enterolobium schomburkii</i> Bent.	Fava orelha-de-negro	1
<i>Inga alba</i> (Sw.) Willd.	Inga -chichi	8

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	NI
<i>Parkia ulei</i> (Harms) Kuhl. var. <i>ulei</i>	Esponjeira	9
<i>Platymiscium trinitatis</i> Benth.	Macacauba	4
<i>Pseudopiptadenia psilostachya</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P.M.de Lima	Timborana	1
<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i> Miq.	Timborana	5
<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	Mututi duro	21
<i>Tachigali myrmecophila</i> Ducke	Tachi-preto	2
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarineira	1
<i>Vatairea erythrocarpa</i> Ducke	Fava bolacha	2
Flacourtiaceae		
<i>Casearia javitensis</i> Kunth	Canela-de-velho	1
Humiriaceae		
<i>Vantanea parviflora</i> Lam.	Paruru	2
Lauraceae		
<i>Nectandra Cuspidata</i> Ness	Louro tamanco	24
<i>Ocotea canaliculata</i> (Rich.) Mez	Louro preto	1
<i>Ocotea longifolia</i> Kunth	Canela-de-cheiro	1
<i>Ocotea sp.</i> Aubl.	Desconhecido 1	1
<i>Ocotea guianensis</i> Aubl.	Louro prata	1
Lecythidaceae		
<i>Couratari guianensis</i> Aubl.	Tauari	2
<i>Eschweilera grandiflora</i> (Aubl.) Sandwith	Matamatá	3
<i>Eschweilera amazonica</i> R. Knuth	Matamatá	1
<i>Eschweilera collina</i> Eyma	Matamatá	1
<i>Eschweilera coriacea</i> Mart. ex O.Berg	Matamatá preto	37
<i>Lecythis holcogyne</i> (Sandwith) S.A. Mori	Matamatá-jarani	1
<i>Lecythis idatimon</i> Aubl.	Jatereua	4
<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A. Mori	Jarana	3
<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	Sapucaia	2
Malpighiaceae		
<i>Byrsonima crispa</i> A. Juss.	Murici	1
Meliaceae		
<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Andiroba	2
<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro Vermelho	5
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro rosa	1
Moraceae		
<i>Bagassa guianensis</i> Aubl.	Tatajuba	4
<i>Ficus maxima</i> Miller	Caxinguba	1
<i>Ficus nymphaeifolia</i> L.	Apui	3
Myristicaceae		
<i>Iryanthera sagotiana</i> (Benth.) Warb.	Ucuubarana	1
<i>Osteophloeum platyspermum</i>	Ucuúba-chorona	2
(A.DC.) <i>Virola michelii</i> Heckel	Ucuuba-da- mata	18
Myrtaceae		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	NI
<i>Myrcia atramentifera</i> Barb. Rodr.	Tinteiro	1
Olacaceae		
<i>Chaunochiton kappleri</i> (Sagot ex Engl.) Ducke	Lacrão-da-mata	1
<i>Heisteria acuminata</i> (Humb. & Bonpl.) Engl.	Pipo-de-macaco	1
<i>Minuartia guianensis</i> Aubl.	Acariquara	6
Sapindaceae		
<i>Cupania scrobiculata</i> Rich.	Espetorana	2
Sapotaceae		
<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.	Abiu-branco	2
<i>Pouteria oblanceolata</i> Pires	Abiu	1
<i>Pradosia praealta</i> Ducke	Piquiá	2
Simaroubaceae		
<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Marupá	62
Sterculiaceae		
<i>Sterculia pruriens</i> (Aubl.) K.Schum.	Castanha-de-piriquito	1
<i>Sterculia pilosa</i> Ducke	Tacacazeira de terra firme	1
<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K. Schum.	Cupuaçu	1
Vochysiaceae		
<i>Erismia uncinatum</i> Warm.	Quaruba branca	4
<i>Qualea paraensis</i> Ducke	Cachaceira	2
<i>Qualea albiflora</i> Warm.	Cambará	3
<i>Vochysia guianensis</i> Aubl.	Quarubatinga	4
Árvore morta		2
TOTAL		396

2.3.2. Descritores Primários

2.3.2.1. Distribuição diamétrica

Tanto no PZB/MPEG quanto no BRA/JBA o maior número de indivíduos (38% do total) ocorreu na classe diamétrica de 20 – 29. O DAP médio do total da população do PZB/MPEG foi de 42,3 cm, variando de 20 a 238,0 cm; no BRA/JBA a variação de DAP ficou entre 20 e 193,0 cm, com média de 41,1 cm.

Apenas quatro indivíduos apresentaram diâmetro superior a 2,0 m, apuí (*Ficus amazonica*), guajará (*Chrysophyllum excelsum*), samaúma (*Ceiba pentandra*) e samaúma (*Ceiba pentandra*) com 238,0, 219,3, 212,0 e 210,0 cm respectivamente, todas localizadas no PZB/MPEG. As árvores com maiores diâmetros encontrados no BRA/JBA foram: sapucaia (*Lecythis pisonis*), apuí (*Ficus nymphaeifolia*), quaruba branca (*Erismia uncinatum*) e apuí (*Ficus nymphaeifolia*) com respectivos 141,0, 141,0,

160,0 193,0 cm. A distribuição em classes de diâmetro das árvores inventariadas é apresentada na Figura 1.

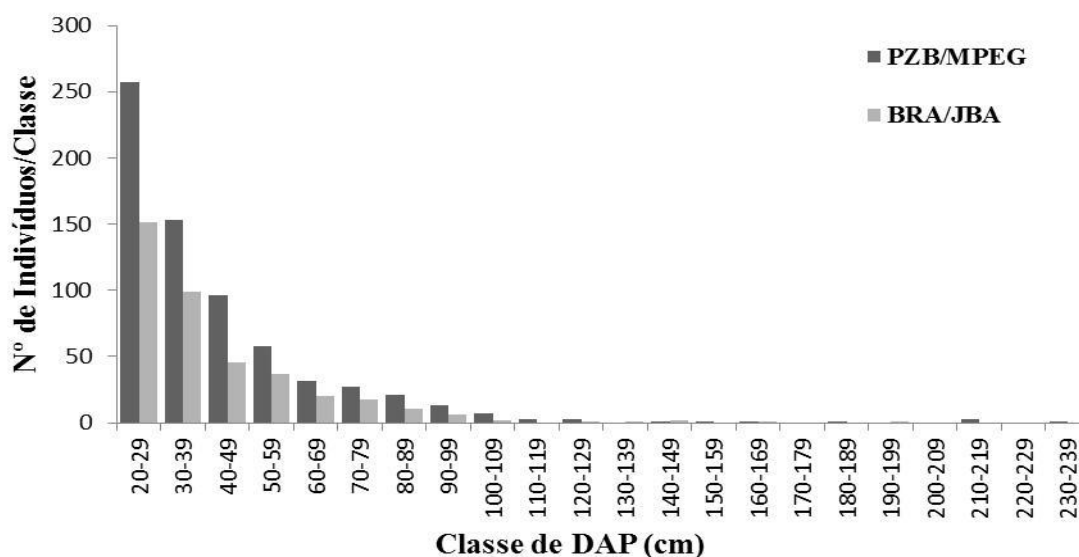


Figura 1. Distribuição em classes de diâmetro das árvores do PZB/MPEG e BRA/JBA.

2.3.2.2. Distribuição em classes de altura

No PZB/MPEG dois paricás (*Schizolobium amazonicum*) apresentaram as maiores alturas: 44 e 42 m, enquanto que no BRA/JBA as maiores árvores foram uma quaruba branca (*Erismia uncinatum*) e uma timborana (*Pseudopiptadenia suaveolens*) com 41,0 e 50,0 m respectivamente. A altura individual de cada árvore encontra-se relacionada no Apêndice 1 e a distribuição em classes de altura na Figura 2.

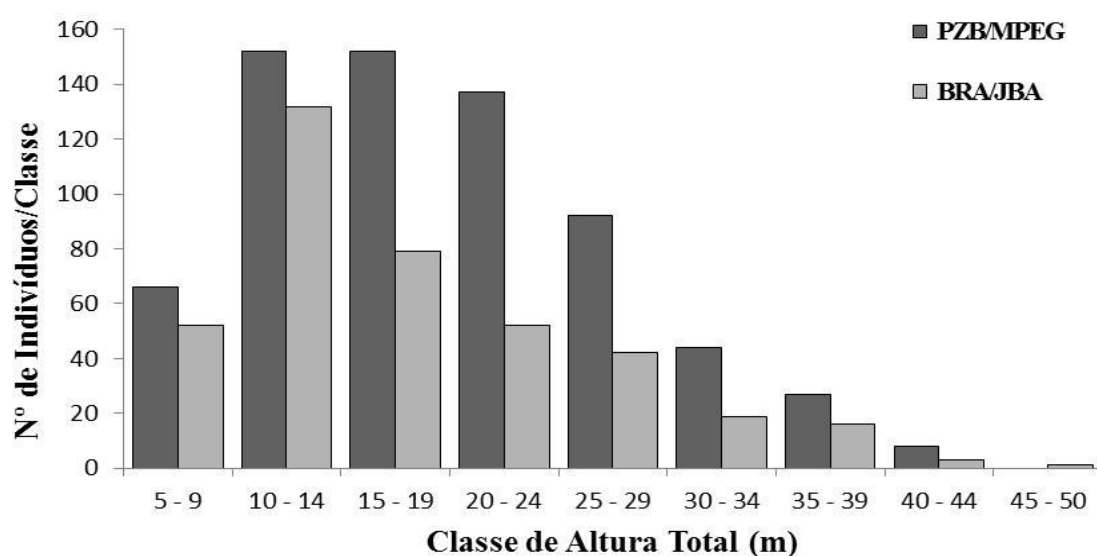


Figura 2. Distribuição das árvores registradas no PZB/MPEG e no BRA/JBA em classes de altura total.

Dos indivíduos amostrados no PZB/MPEG, três pertenciam a classe mais alta de altura do fuste (30-34) sendo uma palmeira-de-leque (*Livistona rotundifolia*) e duas bentinkias (*Bentinckia nicobarica*) ambas com 30 m. Nesta mesma classe, no BRA/JBA, foram registrados apenas dois indivíduos: ucuúba-da-mata (*Virola michelii*) e ucuúba-chorona (*Osteophloeum platyspermum*), ambas com 30 m. Tanto no PZB/MPEG quanto no BRA/JBA a classe de altura do fuste compreendida entre 5m e 9m foi a que concentrou maior quantidade de árvores com respectivos 32,9% e 43,9% dos indivíduos. A altura do fuste encontra-se relacionada no Apêndice 1 e a distribuição em classes de altura do fuste na Figura 3.

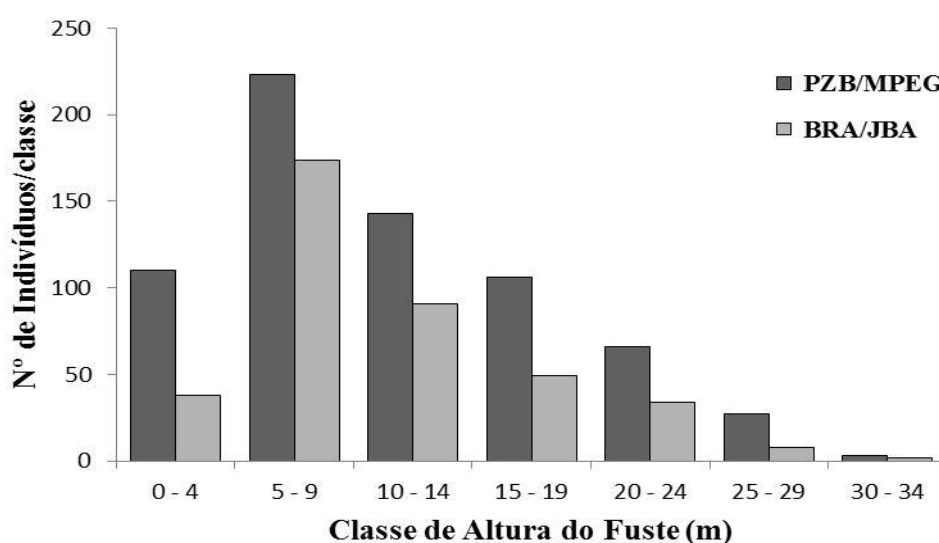


Figura 3. Distribuição das árvores em classes de altura do fuste registradas no PZB/MPEG e BRA/BBA.

2.3.2.3. Biomassa (peso verde)

No levantamento do PZB/MPEG, a biomassa das árvores, em peso verde, variou de 0,559 t (559 kg) a 129,57 t (129.570 kg) com média de 5,0 t destacando-se quatro árvores que apresentaram biomassa superior a 100 toneladas: *Ficus amazonica* (129,57 t), guajará (*Chrysophyllum excelsum*) com 109,62 t e duas samaúmas (*Ceiba pentandra*) com 102,28 t e 100,31t. No BRA/JBA a biomassa variou de 0,560 t (560 kg) a 84,373 t (84.373 kg) com média de 4,4 t, as árvores que apresentaram maior biomassa foram *Ficus nymphaeifolia* e uma quaruba-branca (*Erismia uncinatum*) com 84,373 e 57,366 t (Apêndice 1 e 2).

2.3.3. Descritores de risco

2.3.3.1. Fitossanidade aparente

Das 678 árvores registradas no PZB/MPEG, observou-se que 193 árvores apresentaram algum problema aparente de fitossanidade, sendo que: 155 apresentaram danos visíveis causados por fungos e/ou insetos; 38 apresentaram ocos visíveis e/ou rachaduras no tronco e, 25 apresentaram ambas as situações sendo, portanto, as de maior preocupação quando da análise de risco potencial de queda. As demais 485 árvores não apresentaram problemas aparentes de fitossanidade. No que se refere a fitossanidade aparente no BRA/JBA, verificou-se que 70 árvores apresentaram problemas de fitossanidade, sendo que 64 apresentaram danos visíveis causados por fungos e/ou insetos; 6 apresentaram ocos visíveis e/ou rachaduras no tronco e, 6 apresentaram ambas as situações, estando as outras 326 árvores livres de problemas aparentes de fitossanidade (Apêndice 1 e 2).

2.3.3.2. Inclinação do tronco

No PZB/MPEG praticamente 62% das árvores inventariadas apresentaram inclinação do tronco, sendo que 311 apresentaram inclinação leve ($< 30^\circ$ em relação ao eixo do tronco) e 109 apresentaram-se com forte inclinação ($> 30^\circ$ em relação ao eixo do tronco), as demais 258 árvores apresentaram tronco sem inclinação. Dos indivíduos inventariados no BRA/JBA 42,7% apresentaram-se com fuste ereto, contudo, as outras 227 árvores apresentaram inclinação do tronco, sendo 169 com inclinação leve e 58 com inclinação forte (Apêndice 1 e 2).

2.3.3.3. Balanço da copa

Das árvores inventariadas no PZB/MPEG, 64,2% dos indivíduos apresentaram copa desbalanceada ou quebrada, dividindo-se em 331 árvores com copa descompensada e 10 com copa quebrada, outras 94 apresentaram copa descompensada e quebrada. Para este descritor observou-se no BRA/JBA que 263 indivíduos arbóreos apresentaram copa desbalanceada ou quebrada, sendo que 54,3% das árvores apresentaram copa descompensada para um dos lados, 1,7% continham copa quebrada e 10,4% apresentaram copa descompensada e quebrada (Apêndices 1 e 2).

2.3.3.4. Incidência de cipós

Das árvores registradas no inventário do PZB/MPEG, apenas 0,9% apresentaram presença de cipós sendo todos finos (Apêndice 1). Contudo, no BRA/JBA 5,5% dos indivíduos apresentaram incidência de cipós, sendo que 18 indivíduos tinham a incidência de cipós finos, quatro continham cipós grossos e outras quatro árvores apresentaram cipós finos e grossos (Apêndice 2).

2.3.3.5. Razão Copa/Fuste

Para esta variável constatou-se no PZB/MPEG que das 678 árvores inventariadas, 402 apresentaram altura da copa menor que a altura do fuste; em outras 174 a altura da copa estava no intervalo compreendido entre igual a altura do fuste, podendo chegar até ao dobro dela; e as demais 102 árvores apresentaram altura da copa superior ao dobro da altura do fuste (Apêndice 1). No BRA/JBA, 317 árvores apresentaram altura da copa menor que a altura do fuste, em outras 67 constatou-se que a altura da copa estava no intervalo compreendido entre a altura do fuste até seu dobro, enquanto que nas 12 árvores restante verificou-se que a altura da copa era superior ao dobro da altura do fuste (Apêndice 2).

2.3.4. Aplicação do sistema de avaliação do risco de queda de árvores

No intuito de procurar simplificar os resultados oriundos dos descritores de risco propõe-se o estabelecimento de classes de risco potencial de queda (RQ). Uma análise dos descritores próprios e de risco no PZB/MPEG demonstrou que 20 árvores na classe de RQ 8 e 7, têm risco potencial de queda muito alto (probabilidade superior a 75%), face às outras 83 árvores da classe de risco muito baixa. Na classe de risco de queda mediana (25% a 50% de probabilidade de queda) tem-se a maioria das árvores totalizando 257 indivíduos. Na classe de risco baixa (0,1% a 25% de probabilidade) tem-se 196 árvores e na alta (50% a 75% de probabilidade) concentram-se as demais 122 árvores (Tabela 4).

Para cada classe de RQ foi criada duas subclasses, à exceção da primeira classe (1_Muito Baixo); na classe 4_Alto, onde a variável risco de queda (RQ) assume os valores de 5 e 6, foram classificadas 122 árvores. Na subclasse 4_Alto(-), onde a variável RQ possui o valor de 5, foram classificadas 74 árvores enquanto na subclasse

4_Alto(+), cujo valor da variável RQ é 6, foram classificadas as outras 48 árvores, totalizando 122 árvores na classe de risco Alto (Tabela 4).

A classificação do risco de queda de árvores em classes e subclasses tem o propósito de auxiliar o tomador de decisão acerca de quais árvores têm maiores riscos de queda e, desta forma, face a uma menor disponibilidade financeira decidir quais devem ser retiradas ou manejadas (estaiamento, poda severa, etc.).

Para o BRA/JBA a análise dos descritores próprios e de risco através do SARPQA constatou que três árvores estavam na classe de risco muito alto com RQ = 7 encaixando-se na subclasse 5_muito alto(-); na classe de risco alto de RQ 6 e 5, foram registradas 20 árvores, sendo que 80% dos indivíduos nessa classe pertenciam a subclasse 4_alto(-). No geral a maioria das árvores 75,0% concentraram-se nas classes de risco mediano e baixo com 107 e 190 indivíduos respectivamente, destacando-se a subclasse 2_baixo(+) com 26,8% do total geral de indivíduos; as demais 76 árvores apresentaram RQ =0,1 estando na classe de risco muito baixo (Tabela 4).

Tabela 4. Número de árvores por classe de risco de queda (RQ) no PZB/MPEG e BRA/JBA.

VALOR DA VARIÁVEL RISCO DE QUEDA (RQ)	CLASSE E SUBCLASSE DE RISCO DE QUEDA (RQ)	RISCO DE QUEDA (RQ)			
		Nº DE ÁRVORES (%) POR SUBCLASSE		Nº DE ÁRVORES (%) POR CLASSE	
		PZB/MPEG	BRA/JBA	PZB/MPEG	BRA/JBA
0,1	1_ Muito Baixo	83 (12,2%)	76(19,2%)	83 (12,2%)	76 (19,2%)
1	2_ Baixo (-)	86 (12,6%)	84(21,2%)	196 (28,9%)	190 (48,0%)
2	2_ Baixo (+)	110 (16,2%)	106 (26,8%)		
3	3_ Mediano (-)	148 (21,8%)	67(16,9%)	257 (37,9%)	107 (27,0%)
4	3_ Mediano (+)	109 (16,1%)	40(10,1%)		
5	4_ Alto (-)	74 (10,9%)	16 (4,0%)	122 (18,0%)	20 (5,0%)
6	4_ Alto (+)	48 (7,1%)	4 (1,0%)		
7	5_ Muito Alto (-)	19 (2,8%)	3 (0,8%)	20 (3,0%)	3 (0,8%)
8	5_ Muito Alto (+)	1 (0,1%)	0 (0,0%)		
TOTAL	-	678	396	678	396

Houve diferença entre o PZB/MPEG e o BRA/JBA na classe de risco Alto; no entanto para as demais classes de risco a diferença não foi significativa. No geral o PZB/MPEG e o BRA/JBA diferem entre si (Tabela 5).

Tabela 5. Comparação estatística das classes de risco de queda (RQ) entre o PZB/MPEG e BRA/JBA.

	CLASSES DE RISCO DE QUEDA (RQ)											
	Muito Baixo		Baixo		Mediano		Alto		Muito alto		Base Geral	
	<i>MPEG</i>	<i>BRA</i>	<i>MPEG</i>	<i>BRA</i>	<i>MPEG</i>	<i>BRA</i>	<i>MPEG</i>	<i>BRA</i>	<i>MPEG</i>	<i>BRA</i>	<i>MPEG</i>	<i>BRA</i>
Média	0,1	0,1	1,561	1,558	3,424	3,374	5,393	5,2	7,05	7	2,987	2,055
Variância	2,81E-32	2,36E-32	0,248	0,248	0,245	0,236	0,241	0,168	0,05	0	3,402	2,219
Observações	83	76	196	190	257	107	122	20	20	3	678	396
Variância agrupada	2,59E-32		0,248		0,243		0,231		0,045		2,966	
Hipótese da diferença de média	0		0		0		0		0		0	
Grau de liberdade (gl)	157		384		362		140		21		1072	
Stat t	-0,543		0,066		0,888		1,669		0,380		8,559	
P(T<=t) uni-caudal	0,294		0,474		0,188		0,049		0,354		1,96E-17	
t crítico uni-caudal	1,655		1,649		1,649		1,656		1,721		1,646	

2.4. DISCUSSÃO

Os dados recolhidos no PZB/MPEG e no BRA/JBA e registrados neste trabalho, mostraram número superior de indivíduos e espécies, comparado aos valores encontrados por Schallenberger et al. (2010) que observaram 615 indivíduos de 37 espécies diferentes, em estudo realizado nos seis principais parques e praças da cidade de Irati-PR. Contudo, o total de 1.074 indivíduos encontrados neste estudo é inferior ao número de indivíduos encontrados por Souza et al. (2011) que registrou 1.290 indivíduos em 64 espécies em um estudo realizado em 22 praças do perímetro urbano de Aracaju, SE.

Os dados também mostraram que as espécies com maior frequência foram *Guarea trichilioides* no PZB/MPEG com 6,9% e *Simarouba amara* no BRA/JBA com 15,6% estando de acordo com a afirmativa de Milano e Dalcin (2000) de que cada espécie deve manter padrões de frequência no intervalo de 10 a 15% do total de indivíduos da população arbórea. De acordo com Grey e Deneke (1986) apud Benatti et al. (2012) o intervalo de 10 a 15% para cada espécie é importante para minimizar os riscos inerentes a pragas e doenças.

A Figura 1 mostra que nas duas áreas de estudo a maioria dos indivíduos 96,9% no PZB/MPEG e 98,0% no BRA/JBA encontram-se bem distribuídos nas classes diamétricas até 100 cm, com predomínio de indivíduos na classe diamétrica entre 20 e 29 cm. Resultado semelhante ao encontrado por Silva (2005) na cidade de Americana, SP, onde constatou-se que a maioria dos indivíduos arbóreos apresentava DAP entre 0,25 e 0,30 m.

Esta distribuição de DAP pode indicar que os dois parques possuem uma população arbórea já estabelecida com grande participação dos indivíduos jovens e adultos. É importante ressaltar que este descritor por si não pode ser considerado um descritor de risco, pelo simples fato de que toda árvore haverá de morrer e conseqüentemente cair.

No caso onde a árvore em questão tenha um diâmetro elevado, superior a 1m, cerca de 3,1% e 2,0% da população arbórea do PZB/MPEG e BRA/JBA respectivamente, a decisão de retirá-la ou não torna-se mais complicada em relação a uma outra que apresente diâmetro pequeno. Ressalta-se ainda que não é a grossura da árvore que a induzirá a queda, contudo árvores com grandes diâmetros em áreas urbanas

são motivo de preocupação constante, uma vez que sua queda pode causar sérios riscos de acidentes com pessoas e/ou patrimônios.

A altura total de uma árvore também é fonte de grande preocupação, principalmente quando a mesma está situada em áreas urbanas, uma vez que quanto mais alta for a árvore, maior será o raio de destruição causado pela sua queda. Os dados deste estudo mostraram que a altura total das árvores variaram de 5 a 44 m no PZB/MPEG com média de 19,4 m, no BRA/JBA essa variação ficou entre 5 e 50 m com média de 17,6 m (figura 9).

Considerando a metodologia utilizada por Santos e Teixeira (2001) que de acordo com a altura de cada indivíduo, consideram um vegetal de médio porte com altura entre 3 m e 6 m e grande porte vegetal com mais de 6m; pode-se dizer que estes parâmetros caracterizam que 99,7% da população arbórea do PZB/MPEG e do BRA/JBA está classificada como de grande porte.

Outro fato importante a se considerar é que árvores muito altas são mais sensíveis aos fortes ventos que vez ou outra ocorrem em determinada região, sobretudo, na região amazônica onde, via de regra, os solos são pobres em nutrientes, o que induz as plantas desenvolverem um sistema radicular subsuperficial para abranger a maior área e volume de solo, ocasionando o não desenvolvimento de raízes pivotantes que são as maiores responsáveis pela sustentação mecânica das árvores. Além disso, várias árvores nos parques têm contato entre suas copas, o que agrava ainda mais a situação destas árvores, uma vez que no ambiente florestal as copas mantêm contato entre si apoiando-se mutuamente propiciando, com estes contatos de copas uma forma de compensar a fixação subsuperficial das raízes e manter a sustentação das mesmas.

A arborização do PZB/MPEG e do BRA/JBA possuem 28,5% e 17,7% dos seus indivíduos arbóreos amostrados com algum problema fitossanitário, causados por fungos e/ou insetos ou presença de ocos visíveis e/ou rachaduras no tronco, estes resultados são bem inferiores aos encontrados por Cunha e Paula (2013) que constataram que 63,93% dos indivíduos amostrados apresentavam sinais visíveis de ataques por fitopatógenos e 77,86% apresentaram danos físicos dos mais variados tipos.

No que se refere apenas a danos visíveis causados por fungos e/ou insetos, os resultados de 22,9% e 16,6% encontrados no PZB/MPEG e no BRA/JBA respectivamente, estão abaixo do resultado encontrado no estudo de Raber e Rabelato (2010) no município de Colorado, RS, que constataram de 49,16% dos indivíduos apresentavam alguma forma de ataque por fungos e/ou insetos. Árvores que apresentam

danos causados por insetos, fungos e bactéria aliado a presença de ocos e rachaduras, são as que mais preocupam em análises de risco de queda de árvores.

A inclinação das árvores na maioria das vezes ocorre por causas naturais, por exemplo, a competição por luz, contudo, a inclinação também pode acontecer por problemas estruturais do sistema radicular; esse tipo de inclinação a longo prazo pode representar perigo aos visitantes dos parques e transeuntes das vias circundantes, com risco de queda da árvore sobre pessoas e/ou patrimônios. Entretanto, a grande maioria dos indivíduos arbóreos (84,0%) do PZB/MPEG e (85,4%) do BRA/JBA apresentaram fuste ereto ou com inclinação leve, estando adequados a estes espaços.

Alteração na arquitetura da copa de uma árvore pode comprometer sua dinâmica estrutural que envolve raízes, tronco e copa que devem estar bem distribuídos e balanceados para permitir boa sustentação e desenvolvimento da mesma. Copas desbalanceadas apresentam mais risco de queda, uma vez que o peso da árvore concentra-se mais para um dos lados da mesma. Cerca de 65% das árvores registradas no PZB/MPEG e no BRA/JBA apresentaram copa desbalanceada ou quebrada tornando-se um agravante na avaliação do risco de queda destas árvores.

No que diz respeito a avaliação geral do risco potencial de queda das árvores através do (SARPQA) os resultados mostraram que das árvores inventariadas no PZB/MPEG 12,2% estavam em excelentes condições com risco mínimo de queda. Os indivíduos classificados nas classes de risco baixo e mediano, ou seja, 66,8% do total apresentaram-se aparentemente em boas condições e 18% apresentaram condições ruins e 0,3% péssimas com risco potencial máximo de queda. No BRA/JBA o percentual de indivíduos com condições excelente, boa, ruim e péssima foram 19,2%, 75%, 5,0% e 0,8% respectivamente.

Em estudo realizado nos principais parques e praças do município de Irati-PR, Schallenberger et al. (2010), mostraram que dos 615 indivíduos catalogados 19,35% apresentaram excelentes condições, 35,93% classificaram como boa, sendo a mais expressiva, 32,36% foram classificadas como regular; outras 11,06% entraram na classe de condição ruim e 1,30% apresentaram condição péssima. Estes resultados são muito semelhantes aos encontrados no PZB/MPEG e BRA/JBA.

Ressalta-se que a realização de práticas silviculturais como a poda podem atenuar a situação de muitas árvores e conseqüentemente, modificar o número de indivíduos nas classes de risco, como por exemplo, a única árvore de risco muito alto, subclasse 5_Muito Alto(+), que necessita apenas de uma poda de equilíbrio para sair da

condição de alto risco de queda. É importante lembrar que as podas têm função de adaptar a árvore e seu desenvolvimento ao espaço que ela ocupa (SCHALLENBERGER et al., 2010).

Devido ao fato deste estudo ter sido realizado em locais diferentes com características próprias, fez-se a avaliação particular para cada uma das áreas. O resultado geral do risco potencial de queda mostrou que houve diferença entre o PZB/MPEG e o BRA/JBA; no entanto, a análise individual das classes mostrou que apenas a classe de risco Alto apresentou diferença significativa entre as duas áreas, uma vez que o PZB/MPEG foi que apresentou maior número de indivíduos para esta classe de risco (Tabelas 4 e 5).

Outros descritores podem ser acrescentados na análise do potencial de queda de árvores, por exemplo, o sistema radicular que quando bem desenvolvido sustenta mecanicamente a árvore de maneira mais eficiente. De acordo com Motter e Muller (2012) a análise do sistema radicular é importante para uma arborização de boa qualidade, pois raízes muito superficiais podem causar danos ao patrimônio público e contribuir para a ocorrência de acidentes. Contudo, em trabalhos de diagnósticos para risco de queda, como o deste estudo, não existe uma forma aparente de avaliá-lo, daí a sua não inclusão no modelo.

Outro descritor muito relevante seria aquele que se refere aos ocos internos do caule. No entanto, é oneroso fazer esse tipo análise para muitas árvores, como neste estudo, uma vez que avaliações arborísticas têm custos elevados. Pereira et al. (2011) e diversos outros estudos como este de avaliação da arborização urbana levam em consideração a presença de ocos externos associados a presença de fitopatógenos. Além disso, descritores que envolvam o solo, a geologia, o relevo e a drenagem do terreno também são de grande valia para auxiliar na análise e tomada de decisão.

2.5. CONCLUSÃO

O sistema de avaliação do risco potencial de queda de árvores (SARPQA) é prático e pode vir a se tornar um instrumento eficiente para o tomador de decisão no manejo de parques urbanos.

O sistema de avaliação aplicado neste estudo pode vir a ser utilizado por órgãos gestores da arborização das cidades, para fins de prevenção de queda de árvores. Contudo, para uma avaliação mais precisa é necessário o aperfeiçoamento desta

metodologia com inclusão de outras variáveis como: velocidade e direção dos ventos, características do solo e intensidade de chuvas.

Os dados recolhidos no PZB/MPEG e no BRA/JBA e registrados neste trabalho, visam contribuir para uma decisão mais adequada sobre qual procedimento deve ser adotado com relação às árvores com potencial risco de queda. Procedimentos estes que podem ser o monitoramento, avaliação arbosônica ou até mesmo a supressão. Pretende-se também aperfeiçoar as práticas de manutenção e conservação do patrimônio arbóreo, de modo a salvaguardar a segurança das pessoas nesses espaços.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, D. D.; VIEIRA, I. C. G.; ALMEIDA, S. S.; SALOMÃO, R. P.; SILVA, A. S. L.; JARDIM, M. A. G. *Checklist* da flora arbórea de remanescentes florestais da região metropolitana de Belém e valor histórico dos fragmentos, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 4, n. 3, p. 231-289, 2009.
- AMARAL, I. G.; RUIVO, M. L. P.; DUTRA, F. C.; GAMA, J. R. V. Estudo preliminar sobre a fertilidade do solo no parque zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 1, n. 5, p. 57-67, 1993.
- APG III. THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, n. 2, p. 105-121, 2009.
- BARREIROS, J. A. P.; PINTO DA ROCHA, R.; BONALDO, B. A. Abundância e fenologia de *Cryptocellus simonis* Hansen & Sorensen, 1904 (Ricinulei, Arachnida) na serapilheira do Bosque Rodrigues Alves, Belém, Pará, Brasil, com a comparação de três técnicas de coleta. **Biota Neotropica**, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2005.
- BENATTI, D. P.; TONELLO, K. C.; JÚNIOR, F. C. A.; SILVA, J. M. S. da; OLIVEIRA, I. R. de; ROLIM, E. N.; FERRAZ, D. L. Inventário arbóreo-urbano do município de Salto de Pirapora, SP. **Revista Árvore**, v. 36, n. 5, p. 887 - 894, 2012.
- BROWN, S.; GILLESPIE, A.J.R. e LUGO, A. 1989. Biomass estimation methods for tropical forests with applications to forest inventory data. **Forest Science** 35 (4) : 881-902.
- CUNHA, D. V. P.; PAULA, A. Análise quali-quantitativa da arborização em praças públicas do município de Vitória da Conquista – Bahia. **Revista enciclopédia Biosfera**, v. 9, n. 16, p. 260, 2013.
- FIGUEIREDO, S. L.; NÓBREGA, W. R. M.; TAVARES, A. E. P. Lazer, esporte e turismo: importância e uso das áreas verdes urbanas em Belém/Brasil. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 16, n. 1, p. 1-28, 2013.
- GONÇALVES, W.; STRIGHETA, A. C. O.; COELHO, L. L. Análise de árvores urbanas para fins de supressão. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 2, n. 4, p. 1-19, 2007.

- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/default.shtm>>. Acesso em 13 de Maio de 2015.
- IBGE. 1992. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Rio de Janeiro, Secretaria do Orçamento e Coordenação da Presidência da República. Série Manuais Técnicos em Geociências. 92 P. JAMES, K. Dynamic loading of trees. **Journal of Arboriculture** 29 (3) : 165-171. 2003.
- INMET– Instituto Nacional De Meteorologia. Disponível em <<http://www.inmet.gov.br>>. Acesso em 03 de Junho de 2015.
- LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D.; ANGELIS NETO, G.; SILVA, E. S. Avaliação das áreas verdes em espaços públicos no município de Guarapuava/PR. **Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais**, v. 1, n. 1, 141-155, 2005.
- MELO, R. R.; FILHO, J. A. L.; JÚNIOR, F. R. Diagnóstico qualitativo e quantitativo da arborização urbana no bairro Bivar Olinto, Patos, Paraíba. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 2, n. 1, 2007.
- MILANO, M. S. **Avaliação e análise da arborização de ruas de Curitiba-PR**. 1984. 130 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1984.
- MILANO, M.; DALCIN, E. **Arborização de vias públicas**. Rio de Janeiro: LIGHT, 2000. 226p.
- MILLER, R. W. **Urban forestry: planning and managing urban greenspaces**. 2.ed. New Jersey: Prentice Hall, 1997. 502p.
- MOTTER, N; MULLER, N. G. Diagnóstico da arborização urbana no município de Tuparendi-RS. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 7, n. 4, p. 27-36, 2012.
- NOWAK, J. N.; NOBLE, M. H.; SISINNI, S. M.; DWYER, J. F. Assessing the US Urban Forest Resources. **Journal of Forestry**, v. 99, n. 3, p. 37-42, 2001.
- PEREIRA, P. H.; TOPANOTTI, L. R.; DALLACORT, S.; MOTA, C. J.; BRUN, F. G. K.; SILVA, R. T. L. Estudo de caso do risco de queda de árvores urbanas em via pública na Cidade de Dois Vizinhos-PR. **Revista Synergismus Scientifica**, v. 6, n. 1, 2011.
- PIVETTA, K. F. L.; SILVA FILHO, D. F. Arborização urbana. Boletim acadêmico. **Série Arborização Urbana**. UNESP/FCAV/FUNEP Jaboticabal, SP, 2002. p.02.
- RABER, A. P.; REBELATO, G. S. Arborização viária do município de Colorado, RS - Brasil: análise quali-quantitativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v.5, n.1, p.183-199, 2010.
- RANDRUP, T. B., MCPHERSON, E. G., COSTELLO, L. R. A review of tree root conflicts with sidewalks, curbs and roads. **Urban Ecosystems**, v. 5, n. 3, p. 209-225, 2003.
- SANTOS, N. R. Z.; TEIXEIRA, I. F. **Arborização de Vias Públicas: Ambiente x Vegetação**. RS: Clube da árvore, 2001. 135 p.
- SCHALLENBERGER, L. S.; ARAUJO, A. J.; ARAUJO, M. N.; DEINER, L. J.; MACHADO, G. O. Avaliação da condição de árvores urbanas nos principais parques e

praças do município de Irati – PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 5, n. 2, p.105-123, 2010.

SEITZ, R. A. A avaliação visual das árvores de risco. **Revista Ação ambiental**, n. 33, p. 15-20, 2005.

SILVA, A. G.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Avaliando a arborização urbana**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2007. 346p.

SILVA, L. F. **Situação da arborização viária e proposta de espécies para os bairros Antônio Zanaga I e II, da cidade de Americana/SP**. 2005. 80 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade de São Paulo, Piracicaba-SP, 2005.

SOUZA, A. L.; FERREIRA, R. A.; MELLO, A. A.; PLÁCIDO, D. R.; SANTOS, C. Z. A.; GRAÇA, D. A. S.; ALMEIDA JÚNIOR, P. P.; BARRETTO, S. S. B.; DANTAS, J. D. M.; PAULA, J. W. A.; SILVA, T. L.; GOMES, L. P. S. Diagnóstico quantitativo e qualitativo da arborização das praças de Aracaju, SE. **Revista Árvore**, v. 35, n. 6, p. 1253-1263, 2011.

VELOSO, H. P.; RANGEL-FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 124 p.

ANEXOS 1 – Normas da Revista Árvore

Normas De Publicação

Escopo e política

A Revista Árvore é um veículo de divulgação científica publicado pela Sociedade de Investigações Florestais – SIF (CNPJ 18.134.689/0001-80). Publica, bimestralmente, artigos originais de contribuição científica, no campo da Ciência Florestal, como: Meio Ambiente e Conservação da Natureza, Silvicultura, Utilização de Produtos Florestais e Manejo Florestal.

Os artigos submetidos à publicação na Revista Árvore são avaliados inicialmente pelo Editor Executivo, que verificará se encontram de acordo com as normas de submissão. Caso estejam de acordo, os artigos serão enviados aos Editores de Seção, que avaliam se enquadram no escopo da Revista Árvore e se apresentam mérito para publicação.

Depois de os manuscritos terem sido analisados pelos editores, eles poderão ser devolvidos ao(s) autor(es) para adequações às normas da Revista ou, simplesmente, negados por falta de mérito ou escopo. Quando aprovado pelos editores, o manuscrito será encaminhado para três avaliadores, que emitirão pareceres científicos. Caberá ao(s) autor(es) atender às sugestões e recomendações dos avaliadores; caso não possa(m) atender na sua totalidade, deverá(ão) justificar ao Comitê/Equipe Editorial da Revista. Após as correções, os artigos podem retornar aos avaliadores para emissão do parecer final. Logo após, o manuscrito passará pela reunião do Comitê/Equipe Editorial, sendo aprovado, descartado ou retornado ao(s) autor(es) para mais correções. Uma vez aceito, o trabalho é encaminhado para revisão de texto e de referências. Após diagramação, o texto é submetido a correções finais pelos autores e avaliação final pelo Comitê/Equipe Editorial.

Os manuscritos submetidos à Revista devem contribuir para o avanço do conhecimento científico e não terem sido publicados ou encaminhados simultaneamente para outro periódico com a mesma finalidade. Serão recebidos para análise manuscritos escritos em português, inglês ou espanhol considerando-se que a redação deve estar de acordo com a lexicologia e a sintaxe do idioma escolhido. A objetividade é o princípio básico para a elaboração dos manuscritos, resultando em artigos de acordo com os limites estabelecidos pela Revista.

Política editorial

Manter elevada conduta ética em relação à publicação e seus colaboradores; rigor com a qualidade dos artigos científicos a serem publicados; selecionar revisores capacitados e ecléticos com educação ética e respeito profissional aos autores e ser imparcial nos processos decisórios, procurando fazer críticas sempre construtivas e profissionais.

Público Alvo

Comunidade, nacional e internacional, de professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais dos setores públicos e privado da área de Ciência Florestal.

Forma e preparação de manuscritos

- O conteúdo e as opiniões apresentadas nos trabalhos publicados não são de responsabilidade desta revista e não representam necessariamente as opiniões da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo científico do mesmo.

- Ao submeter um artigo, o(s) autor(es) deve(m) concordar(em) que seu copyright seja transferido à Sociedade de Investigações Florestais - SIF, se e quando o artigo for aceito para publicação.

Primeira Etapa (exigida para submissão do Manuscrito)

Submeter os artigos somente em formatos compatíveis com Microsoft-Word. O sistema aceita arquivos até 10MB de tamanho. O Manuscrito deverá apresentar as seguintes características: espaço 1,5; papel A4 (210 x 297 mm), enumerando-se todas as páginas e as linhas do texto, páginas com margens superior, inferior, esquerda e direita de 2,5 cm; fonte Times New Roman 12; e conter no máximo 16 laudas, incluindo tabelas e figuras. Tabelas e figuras devem ser limitadas a 5 no conjunto.

Na primeira página deverá conter o título do manuscrito, o resumo e as três (3)

Palavras-Chaves.

Não se menciona os nomes dos autores e o rodapé com as informações de vínculo institucional, para evitar a identificação dos mesmos pelos avaliadores. A identificação dos autores deve ser preenchida apenas durante a submissão do artigo. Não é permitido acrescentar novos autores após a submissão do artigo, somente excluir ou alterar a ordem dos mesmos.

Nos Manuscritos em português, os títulos de tabelas e figuras deverão ser escritos também em inglês; e Manuscritos em espanhol ou em inglês, os títulos de tabelas e figuras deverão ser escritos também em português. As tabelas e as figuras

devem ser apresentadas ao final do texto, numeradas com algarismos arábicos consecutivos junto as legendas, e sua localização aproximada deve ser indicada no texto com uma chamada entre dois parágrafos: Entra Figura 1; Entra Tabela 3. Os títulos das figuras deverão aparecer na sua parte inferior antecédidos da palavra Figura mais o seu número de ordem. Os títulos das tabelas deverão aparecer na parte superior e antecédidos da palavra tabela seguida do seu número de ordem. Na figura, a fonte (Fonte:) deve aparecer na parte superior, na tabela, na parte inferior. As figuras deverão estar exclusivamente em tons de cinza e, no caso de coloridas, será cobrada a importância de R\$100,00/página, para versão impressa.

Forma dos manuscritos

O Manuscrito em PORTUGUÊS deverá seguir a seguinte sequência:

TÍTULO em português; RESUMO (seguido de Palavras-chave não incluindo palavras do título); TÍTULO em inglês; ABSTRACT (seguido de Keywords não incluindo palavras do título); 1. INTRODUÇÃO (incluindo revisão de literatura e o objetivo); 2. MATERIAL E MÉTODOS; 3. RESULTADOS; 4. DISCUSSÃO; 5. CONCLUSÃO; 6. AGRADECIMENTOS (se for o caso) e 7. REFERÊNCIAS (alinhadas à esquerda e somente as citadas no texto).

O manuscrito em INGLÊS deverá obedecer à seguinte sequência:

TÍTULO em inglês; ABSTRACT (seguido de Keywords não incluindo palavras do título); TÍTULO em português; RESUMO (seguido de Palavras-chave não incluindo palavras do título); 1. INTRODUCTION (incluindo revisão de literatura e o objetivo); 2. MATERIAL AND METHODS; 3. RESULTS; 4. DISCUSSION; 5. CONCLUSION; 6. ACKNOWLEDGEMENT (se for o caso) e 7. REFERENCES (alinhadas à esquerda e somente as citadas no texto).

O manuscrito em ESPANHOL deverá obedecer à seguinte sequência:

TÍTULO em espanhol; RESUMEN (seguido de Palabras-clave não incluindo palavras do título); TÍTULO do manuscrito em Português; RESUMO em Português (seguido de palavras-chave não incluindo palavras do título); 1. INTRODUCCIÓN (incluindo revisão de literatura e objetivo); 2. MATERIALES Y METODOS; 3. RESULTADOS; 4. DISCUSIÓN; 5. CONCLUSIÓN; 6. RECONOCIMIENTO (se for o caso) e 7. REFERENCIAS (alinhadas à esquerda e somente as citadas no texto).

No caso das línguas estrangeiras, será necessária a declaração de revisão lingüística de um especialista.

Os subtítulos, quando se fizerem necessários, serão escritos com letras iniciais maiúsculas, antecidos de dois números arábicos colocados em posição de início de parágrafo.

No texto, a citação de referências bibliográficas deverá ser feita da seguinte forma: colocar o sobrenome do autor citado com apenas a primeira letra maiúscula, seguido do ano entre parênteses, quando o autor fizer parte do texto. Quando o autor não fizer parte do texto, colocar, entre parênteses, o sobrenome, em maiúsculas, seguido do ano separado por vírgula. As referências bibliográficas utilizadas deverão ser preferencialmente de periódicos nacionais ou internacionais de níveis A/B do Qualis. A Revista *Árvore* adota as normas vigentes da ABNT 2002 - NBR 6023.

Não se usa "et al." em itálico e o "&" deverá ser substituído pelo "e" entre os autores.

A Introdução deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento (“estado da arte”) que serão abordadas no artigo. Os Métodos empregados a população estudada, a fonte de dados e critérios de seleção, dentre outros, devem ser descritos de forma compreensiva e completa, mas sem prolixidade. A seção de Resultados devem se limitar a descrever os resultados encontrados sem incluir interpretações/comparações. O texto deve complementar e não repetir o que está descrito em tabelas e figuras. A Discussão deve começar apreciando as limitações do estudo (quando for o caso), seguida da comparação com a literatura e da interpretação dos autores, extraindo as conclusões e indicando os caminhos para novas pesquisas. O resumo deverá ser do tipo informativo, expondo os pontos relevantes do texto relacionados com os objetivos, a metodologia, os resultados e as conclusões, devendo ser compostos de uma seqüência corrente de frases e conter, no máximo, 250 palavras. (ABNT-6028).

Para submeter um Manuscrito à Revista, o(s) autor(es) deverá(ão) entrar no site <www.revistaarvore.ufv.br> e clicar no link “**Submissão de Artigos**”.

Copyright

Ao submeter um artigo, o(s) autor(es) deve(m) concordar(em) que seu copyright seja transferido à Sociedade de Investigações Florestais - SIF, se e quando o artigo for aceito para publicação.

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos trabalhos publicados não são de responsabilidade desta revista e não representam necessariamente as opiniões da

Sociedade de Investigações Florestais (SIF), sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo científico do mesmo.

APÊNDICES

Apêndice 1. Relação das espécies arbóreas (DAP \geq 20 cm) registradas no PZB – MPEG Com seus respectivos descritores primários e de risco classificadas pelo Sistema de Avaliação de Risco Potencial de Queda de Árvores.

OBS: N° ARV= Número da árvore; DAP = diâmetro a 1,30 m do solo (cm); FUSTE = altura do fuste/tronco (m); COPA= altura da copa (m); ALTURA TOTAL= altura do fuste mais altura da copa (m); BPV= biomassa da árvore, peso verde (t); FA= fitossanidade aparente; P(FA) = peso da fitossanidade aparente; IT = inclinação do tronco; P(IT) = peso da inclinação do tronco; BC = balanço da copa; P(BC) = peso do balanço da copa; IC= incidência de cipós; P(IC)= peso da incidência de cipós; C/F= quociente copa/fuste; P(C/F) = peso do quociente copa/fuste.

N°CANT	N°ARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
42	659	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	50,8	4,0	15,0	19,0	5,03	1,2	2	2	2	1	2		3,75	2	8	5_MUITO ALTO (+)	
33	542	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	44,6	6,0	15,0	21,0	3,77	2	1	2	2	1,2	2		2,50	2	7	5_MUITO ALTO (-)	
11	118	Inajarana	<i>Quararibea guianensis</i>	39,4	4,0	8,0	12,0	2,85	1,2	2	1	1	1,2	2		2,00	2	7	5_MUITO ALTO (-)	
13	181	Ingarana	<i>Zygia cauliflora Attalea</i>	33,2	2,0	5,0	7,0	1,92	2	1	2	2	1	2		2,50	2	7	5_MUITO ALTO (-)	
13	184	Babaçu	<i>speciosa Attalea</i>	50,0	3,0	10,0	13,0	4,86	1	1	2	2	1	2		3,33	2	7	5_MUITO ALTO (-)	
13	198	Babaçu	<i>speciosa Pouteria</i>	46,0	3,0	12,0	15,0	4,04	1	1	2	2	1,2	2		4,00	2	7	5_MUITO ALTO (-)	
13	201	Abiu	<i>caimito Andira inermis</i>	45,5	2,0	7,0	9,0	3,94	1,2	2	1	1	1	2		3,50	2	7	5_MUITO ALTO (-)	
16	253	Andira-uchi	<i>Guarea trichilioides</i>	54,6	4,0	14,0	18,0	5,90	1	1	2	2	1,2	2		3,50	2	7	5_MUITO ALTO (-)	
1	57	Jataúba	<i>Crataeva benthamii</i>	39,7	6,0	10,0	16,0	2,90	1,2	2	2	2	1,2	2		1,67	1	7	5_MUITO ALTO (-)	
7	90	Catauari	<i>Pachira aquática</i>	36,0	5,0	7,0	12,0	2,32	1,2	2	2	2	1,2	2		1,40	1	7	5_MUITO ALTO (-)	
8	100	Mamorana	<i>Pouteria macrophylla</i>	25,2	4,0	5,0	9,0	1,00	1,2	2	2	2	1,2	2		1,25	1	7	5_MUITO ALTO (-)	
16	236	Cutiribá	<i>Inga fagifolia</i>	41,0	9,0	11,0	20,0	3,12	1,2	2	2	2	1,2	2		1,22	1	7	5_MUITO ALTO (-)	
19	308	Ingá-curumim		31,6	2,0	9,0	11,0	1,71	1	1	2	2	1,2	2		4,50	2	7	5_MUITO ALTO (-)	
23	377	Cauaê	<i>Elaeis oleífera</i>	27,3	2,0	4,0	6,0	1,21	1	1	2	2	1	2		2,00	2	7	5_MUITO ALTO (-)	
25	406	Caxinguba	<i>Ficus máxima</i>	56,0	3,0	12,0	15,0	6,24	1,2	2	1	1	1,2	2		4,00	2	7	5_MUITO ALTO (-)	
28	467	Pau d'arco rosa	<i>Handroanthus pentaphyllus</i>	44,2	6,0	12,0	18,0	3,69	1	1	2	2	1,2	2		2,00	2	7	5_MUITO ALTO (-)	

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
28	469	Jarina	<i>Phytelephas macrocarpa</i>	25,0	2,0	7,0	9,0	0,98	1	1	2	2	1	2			3,50	2	7	5_MUITO ALTO (-)
29	496	Cola	<i>Cola acuminata</i>	39,8	3,0	11,0	14,0	2,92	1	1	2	2	1	2			3,67	2	7	5_MUITO ALTO (-)
40	629	Bálsamo-do-peru	<i>Myroxylon balsamum</i>	28,7	3,0	6,0	9,0	1,36	2	1	2	2	1,2	2			2,00	2	7	5_MUITO ALTO (-)
40	628	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	25,8	5,0	6,0	11,0	1,06	1,2	2	2	2	1	2			1,20	1	7	5_MUITO ALTO (-)
1	17	Andira-uchi	<i>Andira inermis</i>	36,9	7,0	3,0	10,0	2,45	1,2	2	2	2	1,2	2			0,43	0	6	4_ALTO (+)
1	29	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	42,0	17,0	10,0	27,0	3,29	1,2	2	2	2	1,2	2			0,59	0	6	4_ALTO (+)
1	49	Louro tamanco	<i>Nectandra japurensis</i>	31,9	12,0	8,0	20,0	1,75	1,2	2	2	2	1,2	2			0,67	0	6	4_ALTO (+)
6	83	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	22,1	7,0	4,0	11,0	0,72	1,2	2	2	2	1,2	2			0,57	0	6	4_ALTO (+)
13	182	Quaruba	<i>Vochysia inundata</i>	54,5	22,0	6,0	28,0	5,88	1,2	2	2	2	1,2	2			0,27	0	6	4_ALTO (+)
21	346	Pau-de-balsa	<i>Ochroma lagopus</i>	42,5	11,0	10,0	21,0	3,38	1,2	2	2	2	1,2	2			0,91	0	6	4_ALTO (+)
29	487	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	32,8	22,0	6,0	28,0	1,87	1,2	2	2	2	1	2			0,27	0	6	4_ALTO (+)
21	351	Pau-de-balsa	<i>Ochroma lagopus</i>	68,0	6,0	16,0	22,0	9,50			2	2	1	2			2,67	2	6	4_ALTO (+)
21	367	Apuí	<i>Ficus amazonica</i>	152,5	6,0	20,0	26,0	51,95	1	1	1	1	1	2			3,33	2	6	4_ALTO (+)
26	431	Andira-uchi	<i>Andira inermis Ficus</i>	58,3	10,0	20,0	30,0	6,81	1	1	1	1	1	2			2,00	2	6	4_ALTO (+)
28	448	Caxinguba	<i>maxima Ficus</i>	57,3	8,0	18,0	26,0	6,56	1	1	1	1	1	2			2,25	2	6	4_ALTO (+)
28	452	Apuí	<i>amazonica Ficus</i>	183,0	5,0	20,0	25,0	75,64	1	1	1	1	1,2	2			4,00	2	6	4_ALTO (+)
28	471	Apuí	<i>amazonica Lecythis</i>	120,1	4,0	15,0	19,0	31,65	1	1	1	1	1,2	2			3,75	2	6	4_ALTO (+)
31	513	Sapucaia	<i>pisonis Ficus</i>	95,3	7,0	18,0	25,0	19,49	1	1	1	1	1	2			2,57	2	6	4_ALTO (+)
33	541	Apuí	<i>amazonica</i>	97,5	7,0	18,0	25,0	20,45	1	1	1	1	1	2			2,57	2	6	4_ALTO (+)
35	548	Pitomba-das-guianas	<i>Melicocca bijuga</i>	69,4	3,0	20,0	23,0	9,93	1	1	1	1	1,2	2			6,67	2	6	4_ALTO (+)
41	637	Pau-santo	<i>Zollernia paraensis</i>	46,4	5,0	15,0	20,0	4,12	2	1	1	1	1	2			3,00	2	6	4_ALTO (+)
13	153	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	26,7	2,0	7,0	9,0	1,15			2	2	1	2			3,50	2	6	4_ALTO (+)
2	62	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	32,0	5,0	8,0	13,0	1,76	1	1	2	2	1,2	2			1,60	1	6	4_ALTO (+)
6	82	Cacau-do-peru	<i>Theobroma bicolor</i>	35,6	5,0	8,0	13,0	2,26	2	1	2	2	1	2			1,60	1	6	4_ALTO (+)
16	245	Impingeira	<i>Vatairea guianensis</i>	99,4	6,0	12,0	18,0	21,30	1	1	1	1	1	2			2,00	2	6	4_ALTO (+)
16	235	Cutiribá	<i>Pouteria macrophylla</i>	42,0	11,0	13,0	24,0	3,29	1	1	2	2	1,2	2			1,18	1	6	4_ALTO (+)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)		BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
						ALTURA	TOTAL (m)													
16	257	Abiu	<i>Pouteria caimito</i>	36,2	3,0	9,0	12,0	2,35	1,2	2			1,2	2			3,00	2	6	4_ALTO (+)
26	430	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	33,0	3,0	6,0	9,0	1,90	1	1	1	1	1	2			2,00	2	6	4_ALTO (+)
28	463	Sabiá-branco	<i>Pithecellobium peculato</i>	42,7	3,0	9,0	12,0	3,42			2	2	1,2	2			3,00	2	6	4_ALTO (+)
29	504	Cutiribá	<i>Pouteria macrophylla</i>	46,2	2,0	13,0	15,0	4,08	1	1	1	1	1	2			6,50	2	6	4_ALTO (+)
34	545	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	30,7	3,0	6,0	9,0	1,60			2	2	1	2			2,00	2	6	4_ALTO (+)
36	559	Catauari	<i>Crataeva benthamii</i>	33,3	5,0	11,0	16,0	1,94			2	2	1	2			2,20	2	6	4_ALTO (+)
37	586	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	47,5	3,0	7,0	10,0	4,34	1	1	1	1	1	2			2,33	2	6	4_ALTO (+)
38	597	Pau d'arco rosa	<i>Handroanthus pentaphyllus</i>	60,0	3,0	12,0	15,0	7,25	1	1	1	1	1,2	2			4,00	2	6	4_ALTO (+)
39	603	Cola	<i>Cola acuminata</i>	22,3	5,0	10,0	15,0	0,74	1	1	1	1	1	2			2,00	2	6	4_ALTO (+)
43	672	Jataúba	<i>Guarea trichiloides</i>	70,0	4,0	10,0	14,0	10,11	1	1	1	1	1	2			2,50	2	6	4_ALTO (+)
17	282	Dão	<i>Ziziphus mauritiana</i>	25,5	3,0	5,0	8,0	1,03	1	1	2	2	1,2	2			1,67	1	6	4_ALTO (+)
18	290	Araticum	<i>Annona montana</i>	21,2	4,0	4,0	8,0	0,65	1	1	2	2	1	2			1,00	1	6	4_ALTO (+)
18	293	Jataúba	<i>Guarea trichiloides</i>	31,6	8,0	9,0	17,0	1,71	1	1	2	2	1	2			1,13	1	6	4_ALTO (+)
19	324	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	23,5	5,0	6,0	11,0	0,84	1	1	2	2	1,2	2			1,20	1	6	4_ALTO (+)
21	350	Pau-de-balsa	<i>Ochroma lagopus</i>	53,8	8,0	15,0	23,0	5,71	1	1	2	2	1	2			1,88	1	6	4_ALTO (+)
25	409	Visgueiro	<i>Parkia pendula</i>	80,3	7,0	12,0	19,0	13,56	1	1	2	2	1,2	2			1,71	1	6	4_ALTO (+)
27	442	Abiu	<i>Pouteria caimito</i>	31,4	3,0	5,0	8,0	1,69	1	1	2	2	1,2	2			1,67	1	6	4_ALTO (+)
28	476	Catauari	<i>Crataeva benthamii</i>	73,5	8,0	12,0	20,0	11,23	1	1	2	2	1	2			1,50	1	6	4_ALTO (+)
29	486	Jataúba	<i>Guarea trichiloides</i>	28,2	4,0	6,0	10,0	1,31	1	1	2	2	1	2			1,50	1	6	4_ALTO (+)
31	519	Pau-roxo	<i>Peltogyne leicointei</i>	73,0	14,0	20,0	34,0	11,07	1,2	2	1	1	1	2			1,43	1	6	4_ALTO (+)
32	521	Bálsamo-do-peru	<i>Myroxylon balsamum</i>	30,0	7,0	8,0	15,0	1,52	1	1	2	2	1	2			1,14	1	6	4_ALTO (+)
33	532	Frango-assado	<i>Albizia niopoides</i>	160,0	6,0	8,0	14,0	57,37	1	1	2	2	1	2			1,33	1	6	4_ALTO (+)
34	544	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	20,5	4,0	4,0	8,0	0,60	1	1	2	2	1	2			1,00	1	6	4_ALTO (+)
36	555	Cacau	<i>Theobroma cacao</i>	20,2	5,0	6,0	11,0	0,57	1	1	2	2	1,2	2			1,20	1	6	4_ALTO (+)
36	556	Cacau	<i>Theobroma cacao</i>	27,7	4,0	6,0	10,0	1,25	1	1	2	2	1,2	2			1,50	1	6	4_ALTO (+)
40	627	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	49,0	9,0	10,0	19,0	4,65	1	1	2	2	1	2			1,11	1	6	4_ALTO (+)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)		BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
						ALTURA	TOTAL (m)													
1	13	Andira-uchi	<i>Andira inermis</i>	28,2	8,0	6,0	14,0	1,31	1	1	2	2	1,2	2			0,75	0	5	4_ALTO (-)
1	27	Apuí	<i>Ficus amazonica</i>	238,0	20,0	15,0	35,0	129,57	1	1	2	2	1	2			0,75	0	5	4_ALTO (-)
1	41	Pau d'arco rosa	<i>Handroanthus pentaphyllus</i>	51,2	13,0	6,0	19,0	5,12	1	1	2	2	1,2	2			0,46	0	5	4_ALTO (-)
3	63	Jeniparana	<i>Gustavia augusta</i>	21,3	4,0	3,0	7,0	0,66	1	1	2	2	1	2			0,75	0	5	4_ALTO (-)
8	99	Abiu	<i>Pouteria caimito</i>	25,0	8,0	3,0	11,0	0,98	1,2	2	1	1	1,2	2			0,38	0	5	4_ALTO (-)
9	110	Pau d'arco rosa	<i>Handroanthus pentaphyllus</i>	41,8	10,0	5,0	15,0	3,26	2	1	2	2	1,2	2			0,50	0	5	4_ALTO (-)
12	135	Mahon-poi-tiri	<i>Brownea longipedicellata</i>	21,0	5,0	3,0	8,0	0,63	1	1	2	2	1	2			0,60	0	5	4_ALTO (-)
12	136	Louro rosa	<i>Aniba terminalis</i>	31,4	7,0	5,0	12,0	1,69	1,2	2	1	1	1,2	2			0,71	0	5	4_ALTO (-)
15	224	Ingá feijão	<i>Inga marginata</i>	38,4	11,0	8,0	19,0	2,69	1,2	2	1	1	1,2	2			0,73	0	5	4_ALTO (-)
15	225	Copaiba	<i>Copaifera reticulata</i>	34,0	20,0	10,0	30,0	2,03	1	1	2	2	1,2	2			0,50	0	5	4_ALTO (-)
16	248	Jacarandá-do-pará	<i>Dalbergia spruceana</i>	39,5	9,0	4,0	13,0	2,87	1	1	2	2	1,2	2			0,44	0	5	4_ALTO (-)
18	303	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	37,5	6,0	5,0	11,0	2,55	1	1	2	2	1	2			0,83	0	5	4_ALTO (-)
21	352	Pau-de-balsa	<i>Ochroma lagopus</i>	46,5	14,0	8,0	22,0	4,14	1	1	2	2	1,2	2			0,57	0	5	4_ALTO (-)
21	353	Pau-de-balsa	<i>Ochroma lagopus</i>	43,0	18,0	6,0	24,0	3,47	1	1	2	2	1	2			0,33	0	5	4_ALTO (-)
25	393	Breu	<i>Protium decandrum</i>	29,1	9,0	8,0	17,0	1,41	1	1	2	2	1,2	2			0,89	0	5	4_ALTO (-)
26	426	Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	22,0	8,0	4,0	12,0	0,71	1	1	2	2	1	2			0,50	0	5	4_ALTO (-)
35	551	Chapeleiro	<i>Cordia tetrandra</i>	42,0	8,0	6,0	14,0	3,29	1	1	2	2	1,2	2			0,75	0	5	4_ALTO (-)
2	58	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	66,8	5,0	16,0	21,0	9,15			1	1	1	2			3,20	2	5	4_ALTO (-)
17	276	Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	54,0	7,0	18,0	25,0	5,76			1	1	1,2	2			2,57	2	5	4_ALTO (-)
27	441	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	93,5	9,0	20,0	29,0	18,72			1	1	1,2	2			2,22	2	5	4_ALTO (-)
31	512	Castanha-de-macaco	<i>Couroupita guianensis</i>	95,1	5,0	22,0	27,0	19,41	1	1			1	2			4,40	2	5	4_ALTO (-)
35	549	Pitomba-das-guianas	<i>Melicocca bijuga</i>	87,3	5,0	16,0	21,0	16,20			1	1	1	2			3,20	2	5	4_ALTO (-)
35	552	Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	60,7	6,0	18,0	24,0	7,43			1	1	1	2			3,00	2	5	4_ALTO (-)
37	581	Fava-atanã	<i>Parkia gigantocarpa</i>	63,0	8,0	20,0	28,0	8,06			1	1	1	2			2,50	2	5	4_ALTO (-)
13	163	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	53,6	5,0	10,0	15,0	5,67			1	1	1	2			2,00	2	5	4_ALTO (-)
14	212	Castanha-de-macaco	<i>Couroupita guianensis</i>	33,7	5,0	11,0	16,0	1,99			1	1	1	2			2,20	2	5	4_ALTO (-)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)		BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ	
16	228	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	24,0	4,0	9,0	13,0	0,89			1	1	1	2				2,25	2	5	4_ALTO (-)
16	230	Babaçu	<i>Attalea speciosa Ficus</i>	38,0	2,0	8,0	10,0	2,63				1	1	1	2			4,00	2	5	4_ALTO (-)
16	231	Caxinguba	<i>maxima Cynometra</i>	51,2	5,0	13,0	18,0	5,12			1	1	1	2				2,60	2	5	4_ALTO (-)
16	269	Ripeira	<i>marginata Gmelina</i>	26,0	3,0	8,0	11,0	1,08			1	1	1	2				2,67	2	5	4_ALTO (-)
19	312	Guimelina	<i>arborea Guarea</i>	85,5	6,0	12,0	18,0	15,50			1	1	1	2				2,00	2	5	4_ALTO (-)
28	451	Jataúba	<i>trichilioides Averrhoa</i>	20,0	3,0	7,0	10,0	0,56	1	1			1,2	2				2,33	2	5	4_ALTO (-)
28	458	Carambola	<i>carambola Andira</i>	34,0	3,0	8,0	11,0	2,03			1	1	1,2	2				2,67	2	5	4_ALTO (-)
29	485	Andira-uchi	<i>inermis Guarea</i>	38,0	5,0	12,0	17,0	2,63			1	1	1	2				2,40	2	5	4_ALTO (-)
31	508	Jataúba	<i>trichilioides Abarema</i>	25,0	3,0	12,0	15,0	0,98			1	1	1	2				4,00	2	5	4_ALTO (-)
33	536	Ingá-de-rosca	<i>cochleata Garcinia</i>	27,3	5,0	12,0	17,0	1,21			1	1	1	2				2,40	2	5	4_ALTO (-)
37	566	Bacurirana	<i>acuminata Quararibea</i>	33,2	4,0	12,0	16,0	1,92			1	1	1	2				3,00	2	5	4_ALTO (-)
42	652	Inajarana	<i>guianensis Quararibea</i>	20,6	3,0	6,0	9,0	0,60			1	1	1	2				2,00	2	5	4_ALTO (-)
42	658	Inajarana	<i>guianensis Ceiba</i>	31,7	3,0	10,0	13,0	1,73			1	1	1	2				3,33	2	5	4_ALTO (-)
1	24	Samaúma de terra firme	<i>burchelli Attalea</i>	63,5	10,0	12,0	22,0	8,20	1	1	1	1	1,2	2				1,20	1	5	4_ALTO (-)
5	75	Babaçu	<i>speciosa Averrhoa</i>	38,0	5,0	7,0	12,0	2,63			2	2	1	2				1,40	1	5	4_ALTO (-)
6	87	Carambola	<i>carambola Pachira</i>	30,0	4,0	6,0	10,0	1,52	1	1	1	1	1,2	2				1,50	1	5	4_ALTO (-)
8	96	Mamorana	<i>aquatica</i>	38,2	5,0	5,0	10,0	2,66			2	2	1	2				1,00	1	5	4_ALTO (-)
9	111	Pau d'arco rosa	<i>Handroanthus pentaphyllus</i>	39,8	6,0	6,0	12,0	2,92			2	2	1	2				1,00	1	5	4_ALTO (-)
13	147	Jeniparana	<i>Gustavia augusta</i>	23,8	3,0	3,0	6,0	0,87			2	2	1	2				1,00	1	5	4_ALTO (-)
13	178	Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	27,5	6,0	8,0	14,0	1,23			2	2	1	2				1,33	1	5	4_ALTO (-)
13	200	Matamatá	<i>Eschweilera coriacea</i>	77,2	8,0	15,0	23,0	12,47	2	1	1	1	1,2	2				1,88	1	5	4_ALTO (-)
16	264	Caxinguba	<i>Ficus maxima</i>	32,5	6,0	6,0	12,0	1,83	1	1	1	1	1	2				1,00	1	5	4_ALTO (-)
16	270	Cacau	<i>Theobroma cacao</i>	20,6	5,0	5,0	10,0	0,60	1	1	1	1	1	2				1,00	1	5	4_ALTO (-)
19	309	Ingá-curumim	<i>Inga fagifolia</i>	20,2	6,0	6,0	12,0	0,57	1	1	1	1	1	2				1,00	1	5	4_ALTO (-)
19	319	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	20,6	5,0	7,0	12,0	0,60			2	2	1	2				1,40	1	5	4_ALTO (-)
19	321	Cutiribá	<i>Pouteria macrophylla</i>	75,5	11,0	14,0	25,0	11,89	1	1	1	1	1	2				1,27	1	5	4_ALTO (-)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)		BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
21	332	Arara-vermelha	<i>Dimorphandra macrostachya</i>	61,0	8,0	12,0	20,0	7,51	1	1	1	1	1	2			1,50	1	5	4_ALTO (-)
21	347	Andira-uchi	<i>Andira inermis</i>	45,8	8,0	10,0	18,0	4,00	1	1	1	1	1	2			1,25	1	5	4_ALTO (-)
21	348	Andira-uchi	<i>Andira inermis</i>	37,8	6,0	7,0	13,0	2,59	1	1	1	1	1	2			1,17	1	5	4_ALTO (-)
21	360	Cacau-do-peru	<i>Theobroma bicolor</i>	29,7	6,0	8,0	14,0	1,48	1,2	2	1	1	2	1			1,33	1	5	4_ALTO (-)
23	379	Pau-rosa	<i>Aniba rosaeodora</i>	42,0	15,0	16,0	31,0	3,29	1	1	1	1	1	2			1,07	1	5	4_ALTO (-)
23	381	Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i>	39,8	9,0	16,0	25,0	2,92	1	1	1	1	1	2			1,78	1	5	4_ALTO (-)
25	386	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	21,0	4,0	5,0	9,0	0,63	1	1	1	1	1	2			1,25	1	5	4_ALTO (-)
26	434	Andira-uchi	<i>Andira inermis Ficus</i>	28,0	5,0	5,0	10,0	1,29			2	2	1	2			1,00	1	5	4_ALTO (-)
27	443	Caxinguba	<i>maxima Averrhoa</i>	70,2	9,0	13,0	22,0	10,18	1	1	1	1	1,2	2			1,44	1	5	4_ALTO (-)
27	445	Carambola	<i>carambola Ficus</i>	20,0	7,0	10,0	17,0	0,56			2	2	1	2			1,43	1	5	4_ALTO (-)
28	453	Caxinguba	<i>maxima Annona</i>	35,0	10,0	15,0	25,0	2,17	1	1	1	1	1,2	2			1,50	1	5	4_ALTO (-)
28	475	Biribá	<i>mucosa</i>	51,7	7,0	7,0	14,0	5,23	1	1	1	1	1,2	2			1,00	1	5	4_ALTO (-)
32	523	Cedrorana	<i>Cedrelinga cateniformis</i>	77,2	8,0	14,0	22,0	12,47	1	1	1	1	1	2			1,75	1	5	4_ALTO (-)
32	526	Jataúba	<i>Guarea trichiloides</i>	31,0	4,0	4,0	8,0	1,64	1	1	1	1	1	2			1,00	1	5	4_ALTO (-)
33	534	Jataúba	<i>Guarea trichiloides</i>	30,9	4,0	6,0	10,0	1,63	1	1	2	2	2	1			1,50	1	5	4_ALTO (-)
34	546	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	42,6	5,0	8,0	13,0	3,40	1	1	1	1	1	2			1,60	1	5	4_ALTO (-)
34	547	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	26,0	4,0	5,0	9,0	1,08			2	2	1,2	2			1,25	1	5	4_ALTO (-)
36	563	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	39,0	4,0	7,0	11,0	2,79	1	1	1	1	1	2			1,75	1	5	4_ALTO (-)
37	569	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	20,5	3,0	4,0	7,0	0,60			2	2	1	2			1,33	1	5	4_ALTO (-)
39	605	Jataúba	<i>Guarea trichiloides</i>	24,8	6,0	8,0	14,0	0,96	1	1	1	1	1	2			1,33	1	5	4_ALTO (-)
43	670	Jataúba	<i>Guarea trichiloides</i>	48,0	8,0	10,0	18,0	4,44	1	1	1	1	1,2	2			1,25	1	5	4_ALTO (-)
43	673	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	20,0	3,0	4,0	7,0	0,56			2	2	1,2	2			1,33	1	5	4_ALTO (-)
1	4	Jataúba	<i>Guarea trichiloides</i>	51,0	10,0	8,0	18,0	5,08	1	1	2	2	2	1			0,80	0	4	3_MEDIANO(+)
1	7	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	22,4	8,0	6,0	14,0	0,75			2	2	1	2			0,75	0	4	3_MEDIANO(+)
1	8	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	34,4	22,0	5,0	27,0	2,09	1	1	1	1	1,2	2			0,23	0	4	3_MEDIANO(+)
1	10	Palheteira	<i>Clitoria fairchildiana</i>	59,8	9,0	8,0	17,0	7,20	1	1	1	1	1,2	2			0,89	0	4	3_MEDIANO(+)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ	
1	11	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	25,2	7,0	6,0	13,0	1,00			2	2	1	2				0,86	0	4	3_ MEDIANO(+)
1	16	Assacú	<i>Hura crepitans</i>	64,0	16,0	12,0	28,0	8,34	1	1	1	1	1	2				0,75	0	4	3_ MEDIANO(+)
1	20	Samaúma de terra firme	<i>Ceiba burchelli</i>	61,2	22,0	8,0	30,0	7,57	1	1	1	1	1	2				0,36	0	4	3_ MEDIANO(+)
1	31	Apuí	<i>Ficus amazonica</i>	41,0	10,0	5,0	15,0	3,12			2	2	1	2				0,50	0	4	3_ MEDIANO(+)
1	39	Pitomba-das-guianas	<i>Melicocca bijuga</i>	31,4	10,0	6,0	16,0	1,69			2	2	1	2				0,60	0	4	3_ MEDIANO(+)
1	40	Sapotilha	<i>Manilkara zapota</i>	27,6	8,0	3,0	11,0	1,24			2	2	1	2				0,38	0	4	3_ MEDIANO(+)
1	43	Melancieira	<i>Alexa grandiflora</i>	20,5	20,0	5,0	25,0	0,60	1	1	1	1	1,2	2				0,25	0	4	3_ MEDIANO(+)
6	88	Caxinguba	<i>Ficus maxima</i>	70,0	11,0	10,0	21,0	10,11	2	1	1	1	1	2				0,91	0	4	3_ MEDIANO(+)
8	95	Camitiê	<i>Chrysophyllum cainito</i>	53,5	10,0	8,0	18,0	5,64	1	1	1	1	1,2	2				0,80	0	4	3_ MEDIANO(+)
8	102	Ventosa	<i>Hernandia sonora</i>	46,1	16,0	6,0	22,0	4,06			2	2	1	2				0,38	0	4	3_ MEDIANO(+)
9	109	Pau d'arco rosa	<i>Handroanthus pentaphyllus</i>	61,4	10,0	7,0	17,0	7,62			2	2	1	2				0,70	0	4	3_ MEDIANO(+)
11	126	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	20,0	7,0	4,0	11,0	0,56	1	1	1	1	1,2	2				0,57	0	4	3_ MEDIANO(+)
13	171	Inajarana	<i>Quararibea guianensis</i>	30,7	9,0	5,0	14,0	1,60			2	2	1	2				0,56	0	4	3_ MEDIANO(+)
13	174	Inajarana	<i>Quararibea guianensis</i>	20,1	5,0	4,0	9,0	0,57			2	2	1	2				0,80	0	4	3_ MEDIANO(+)
13	179	Andira-uchi	<i>Andira inermis</i>	45,8	15,0	8,0	23,0	4,00			2	2	1,2	2				0,53	0	4	3_ MEDIANO(+)
13	186	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	20,7	11,0	5,0	16,0	0,61	2	1	1	1	1	2	1	1		0,45	0	4	3_ MEDIANO(+)
15	226	Pajurá	<i>Couepia bracteosa</i>	29,5	10,0	6,0	16,0	1,46	1	1	1	1	1	2				0,60	0	4	3_ MEDIANO(+)
16	258	Cedro vermelho	<i>Cedrela odorata</i>	32,3	18,0	6,0	24,0	1,80			2	2	1	2				0,33	0	4	3_ MEDIANO(+)
17	285	Tento vermelho	<i>Adenantha pavonina</i>	33,3	10,0	3,0	13,0	1,94			2	2	1,2	2				0,30	0	4	3_ MEDIANO(+)
17	287	Mucajá	<i>Acrocomia aculeata</i>	24,4	17,0	4,0	21,0	0,92			2	2	1	2				0,24	0	4	3_ MEDIANO(+)
18	296	Caxinguba	<i>Ficus maxima</i>	20,9	8,0	5,0	13,0	0,63	1	1	1	1	1	2				0,63	0	4	3_ MEDIANO(+)
18	305	Ipê amarelo	<i>Handroanthus serratifolius</i>	20,3	8,0	4,0	12,0	0,58	1	1	1	1	1,2	2				0,50	0	4	3_ MEDIANO(+)
19	311	Guimelina	<i>Gmelina arborea Ochroma</i>	31,3	18,0	11,0	29,0	1,68			2	2	1	2				0,61	0	4	3_ MEDIANO(+)
21	349	Pau-de-balsa	<i>lagopus Sterculia pruriens</i>	55,3	16,0	8,0	24,0	6,07			2	2	1,2	2				0,50	0	4	3_ MEDIANO(+)
21	359	Castanha-de-periquito		48,4	14,0	6,0	20,0	4,52	1	1	1	1	1	2				0,43	0	4	3_ MEDIANO(+)
21	363	Pau d'arco rosa	<i>Handroanthus pentaphyllus</i>	22,2	7,0	3,0	10,0	0,73	1	1	1	1	1	2				0,43	0	4	3_ MEDIANO(+)

N°CANT	N°ARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
23	374	Cacau	<i>Theobroma cacao</i>	20,2	6,0	2,0	8,0	0,57	1	1	1	1	1	2			0,33	0	4	3_ MEDIANO(+)
25	387	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	20,9	5,0	4,0	9,0	0,63	1	1	1	1	1	2			0,80	0	4	3_ MEDIANO(+)
26	427	Caxinguba	<i>Ficus maxima Eugenia</i>	31,0	8,0	7,0	15,0	1,64			2	2	1	2			0,88	0	4	3_ MEDIANO(+)
28	450	Ameixeira	<i>cumini Platymiscium</i>	21,0	7,0	3,0	10,0	0,63			2	2	1	2			0,43	0	4	3_ MEDIANO(+)
29	490	Macacauba	<i>trinitatis Platymiscium</i>	31,2	18,0	7,0	25,0	1,66			2	2	1	2			0,39	0	4	3_ MEDIANO(+)
29	497	Macacauba	<i>trinitatis Cola</i>	39,4	14,0	10,0	24,0	2,85			2	2	1	2			0,71	0	4	3_ MEDIANO(+)
29	500	Cola	<i>acuminata</i>	23,7	7,0	5,0	12,0	0,86	1	1	1	1	1	2			0,71	0	4	3_ MEDIANO(+)
29	503	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	23,7	15,0	4,0	19,0	0,86	1,2	2			1	2			0,27	0	4	3_ MEDIANO(+)
31	510	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	29,7	11,0	8,0	19,0	1,48	1	1	1	1	1,2	2			0,73	0	4	3_ MEDIANO(+)
31	516	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	27,5	14,0	5,0	19,0	1,23			2	2	1	2			0,36	0	4	3_ MEDIANO(+)
31	517	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	39,1	16,0	8,0	24,0	2,80			2	2	1	2			0,50	0	4	3_ MEDIANO(+)
37	591	Ingá-curumim	<i>Inga fagifolia Garcinia</i>	47,7	8,0	5,0	13,0	4,38	1	1	1	1	1,2	2			0,63	0	4	3_ MEDIANO(+)
39	604	Ibacuru-parí	<i>macrophylla</i>	46,4	14,0	4,0	18,0	4,12	2	1	1	1	1,2	2			0,29	0	4	3_ MEDIANO(+)
39	606	Bálsamo-do-peru	<i>Myroxylon balsamum</i>	101,5	20,0	15,0	35,0	22,26			2	2	1,2	2			0,75	0	4	3_ MEDIANO(+)
40	626	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	59,0	20,0	12,0	32,0	6,99			2	2	1	2			0,60	0	4	3_ MEDIANO(+)
40	630	Bálsamo-do-peru	<i>Myroxylon balsamum</i>	35,5	9,0	5,0	14,0	2,25			2	2	1	2			0,56	0	4	3_ MEDIANO(+)
42	642	Guajará	<i>Chrysophyllum</i>	20,8	10,0	8,0	18,0	0,62	1	1	1	1	1	2			0,80	0	4	3_ MEDIANO(+)
42	644	Macacauba	<i>excelsum Platymiscium</i>	46,3	12,0	4,0	16,0	4,10	1	1	1	1	1	2			0,33	0	4	3_ MEDIANO(+)
42	646	Tarumã	<i>trinitatis Vitex cymosa</i>	93,5	16,0	5,0	21,0	18,72			2	2	1	2			0,31	0	4	3_ MEDIANO(+)
42	649	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	39,0	12,0	10,0	22,0	2,79			2	2	1	2			0,83	0	4	3_ MEDIANO(+)
42	660	Palheteira	<i>Clitoria fairchildiana</i>	91,2	9,0	6,0	15,0	17,77	1,2	2			1,2	2			0,67	0	4	3_ MEDIANO(+)
42	665	Cedro	<i>Cedrela huberi</i>	20,0	6,0	5,0	11,0	0,56			2	2	1	2			0,83	0	4	3_ MEDIANO(+)
43	669	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	27,5	9,0	7,0	16,0	1,23			2	2	1	2			0,78	0	4	3_ MEDIANO(+)
21	343	Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	73,0	8,0	16,0	24,0	11,07	1	1	1	1					2,00	2	4	3_ MEDIANO(+)
11	127	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	30,0	2,0	9,0	11,0	1,52			2	2					4,50	2	4	3_ MEDIANO(+)
13	157	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	42,1	5,0	12,0	17,0	3,31					1	2			2,40	2	4	3_ MEDIANO(+)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)		BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
14	207	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	56,0	2,0	15,0	17,0	6,24			1	1	2	1			7,50	2	4	3_ MEDIANO(+)
16	239	Perenã	<i>Markleya dahlgreniana</i>	62,0	2,0	12,0	14,0	7,78					1,2	2			6,00	2	4	3_ MEDIANO(+)
25	390	Inajá	<i>Attalea maripa</i>	30,0	2,0	10,0	12,0	1,52	1	1	1	1					5,00	2	4	3_ MEDIANO(+)
26	432	Andira-uchi	<i>Andira inermis Eugenia</i>	51,4	6,0	12,0	18,0	5,17	1	1	1	1					2,00	2	4	3_ MEDIANO(+)
28	454	Ameixeira	<i>cumini Feulleea edulis</i>	49,1	3,0	12,0	15,0	4,67	1	1	1	1					4,00	2	4	3_ MEDIANO(+)
32	525	Ingá- cipó	<i>Guarea trichilioides</i>	29,4	2,0	6,0	8,0	1,45					1	2			3,00	2	4	3_ MEDIANO(+)
43	668	Jataúba	<i>Attalea martiana</i>	43,0	2,0	12,0	14,0	3,47	1	1	1	1					6,00	2	4	3_ MEDIANO(+)
33	542.4	Urucuri	<i>Averrhoa carambola</i>	27,0	2,0	6,0	8,0	1,18					1	2			3,00	2	4	3_ MEDIANO(+)
1	15	Carambola	<i>Peschiera myriantha</i>	20,3	4,0	4,0	8,0	0,58			1	1	1	2			1,00	1	4	3_ MEDIANO(+)
1	19	Pocoró grão de galo	<i>Couroupita guianensis</i>	20,8	5,0	6,0	11,0	0,62			1	1	1	2			1,20	1	4	3_ MEDIANO(+)
1	21	Castanha-de-macaco	<i>Andira inermis Crudia</i>	95,0	8,0	12,0	20,0	19,36			1	1	1	2			1,50	1	4	3_ MEDIANO(+)
1	32	Andira-uchi	<i>oblonga Averrhoa</i>	106,4	17,0	20,0	37,0	24,57			1	1	1	2			1,18	1	4	3_ MEDIANO(+)
1	33	Rim-de-paca	<i>carambola</i>	27,2	9,0	12,0	21,0	1,20			1	1	1	2			1,33	1	4	3_ MEDIANO(+)
1	42	Carambola		28,7	4,0	4,0	8,0	1,36	1	1			1	2			1,00	1	4	3_ MEDIANO(+)
1	52	Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	53,3	16,0	18,0	34,0	5,60			1	1	1	2			1,13	1	4	3_ MEDIANO(+)
6	79	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	28,8	6,0	6,0	12,0	1,38	1	1			1,2	2			1,00	1	4	3_ MEDIANO(+)
9	113	Caxinguba	<i>Ficus maxima Hura</i>	37,3	5,0	7,0	12,0	2,52			1	1	1	2			1,40	1	4	3_ MEDIANO(+)
13	143	Assacú	<i>crepitans Hura</i>	37,0	7,0	7,0	14,0	2,47	1	1			1	2			1,00	1	4	3_ MEDIANO(+)
13	148	Assacú	<i>crepitans Ochroma</i>	47,0	7,0	11,0	18,0	4,24			1	1	1	2			1,57	1	4	3_ MEDIANO(+)
13	155	Pau-de-balsa	<i>lagopus Guarea</i>	87,8	11,0	15,0	26,0	16,39			1	1	1	2			1,36	1	4	3_ MEDIANO(+)
14	208	Jataúba	<i>trichilioides Ficus</i>	26,5	8,0	8,0	16,0	1,13			1	1	1	2			1,00	1	4	3_ MEDIANO(+)
15	220	Caxinguba	<i>maxima Cycas</i>	30,1	7,0	8,0	15,0	1,53			1	1	1	2			1,14	1	4	3_ MEDIANO(+)
16	227	Sagu	<i>Circinalis Licania</i>	59,0	2,0	3,0	5,0	6,99			1	1	1	2			1,50	1	4	3_ MEDIANO(+)
16	254	Oiti	<i>tomentosa Dinizia</i>	96,0	11,0	12,0	23,0	19,80			1	1	1	2			1,09	1	4	3_ MEDIANO(+)
16	268	Angelin vermelho	<i>excelsa</i>	22,2	9,0	10,0	19,0	0,73			1	1	1	2			1,11	1	4	3_ MEDIANO(+)
16	272	Guajará	<i>Chrysophyllum excelsum</i>	219,3	10,0	18,0	28,0	109,62	1	1			1	2			1,80	1	4	3_ MEDIANO(+)

N°CANT	N°ARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)		BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
17	279	Ipê amarelo	<i>Handroanthus serratifolius</i>	76,0	13,0	15,0	28,0	12,06			1	1	1	2			1,15	1	4	3_ MEDIANO(+)
18	289	Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	72,8	16,0	17,0	33,0	11,00			1	1	1	2			1,06	1	4	3_ MEDIANO(+)
18	300	Perenã	<i>Markleya dahlgreniana</i>	34,0	5,0	8,0	13,0	2,03	1	1			1	2			1,60	1	4	3_ MEDIANO(+)
18	302	Cutiribá	<i>Pouteria macrophylla</i>	29,5	9,0	10,0	19,0	1,46			1	1	1	2			1,11	1	4	3_ MEDIANO(+)
18	304	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	29,8	6,0	7,0	13,0	1,49			1	1	1	2			1,17	1	4	3_ MEDIANO(+)
19	310	Saboneteira	<i>Sapindus saponaria Albizia</i>	51,4	9,0	13,0	22,0	5,17			1	1	1	2			1,44	1	4	3_ MEDIANO(+)
19	316	Frango-assado	<i>niopoides</i>	36,4	8,0	9,0	17,0	2,38			1	1	1	2			1,13	1	4	3_ MEDIANO(+)
21	331	Pau d'arco rosa	<i>Handroanthus pentaphyllus</i>	30,3	5,0	6,0	11,0	1,55			1	1	1	2			1,20	1	4	3_ MEDIANO(+)
23	378	Pau-rosa	<i>Aniba rosaeodora</i>	73,5	10,0	16,0	26,0	11,23			1	1	1	2			1,60	1	4	3_ MEDIANO(+)
29	498	Cola	<i>Cola acuminata</i>	47,3	5,0	9,0	14,0	4,30			1	1	1	2			1,80	1	4	3_ MEDIANO(+)
31	515	Cola	<i>Cola acuminata</i>	23,0	4,0	6,0	10,0	0,80			1	1	1	2			1,50	1	4	3_ MEDIANO(+)
32	520	Assacurana	<i>Erythrina fusca</i>	63,5	9,0	12,0	21,0	8,20			1	1	1	2			1,33	1	4	3_ MEDIANO(+)
32	524	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	24,7	5,0	8,0	13,0	0,95			1	1	1	2			1,60	1	4	3_ MEDIANO(+)
35	550	Freijó	<i>Cordia goeldiana</i>	44,8	12,0	13,0	25,0	3,81			1	1	1	2			1,08	1	4	3_ MEDIANO(+)
35	553	Angico	<i>Anadenanthera peregrina</i>	28,5	8,0	13,0	21,0	1,34			1	1	1	2			1,63	1	4	3_ MEDIANO(+)
37	565	Bálsamo-do-peru	<i>Myroxylon balsamum</i>	74,0	11,0	16,0	27,0	11,39			1	1	1	2			1,45	1	4	3_ MEDIANO(+)
37	568	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	22,0	3,0	5,0	8,0	0,71			1	1	1	2			1,67	1	4	3_ MEDIANO(+)
37	589	Bálsamo-do-peru	<i>Myroxylon balsamum</i>	31,3	6,0	8,0	14,0	1,68			1	1	1	2			1,33	1	4	3_ MEDIANO(+)
37	593	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	26,8	6,0	8,0	14,0	1,16			1	1	1	2			1,33	1	4	3_ MEDIANO(+)
38	596	Sapotilha	<i>Manilkara zapota</i>	67,0	8,0	13,0	21,0	9,20			1	1	1	2			1,63	1	4	3_ MEDIANO(+)
40	610	Acapú	<i>Vouacapoua americana</i>	44,2	5,0	9,0	14,0	3,69			1	1	1	2			1,80	1	4	3_ MEDIANO(+)
40	612	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	29,3	9,0	10,0	19,0	1,43			1	1	1	2			1,11	1	4	3_ MEDIANO(+)
40	614	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	29,0	10,0	10,0	20,0	1,40			1	1	1	2			1,00	1	4	3_ MEDIANO(+)
40	620	Balata	<i>Manilkara bidentata</i>	32,0	9,0	12,0	21,0	1,76	1	1			1	2			1,33	1	4	3_ MEDIANO(+)
40	631	Bacuri-parí	<i>Garcinia brasiliensis</i>	26,0	4,0	7,0	11,0	1,08	2	1			1	2			1,75	1	4	3_ MEDIANO(+)
42	664	Pitomba-das-guianas	<i>Melicocca bijuga</i>	33,6	9,0	10,0	19,0	1,98			1	1	1	2			1,11	1	4	3_ MEDIANO(+)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ	
33	542.2	Teca	<i>Tectona grandis</i>	114,8	12,0	15,0	27,0	28,81			1	1	1,2	2				1,25	1	4	3_ MEDIANO(+)
1	2	Tacacazeira	<i>Sterculia elata</i>	20,0	13,0	4,0	17,0	0,56			1	1	1	2				0,31	0	3	3_ MEDIANO(-)
1	5	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	52,7	20,0	8,0	28,0	5,46			1	1	1	2				0,40	0	3	3_ MEDIANO(-)
1	6	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	35,6	11,0	10,0	21,0	2,26			1	1	1	2				0,91	0	3	3_ MEDIANO(-)
1	9	Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	26,0	10,0	4,0	14,0	1,08			1	1	1,2	2				0,40	0	3	3_ MEDIANO(-)
1	14	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	30,2	11,0	5,0	16,0	1,54			1	1	1	2				0,45	0	3	3_ MEDIANO(-)
1	22	Samaúma de terra firme	<i>Ceiba burchelli</i>	56,5	11,0	9,0	20,0	6,36			1	1	1	2				0,82	0	3	3_ MEDIANO(-)
1	23	Sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i>	36,7	8,0	7,0	15,0	2,42			1	1	1,2	2				0,88	0	3	3_ MEDIANO(-)
1	25	Samaúma de terra firme	<i>Ceiba burchelli</i>	25,8	8,0	7,0	15,0	1,06			1	1	1,2	2				0,88	0	3	3_ MEDIANO(-)
1	28	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	115,3	22,0	15,0	37,0	29,07			1	1	1	2				0,68	0	3	3_ MEDIANO(-)
1	30	Jutaí de varzea	<i>Hymenaea oblongifolia</i>	84,3	20,0	15,0	35,0	15,04			1	1	1	2				0,75	0	3	3_ MEDIANO(-)
1	36	Babaçu	<i>Attalea speciosa Virola</i>	42,4	13,0	12,0	25,0	3,37			1	1	1	2				0,92	0	3	3_ MEDIANO(-)
1	37	Ucuúba-branca	<i>surinamensis Pouteria</i>	43,0	25,0	5,0	30,0	3,47			1	1	1	2				0,20	0	3	3_ MEDIANO(-)
1	38	Cutiribá	<i>macrophylla Carapa</i>	37,8	12,0	5,0	17,0	2,59			1	1	1,2	2				0,42	0	3	3_ MEDIANO(-)
1	46	Andiroba	<i>guianensis Hevea</i>	53,0	10,0	5,0	15,0	5,53			1	1	1,2	2				0,50	0	3	3_ MEDIANO(-)
1	47	Seringueira	<i>brasiliensis Hura</i>	38,1	16,0	6,0	22,0	2,64			1	1	1	2				0,38	0	3	3_ MEDIANO(-)
2	61	Assacú	<i>crepitans Guarea</i>	57,7	17,0	12,0	29,0	6,66			1	1	1	2	1	1		0,71	0	3	3_ MEDIANO(-)
3	65	Jataúba	<i>trichilioides Ficus</i>	21,2	8,0	4,0	12,0	0,65	1	1			1,2	2				0,50	0	3	3_ MEDIANO(-)
5	69	Caxinguba	<i>maxima Pouteria</i>	80,0	15,0	14,0	29,0	13,46	2	1			1	2				0,93	0	3	3_ MEDIANO(-)
6	77	Cutiribá	<i>macrophylla Alexa</i>	45,2	16,0	8,0	24,0	3,88			1	1	1	2				0,50	0	3	3_ MEDIANO(-)
6	78	Melancieira	<i>grandiflora Guarea</i>	56,8	25,0	12,0	37,0	6,43			1	1	1	2				0,48	0	3	3_ MEDIANO(-)
6	84	Jataúba	<i>trichilioides Ficus</i>	35,5	10,0	5,0	15,0	2,25			1	1	1	2				0,50	0	3	3_ MEDIANO(-)
7	91	Caxinguba	<i>maxima</i>	23,6	5,0	4,0	9,0	0,85	1	1			1	2				0,80	0	3	3_ MEDIANO(-)
8	92	Jutairana	<i>Cynometra bauhinifolia</i>	27,7	11,0	6,0	17,0	1,25			1	1	1	2				0,55	0	3	3_ MEDIANO(-)
9	108	Jataúba	<i>Guarea trichilioides Bombax</i>	25,4	7,0	5,0	12,0	1,02			1	1	1,2	2				0,71	0	3	3_ MEDIANO(-)
11	116	Mamorana de terra firme	<i>longipedicellatum</i>	52,2	23,0	15,0	38,0	5,35	1	1			1	2				0,65	0	3	3_ MEDIANO(-)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ	
11	120	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	25,4	12,0	5,0	17,0	1,02			1	1	1	2				0,42	0	3	3_ MEDIANO(-)
11	123	Jutaí de varzea	<i>Hymenaea oblongifolia</i>	104,6	18,0	15,0	33,0	23,71			1	1	1,2	2				0,83	0	3	3_ MEDIANO(-)
11	124	Cumaru	<i>Dipteryx odorata</i>	40,7	12,0	7,0	19,0	3,07			1	1	1,2	2				0,58	0	3	3_ MEDIANO(-)
11	128	Apuí	<i>Ficus amazonica</i>	70,0	16,0	12,0	28,0	10,11			1	1	1	2				0,75	0	3	3_ MEDIANO(-)
12	131	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	40,0	15,0	11,0	26,0	2,95			1	1	1	2				0,73	0	3	3_ MEDIANO(-)
12	137	Copaiba	<i>Copaifera reticulata</i>	87,0	20,0	15,0	35,0	16,08			1	1	1	2				0,75	0	3	3_ MEDIANO(-)
13	139	Pau-de-balsa	<i>Ochroma lagopus</i>	74,2	13,0	8,0	21,0	11,46			1	1	1	2				0,62	0	3	3_ MEDIANO(-)
13	140	Assacú	<i>Hura crepitans</i>	30,0	10,0	5,0	15,0	1,52	1	1			1,2	2				0,50	0	3	3_ MEDIANO(-)
13	141	Cedro vermelho	<i>Cedrela odorata</i>	62,5	16,0	15,0	31,0	7,92			1	1	1	2				0,94	0	3	3_ MEDIANO(-)
13	146	Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	29,8	16,0	8,0	24,0	1,49			1	1	1	2				0,50	0	3	3_ MEDIANO(-)
13	151	Tacacazeira	<i>Sterculia elata</i>	22,0	13,0	5,0	18,0	0,71			1	1	1	2				0,38	0	3	3_ MEDIANO(-)
13	160	Ingá falcão	<i>Inga sinanomia</i>	32,5	12,0	7,0	19,0	1,83			1	1	1,2	2				0,58	0	3	3_ MEDIANO(-)
13	173	Inajarana	<i>Quararibea guianensis</i>	25,3	7,0	6,0	13,0	1,01			1	1	1	2				0,86	0	3	3_ MEDIANO(-)
13	195	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	32,1	25,0	5,0	30,0	1,78			1	1	1	2				0,20	0	3	3_ MEDIANO(-)
14	210	Jataúba	<i>Guarea trichiloides</i>	23,7	8,0	7,0	15,0	0,86			1	1	1,2	2				0,88	0	3	3_ MEDIANO(-)
14	211	Castanha-de-macaco	<i>Couropita guianensis</i>	22,0	6,0	5,0	11,0	0,71			1	1	1	2				0,83	0	3	3_ MEDIANO(-)
15	214	Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	99,3	22,0	20,0	42,0	21,26			1	1	1	2				0,91	0	3	3_ MEDIANO(-)
15	218	Cupuí	<i>Theobroma subincanum</i>	24,8	10,0	6,0	16,0	0,96			1	1	1	2				0,60	0	3	3_ MEDIANO(-)
15	219	Jataúba	<i>Guarea trichiloides</i>	20,4	6,0	5,0	11,0	0,59			1	1	1	2				0,83	0	3	3_ MEDIANO(-)
16	241	Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	63,3	13,0	12,0	25,0	8,14			1	1	1	2				0,92	0	3	3_ MEDIANO(-)
16	243	Caxinguba	<i>Ficus maxima</i>	20,5	7,0	5,0	12,0	0,60			1	1	1	2				0,71	0	3	3_ MEDIANO(-)
16	244	Faveira	<i>Parkia nitida</i> Parkia	28,5	9,0	2,0	11,0	1,34			1	1	1	2				0,22	0	3	3_ MEDIANO(-)
16	247	Fava benguê	<i>multijuga Spondias</i>	81,0	17,0	11,0	28,0	13,82			1	1	1,2	2				0,65	0	3	3_ MEDIANO(-)
16	252	Taperebá	<i>mombin Virola</i>	52,5	16,0	13,0	29,0	5,41			1	1	1	2				0,81	0	3	3_ MEDIANO(-)
16	266	Ucuúba-branca	<i>surinamensis</i>	27,4	18,0	4,0	22,0	1,22			1	1	1	2				0,22	0	3	3_ MEDIANO(-)
17	275	Muirajuba	<i>Apuleia leiocarpa</i>	40,3	26,0	15,0	41,0	3,00			1	1	1	2				0,58	0	3	3_ MEDIANO(-)

N°CANT	N°ARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
17	280	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	52,5	25,0	12,0	37,0	5,41	1	1			1	2	1	1	0,48	0	3	3_MEDIANO(-)
17	281	Freijó	<i>Cordia goeldiana</i>	20,4	12,0	5,0	17,0	0,59			1	1	1,2	2			0,42	0	3	3_MEDIANO(-)
18	295	Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	65,0	25,0	10,0	35,0	8,62			1	1	1,2	2			0,40	0	3	3_MEDIANO(-)
18	298	Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	65,0	23,0	13,0	36,0	8,62			1	1	1	2			0,57	0	3	3_MEDIANO(-)
18	307	Palheteira	<i>Clitoria fairchildiana</i>	28,8	10,0	8,0	18,0	1,38			1	1	1	2			0,80	0	3	3_MEDIANO(-)
19	314	Taxi-branco	<i>Tachigali paraensis</i>	22,5	7,0	4,0	11,0	0,75			1	1	1	2			0,57	0	3	3_MEDIANO(-)
19	328	Paxiúba	<i>Iriartea exorrhiza</i>	20,0	20,0	6,0	26,0	0,56			1	1	1	2			0,30	0	3	3_MEDIANO(-)
21	333	Muracatiara	<i>Astronium gracile</i>	35,0	11,0	6,0	17,0	2,17			1	1	1	2			0,55	0	3	3_MEDIANO(-)
21	339	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	23,5	18,0	4,0	22,0	0,84			1	1	1	2			0,22	0	3	3_MEDIANO(-)
21	344	Castanha-de-macaco	<i>Couroupita guianensis</i>	76,0	16,0	8,0	24,0	12,06	1	1			1	2			0,50	0	3	3_MEDIANO(-)
21	356	Bacuri	<i>Platonia insignis</i>	29,0	8,0	6,0	14,0	1,40			1	1	1	2			0,75	0	3	3_MEDIANO(-)
21	362	Tachi-de-varzea	<i>Triplaris surinamensis</i>	20,0	18,0	3,0	21,0	0,56			1	1	1	2			0,17	0	3	3_MEDIANO(-)
22	368	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	27,9	20,0	4,0	24,0	1,28			1	1	1	2			0,20	0	3	3_MEDIANO(-)
22	371	Pau-rosa	<i>Aniba rosaeodora Pouteria</i>	30,2	11,0	6,0	17,0	1,54			1	1	1	2			0,55	0	3	3_MEDIANO(-)
25	388	Pariri-frutão	<i>pariry Schizolobium</i>	57,0	18,0	16,0	34,0	6,48	1	1			1	2			0,89	0	3	3_MEDIANO(-)
25	395	Paricá	<i>amazonicum Schizolobium</i>	21,5	21,0	10,0	31,0	0,67			1	1	1	2			0,48	0	3	3_MEDIANO(-)
25	396	Paricá	<i>amazonicum Ficus</i>	21,4	22,0	11,0	33,0	0,66			1	1	1	2			0,50	0	3	3_MEDIANO(-)
25	411	Apuí	<i>amazonica Acrocomia</i>	72,0	13,0	12,0	25,0	10,74			1	1	1	2			0,92	0	3	3_MEDIANO(-)
26	416	Mucajá	<i>aculeata Andira inermis</i>	25,6	18,0	6,0	24,0	1,04			1	1	1	2			0,33	0	3	3_MEDIANO(-)
26	433	Andira-uchi	<i>Handroanthus serratifolius</i>	26,8	7,0	6,0	13,0	1,16			1	1	1	2			0,86	0	3	3_MEDIANO(-)
27	436	Ipê amarelo	<i>Platymiscium trinitatis</i>	36,8	18,0	13,0	31,0	2,44			1	1	1	2			0,72	0	3	3_MEDIANO(-)
28	466	Macacauba	<i>Ficus maxima</i>	22,8	7,0	6,0	13,0	0,78			1	1	1	2			0,86	0	3	3_MEDIANO(-)
28	473	Caxinguba		51,7	10,0	7,0	17,0	5,23			1	1	1	2			0,70	0	3	3_MEDIANO(-)
28	482	Mucajá	<i>Acrocomia aculeata</i>	27,5	5,0	4,0	9,0	1,23			1	1	1	2			0,80	0	3	3_MEDIANO(-)
29	488	Apuí	<i>Ficus amazonica</i>	140,2	20,0	10,0	30,0	43,66			1	1	1	2			0,50	0	3	3_MEDIANO(-)
29	491	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	42,3	14,0	11,0	25,0	3,35			1	1	1	2			0,79	0	3	3_MEDIANO(-)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ	
29	493	Bacuri	<i>Platonia insignis</i>	86,5	20,0	18,0	38,0	15,88	1	1			1	2				0,90	0	3	3_MEDIANO(-)
29	495	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	23,2	12,0	6,0	18,0	0,81			1	1	1	2				0,50	0	3	3_MEDIANO(-)
29	499	Castanha-do-pará	<i>Bertholletia excelsa</i>	105,0	18,0	12,0	30,0	23,90			1	1	1	2				0,67	0	3	3_MEDIANO(-)
29	501	Guajará	<i>Chrysophyllum</i>	28,4	13,0	4,0	17,0	1,33			1	1	1	2				0,31	0	3	3_MEDIANO(-)
29	502	Macacauba	<i>excelsum Platymiscium</i>	47,4	16,0	12,0	28,0	4,32			1	1	1	2				0,75	0	3	3_MEDIANO(-)
29	505	Cutiribá	<i>trinitatis Pouteria</i>	36,4	7,0	6,0	13,0	2,38	1	1			1	2				0,86	0	3	3_MEDIANO(-)
32	527	Jataúba	<i>macrophylla Guarea</i>	29,0	5,0	4,0	9,0	1,40			1	1	1	2				0,80	0	3	3_MEDIANO(-)
33	531	Fruta-pão	<i>trichilioides Artocarpus</i>	48,1	13,0	12,0	25,0	4,46	1	1			1	2				0,92	0	3	3_MEDIANO(-)
33	538	Jataúba	<i>altilis Guarea</i>	20,4	7,0	6,0	13,0	0,59	1	1			1	2				0,86	0	3	3_MEDIANO(-)
36	562	Esponjeira	<i>trichilioides Parkia ulei</i>	59,0	17,0	11,0	28,0	6,99			1	1	1	2				0,65	0	3	3_MEDIANO(-)
37	583	Jaca	<i>Artocarpus</i>	32,5	11,0	4,0	15,0	1,83			1	1	1	2				0,36	0	3	3_MEDIANO(-)
37	590	Ingá-ferrugem	<i>integrifolia Inga nitida</i>	22,5	8,0	4,0	12,0	0,75			1	1	1	2				0,50	0	3	3_MEDIANO(-)
37	592	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	36,8	7,0	6,0	13,0	2,44			1	1	1	2				0,86	0	3	3_MEDIANO(-)
39	607	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	34,0	10,0	8,0	18,0	2,03	1	1			1,2	2				0,80	0	3	3_MEDIANO(-)
39	608	Caxinguba	<i>Ficus maxima</i>	21,7	8,0	4,0	12,0	0,69			1	1	1	2				0,50	0	3	3_MEDIANO(-)
40	611	Guajará	<i>Chrysophyllum excelsum</i>	24,0	7,0	2,0	9,0	0,89			1	1	1	2				0,29	0	3	3_MEDIANO(-)
40	613	Guajará	<i>Chrysophyllum excelsum</i>	48,0	15,0	5,0	20,0	4,44			1	1	1	2				0,33	0	3	3_MEDIANO(-)
40	615	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	20,3	12,0	4,0	16,0	0,58			1	1	1	2				0,33	0	3	3_MEDIANO(-)
40	622	Bálsamo-do-peru	<i>Myroxylon balsamum</i>	29,0	8,0	6,0	14,0	1,40			1	1	1	2				0,75	0	3	3_MEDIANO(-)
40	623	Copaíba	<i>Copaifera reticulata</i>	47,0	12,0	10,0	22,0	4,24			1	1	1	2				0,83	0	3	3_MEDIANO(-)
40	624	Copaíba	<i>Copaifera reticulata</i>	45,0	16,0	10,0	26,0	3,85			1	1	1	2				0,63	0	3	3_MEDIANO(-)
42	641	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	20,1	11,0	5,0	16,0	0,57			1	1	1	2				0,45	0	3	3_MEDIANO(-)
42	643	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	28,8	15,0	6,0	21,0	1,38			1	1	1	2				0,40	0	3	3_MEDIANO(-)
42	650	Inajarana	<i>Quararibea guianensis</i>	26,5	8,0	5,0	13,0	1,13			1	1	1	2				0,63	0	3	3_MEDIANO(-)
42	655	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	24,8	9,0	5,0	14,0	0,96	1	1			1	2				0,56	0	3	3_MEDIANO(-)
42	656	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	20,8	13,0	10,0	23,0	0,62			1	1	1	2				0,77	0	3	3_MEDIANO(-)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
42	662	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	60,8	20,0	10,0	30,0	7,46			1	1	1	2			0,50	0	3	3_ MEDIANO(-)
42	663	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	21,2	8,0	6,0	14,0	0,65			1	1	1	2			0,75	0	3	3_ MEDIANO(-)
13	142	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	41,4	5,0	15,0	20,0	3,19			1	1					3,00	2	3	3_ MEDIANO(-)
13	177	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	45,3	6,0	15,0	21,0	3,90			1	1					2,50	2	3	3_ MEDIANO(-)
13	183	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	38,9	6,0	15,0	21,0	2,77			1	1					2,50	2	3	3_ MEDIANO(-)
22	370	Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	101,8	8,0	25,0	33,0	22,40			1	1					3,13	2	3	3_ MEDIANO(-)
28	472	Ipê amarelo	<i>Handroanthus serratifolius</i>	87,0	8,0	16,0	24,0	16,08			1	1					2,00	2	3	3_ MEDIANO(-)
29	484	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	55,7	6,0	15,0	21,0	6,16			1	1					2,50	2	3	3_ MEDIANO(-)
31	514	Cacau-do-peru	<i>Theobroma bicolor Attalea speciosa</i>	37,0	3,0	23,0	26,0	2,47			1	1					7,67	2	3	3_ MEDIANO(-)
16	246	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	45,0	2,0	10,0	12,0	3,85			1	1					5,00	2	3	3_ MEDIANO(-)
18	299	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	30,0	2,0	10,0	12,0	1,52			1	1					5,00	2	3	3_ MEDIANO(-)
21	335	Catauari	<i>Crataeva benthamii</i>	32,8	2,0	6,0	8,0	1,87			1	1					3,00	2	3	3_ MEDIANO(-)
26	418	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	42,3	3,0	8,0	11,0	3,35			1	1					2,67	2	3	3_ MEDIANO(-)
27	440	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	46,0	3,0	9,0	12,0	4,04	1	1							3,00	2	3	3_ MEDIANO(-)
27	444	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	22,0	5,0	12,0	17,0	0,71			1	1					2,40	2	3	3_ MEDIANO(-)
28	465	Andira-uchi	<i>Andira inermis</i>	28,5	2,0	4,0	6,0	1,34	1	1							2,00	2	3	3_ MEDIANO(-)
33	533	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	25,8	3,0	13,0	16,0	1,06			1	1					4,33	2	3	3_ MEDIANO(-)
6	81	Cutiribá	<i>Pouteria macrophylla</i>	43,2	7,0	10,0	17,0	3,51					1,2	2			1,43	1	3	3_ MEDIANO(-)
7	89	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	36,8	8,0	11,0	19,0	2,44					1	2			1,38	1	3	3_ MEDIANO(-)
11	119	Araparí vermelho	<i>Elisabetha paraensis</i>	36,5	8,0	11,0	19,0	2,39					1	2			1,38	1	3	3_ MEDIANO(-)
12	132	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	20,5	6,0	7,0	13,0	0,60					1	2			1,17	1	3	3_ MEDIANO(-)
12	133	Pracuuba	<i>Mora paraensis</i>	63,5	12,0	12,0	24,0	8,20					1	2			1,00	1	3	3_ MEDIANO(-)
13	156	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	36,8	4,0	7,0	11,0	2,44					1	2			1,75	1	3	3_ MEDIANO(-)
13	158	Parinari	<i>Parinari montana</i>	52,0	10,0	18,0	28,0	5,30					1	2			1,80	1	3	3_ MEDIANO(-)
13	188	Cutiribá	<i>Pouteria macrophylla</i>	30,8	7,0	13,0	20,0	1,61					1	2			1,86	1	3	3_ MEDIANO(-)
16	262	Abiu	<i>Pouteria caimito</i>	32,7	4,0	4,0	8,0	1,86					1	2			1,00	1	3	3_ MEDIANO(-)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
18	306	Cedro vermelho	<i>Cedrela odorata</i>	49,3	12,0	15,0	27,0	4,71					1	2			1,25	1	3	3_MEDIANO(-)
21	357	Assacú	<i>Hura crepitans</i>	57,0	9,0	13,0	22,0	6,48					1	2			1,44	1	3	3_MEDIANO(-)
21	365	Bacuri	<i>Platonia insignis</i>	99,0	14,0	15,0	29,0	21,12					1	2			1,07	1	3	3_MEDIANO(-)
24	384	Tacacazeira	<i>Sterculia elata</i>	49,5	12,0	12,0	24,0	4,75					1	2			1,00	1	3	3_MEDIANO(-)
25	402	Urucuri	<i>Attalea martiana</i>	59,3	10,0	12,0	22,0	7,07	1	1	1	1					1,20	1	3	3_MEDIANO(-)
26	419	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	31,0	5,0	6,0	11,0	1,64	1	1	1	1					1,20	1	3	3_MEDIANO(-)
27	435	Pau-mulato	<i>Calycophyllum spruceanum</i>	35,0	10,0	17,0	27,0	2,17	1	1	1	1					1,70	1	3	3_MEDIANO(-)
28	457	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	20,5	3,0	5,0	8,0	0,60	1	1	1	1					1,67	1	3	3_MEDIANO(-)
28	460	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	48,1	11,0	13,0	24,0	4,46					1	2			1,18	1	3	3_MEDIANO(-)
28	468	Ipê amarelo	<i>Handroanthus serratifolius</i>	22,3	7,0	10,0	17,0	0,74					1	2			1,43	1	3	3_MEDIANO(-)
31	511	Bálsamo-do-peru	<i>Myroxylon balsamum</i>	37,5	8,0	9,0	17,0	2,55					1	2			1,13	1	3	3_MEDIANO(-)
32	528	Cutiribá	<i>Pouteria macrophylla</i>	49,5	7,0	12,0	19,0	4,75					1	2			1,71	1	3	3_MEDIANO(-)
33	537	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	20,2	6,0	6,0	12,0	0,57	1	1	1	1					1,00	1	3	3_MEDIANO(-)
36	557	Ingá-chibelo	<i>Inga splendens Inga</i>	27,2	8,0	12,0	20,0	1,20					1,2	2			1,50	1	3	3_MEDIANO(-)
36	558	Ingá-chibelo	<i>splendens Averrhoa</i>	50,8	8,0	13,0	21,0	5,03					1	2			1,63	1	3	3_MEDIANO(-)
38	595	Carambola	<i>carambola</i>	55,7	5,0	7,0	12,0	6,16					1	2			1,40	1	3	3_MEDIANO(-)
38	598	Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	115,3	7,0	13,0	20,0	29,07					1	2			1,86	1	3	3_MEDIANO(-)
40	632	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	72,0	14,0	16,0	30,0	10,74					1	2			1,14	1	3	3_MEDIANO(-)
33	542.3	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	22,1	4,0	7,0	11,0	0,72					1	2			1,75	1	3	3_MEDIANO(-)
26	422	Tarumã da mata	<i>Vitex triflora</i>	39,7	4,0	3,0	7,0	2,90			2	2					0,75	0	2	2_BAIXO(+)
1	1	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	54,3	17,0	6,0	23,0	5,83	1	1	1	1					0,35	0	2	2_BAIXO(+)
1	18	Murupita	<i>Sapium lanceolatum</i>	21,9	11,0	4,0	15,0	0,70					1	2			0,36	0	2	2_BAIXO(+)
1	26	Samaúma de terra firme	<i>Ceiba burchelli</i>	30,5	9,0	3,0	12,0	1,58					1	2			0,33	0	2	2_BAIXO(+)
1	34	Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i>	30,5	17,0	6,0	23,0	1,58					1	2			0,35	0	2	2_BAIXO(+)
1	35	Tacacazeira	<i>Sterculia elata Carapa</i>	65,4	22,0	7,0	29,0	8,74					1	2			0,32	0	2	2_BAIXO(+)
1	45	Andiroba	<i>guianensis</i>	81,5	15,0	10,0	25,0	14,00	1	1	1	1					0,67	0	2	2_BAIXO(+)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
1	50	Perenã	<i>Markleya dahlgreniana</i>	31,2	13,0	6,0	19,0	1,66	1,2	2							0,46	0	2	2_ BAIXO(+)
1	51	Cutiribá	<i>Pouteria macrophylla</i>	53,6	11,0	7,0	18,0	5,67					1	2			0,64	0	2	2_ BAIXO(+)
1	53	Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	81,5	25,0	19,0	44,0	14,00					1	2			0,76	0	2	2_ BAIXO(+)
2	59	Tacacazeira	<i>Sterculia elata</i>	30,3	16,0	7,0	23,0	1,55					1	2			0,44	0	2	2_ BAIXO(+)
2	60	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	20,7	16,0	5,0	21,0	0,61					1	2			0,31	0	2	2_ BAIXO(+)
4	67	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	42,8	18,0	10,0	28,0	3,44					1	2			0,56	0	2	2_ BAIXO(+)
4	68	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	37,0	12,0	7,0	19,0	2,47					1	2			0,58	0	2	2_ BAIXO(+)
5	70	Jutairana	<i>Cynometra bauhiniifolia</i>	20,2	6,0	3,0	9,0	0,57					1	2			0,50	0	2	2_ BAIXO(+)
5	74	Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> Hevea	27,7	12,0	6,0	18,0	1,25					1,2	2			0,50	0	2	2_ BAIXO(+)
6	76	Seringueira	<i>brasiliensis Pouteria</i>	33,0	14,0	7,0	21,0	1,90					1	2			0,50	0	2	2_ BAIXO(+)
6	80	Cutiribá	<i>macrophylla Cynometra</i>	28,7	7,0	5,0	12,0	1,36					1	2			0,71	0	2	2_ BAIXO(+)
8	93	Jutairana	<i>bauhiniifolia Vatairea</i>	46,8	15,0	6,0	21,0	4,20					1	2			0,40	0	2	2_ BAIXO(+)
8	97	Impingeira	<i>guianensis Virola</i>	100,0	14,0	10,0	24,0	21,57					1	2			0,71	0	2	2_ BAIXO(+)
8	104	Ucuúba-branca	<i>surinamensis Pouteria</i>	65,0	23,0	5,0	28,0	8,62					1	2			0,22	0	2	2_ BAIXO(+)
9	105	Pajurá-de-óbidos	<i>speciosa Clarisia</i>	90,7	16,0	10,0	26,0	17,56					1	2			0,63	0	2	2_ BAIXO(+)
11	115	Guariúba	<i>racemosa Sterculia</i>	40,8	12,0	11,0	23,0	3,09					1	2			0,92	0	2	2_ BAIXO(+)
11	121	Tacacazeira	<i>elata Ormosia coutinhoi</i>	20,7	13,0	4,0	17,0	0,61					1	2			0,31	0	2	2_ BAIXO(+)
11	125	Buiçu	<i>Sterculia elata Sterculia</i>	45,8	17,0	6,0	23,0	4,00					1	2			0,35	0	2	2_ BAIXO(+)
11	129	Tacacazeira	<i>elata Sterculia elata</i>	46,7	17,0	8,0	25,0	4,18					1,2	2			0,47	0	2	2_ BAIXO(+)
12	130	Tacacazeira		49,3	22,0	7,0	29,0	4,71					1	2			0,32	0	2	2_ BAIXO(+)
13	149	Tacacazeira		69,0	22,0	15,0	37,0	9,81					1	2			0,68	0	2	2_ BAIXO(+)
13	161	Andira-uchi	<i>Andira inermis</i>	39,0	12,0	11,0	23,0	2,79					1	2			0,92	0	2	2_ BAIXO(+)
13	162	Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	44,5	10,0	7,0	17,0	3,75					1	2			0,70	0	2	2_ BAIXO(+)
13	164	Tacacazeira	<i>Sterculia elata</i>	78,0	22,0	7,0	29,0	12,75					1	2			0,32	0	2	2_ BAIXO(+)
13	166	Guajará	<i>Chrysophyllum excelsum</i>	24,4	7,0	4,0	11,0	0,92					1	2			0,57	0	2	2_ BAIXO(+)
13	168	Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i>	27,7	18,0	3,0	21,0	1,25					1	2			0,17	0	2	2_ BAIXO(+)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
13	170	Ipê amarelo	<i>Handroanthus serratifolius</i>	62,4	25,0	11,0	36,0	7,89					1	2			0,44	0	2	2_BAIXO(+)
13	172	Ipê amarelo	<i>Handroanthus serratifolius</i>	64,8	28,0	12,0	40,0	8,56					1	2			0,43	0	2	2_BAIXO(+)
14	205	Assacú	<i>Hura crepitans</i>	68,2	15,0	9,0	24,0	9,56					1,2	2			0,60	0	2	2_BAIXO(+)
16	260	Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	44,9	27,0	9,0	36,0	3,83					1	2			0,33	0	2	2_BAIXO(+)
16	263	Marimari grande	<i>Cassia grandis</i>	62,2	15,0	8,0	23,0	7,84					1	2			0,53	0	2	2_BAIXO(+)
16	265	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	33,1	30,0	5,0	35,0	1,91					1	2			0,17	0	2	2_BAIXO(+)
17	274	Jutaí-pororoca	<i>Dialium guianensis Attalea</i>	20,6	8,0	6,0	14,0	0,60					1	2			0,75	0	2	2_BAIXO(+)
17	278	Inajá	<i>maripa Handroanthus</i>	37,2	16,0	8,0	24,0	2,50	1	1	1	1					0,50	0	2	2_BAIXO(+)
18	291	Ipê amarelo	<i>serratifolius Schizolobium</i>	23,8	11,0	6,0	17,0	0,87					1	2			0,55	0	2	2_BAIXO(+)
18	301	Paricá	<i>amazonicum Aniba</i>	70,6	20,0	15,0	35,0	10,30					1	2			0,75	0	2	2_BAIXO(+)
19	313	Pau-rosa	<i>rosaeodora</i>	26,7	20,0	5,0	25,0	1,15					1	2			0,25	0	2	2_BAIXO(+)
19	325	Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	41,0	13,0	12,0	25,0	3,12					1	2			0,92	0	2	2_BAIXO(+)
21	354	Umbaúba roseira	<i>Cyclopia sp.</i>	26,5	25,0	2,0	27,0	1,13			2	2					0,08	0	2	2_BAIXO(+)
21	364	Bacuri	<i>Platonia insignis</i>	21,5	7,0	4,0	11,0	0,67					1	2			0,57	0	2	2_BAIXO(+)
21	366	Mucajá	<i>Acrocomia aculeata</i>	26,7	15,0	4,0	19,0	1,15	1	1	1	1					0,27	0	2	2_BAIXO(+)
22	369	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	22,1	4,0	3,0	7,0	0,72			2	2			1	1	0,75	0	2	2_BAIXO(+)
23	375	Pau-rosa	<i>Aniba rosaeodora</i>	29,0	18,0	5,0	23,0	1,40					1	2			0,28	0	2	2_BAIXO(+)
23	376	Castanha-de-macaco	<i>Couroupita guianensis</i>	47,3	13,0	8,0	21,0	4,30	1	1	1	1					0,62	0	2	2_BAIXO(+)
23	380	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	31,0	23,0	10,0	33,0	1,64					1	2			0,43	0	2	2_BAIXO(+)
24	385	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	25,2	6,0	5,0	11,0	1,00					1	2			0,83	0	2	2_BAIXO(+)
25	389	Mucajá	<i>Acrocomia aculeata</i>	25,8	16,0	5,0	21,0	1,06	1	1	1	1					0,31	0	2	2_BAIXO(+)
25	391	Castanha-de-macaco	<i>Couroupita guianensis</i>	38,9	17,0	6,0	23,0	2,77					1	2			0,35	0	2	2_BAIXO(+)
25	410	Tarumã da mata	<i>Vitex triflora</i>	46,3	12,0	6,0	18,0	4,10	1	1	1	1					0,50	0	2	2_BAIXO(+)
26	423	Perenã	<i>Markleya dahlgreniana</i>	29,6	16,0	7,0	23,0	1,47			2	2					0,44	0	2	2_BAIXO(+)
26	425	Tucumã-açu	<i>Astrocaryum aculeatum</i>	23,0	12,0	7,0	19,0	0,80	1	1	1	1					0,58	0	2	2_BAIXO(+)
27	437	Freijó	<i>Cordia goeldiana</i>	34,0	20,0	8,0	28,0	2,03					1	2			0,40	0	2	2_BAIXO(+)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)		BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
27	438	Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	80,0	22,0	18,0	40,0	13,46					1	2			0,82	0	2	2_BAIXO(+)
28	449	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	71,7	18,0	16,0	34,0	10,65	1	1	1	1					0,89	0	2	2_BAIXO(+)
28	461	Guimelina	<i>Gmelina arborea</i>	28,0	12,0	11,0	23,0	1,29					1	2			0,92	0	2	2_BAIXO(+)
28	464	Mucajá	<i>Acrocomia aculeata</i>	29,6	20,0	18,0	38,0	1,47	1	1	1	1					0,90	0	2	2_BAIXO(+)
28	477	Ipê amarelo	<i>Handroanthus serratifolius</i>	24,3	12,0	6,0	18,0	0,91					1	2			0,50	0	2	2_BAIXO(+)
28	480	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	85,2	18,0	15,0	33,0	15,38	1	1	1	1					0,83	0	2	2_BAIXO(+)
31	509	Bálsamo-do-peru	<i>Myroxylon balsamum</i>	35,6	25,0	7,0	32,0	2,26	1	1			2	1			0,28	0	2	2_BAIXO(+)
31	518	Mangaborama	<i>Microphyllum guianensis</i>	32,1	17,0	6,0	23,0	1,78					1	2			0,35	0	2	2_BAIXO(+)
37	584	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	22,6	16,0	5,0	21,0	0,76					1	2			0,31	0	2	2_BAIXO(+)
40	621	Caraparnaúba	<i>Aspidosperma nitida</i>	57,0	15,0	12,0	27,0	6,48					1	2			0,80	0	2	2_BAIXO(+)
40	625	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	84,5	20,0	12,0	32,0	15,12			2	2					0,60	0	2	2_BAIXO(+)
41	636	Bacuri-d'anta	<i>Micropholis guyanensis</i>	87,5	18,0	16,0	34,0	16,28					1	2			0,89	0	2	2_BAIXO(+)
42	639	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	44,8	16,0	12,0	28,0	3,81					1	2			0,75	0	2	2_BAIXO(+)
42	645	Guajará	<i>Chrysophyllum excelsum</i>	51,0	14,0	5,0	19,0	5,08					1	2			0,36	0	2	2_BAIXO(+)
42	651	Inajarana	<i>Quararibea guianensis</i>	20,0	16,0	8,0	24,0	0,56			2	2					0,50	0	2	2_BAIXO(+)
42	666	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	39,7	10,0	7,0	17,0	2,90	1	1	1	1					0,70	0	2	2_BAIXO(+)
43	671	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	50,0	10,0	8,0	18,0	4,86					1	2			0,80	0	2	2_BAIXO(+)
21	358	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	85,0	8,0	16,0	24,0	15,31									2,00	2	2	2_BAIXO(+)
37	577	Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	47,2	5,0	16,0	21,0	4,28									3,20	2	2	2_BAIXO(+)
40	609	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	40,4	5,0	15,0	20,0	3,02									3,00	2	2	2_BAIXO(+)
1	56	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	38,8	3,0	12,0	15,0	2,75									4,00	2	2	2_BAIXO(+)
13	138	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	43,5	5,0	12,0	17,0	3,56									2,40	2	2	2_BAIXO(+)
13	144	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	31,5	6,0	12,0	18,0	1,70									2,00	2	2	2_BAIXO(+)
13	145	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	42,8	3,0	15,0	18,0	3,44									5,00	2	2	2_BAIXO(+)
14	206	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	41,2	2,0	12,0	14,0	3,15									6,00	2	2	2_BAIXO(+)
16	259	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	21,4	2,0	7,0	9,0	0,66									3,50	2	2	2_BAIXO(+)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)		BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
17	277	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	20,2	2,0	4,0	6,0	0,57									2,00	2	2	2_BAIXO(+)
21	345	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	23,5	3,0	6,0	9,0	0,84									2,00	2	2	2_BAIXO(+)
25	399	Ubuçu	<i>Manicaria saccifera</i>	22,0	3,0	6,0	9,0	0,71									2,00	2	2	2_BAIXO(+)
28	459	Urucuri	<i>Attalea martiana</i>	38,5	4,0	10,0	14,0	2,70									2,50	2	2	2_BAIXO(+)
28	478	Jaca	<i>Artocarpus heterophyllus</i>	30,5	4,0	10,0	14,0	1,58									2,50	2	2	2_BAIXO(+)
31	507	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	50,0	4,0	14,0	18,0	4,86									3,50	2	2	2_BAIXO(+)
37	567	Bacuri-parí	<i>Garcinia brasiliensis</i>	43,0	3,0	8,0	11,0	3,47									2,67	2	2	2_BAIXO(+)
40	633	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	35,0	3,0	10,0	13,0	2,17									3,33	2	2	2_BAIXO(+)
3	64	Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	24,4	5,0	8,0	13,0	0,92			1	1					1,60	1	2	2_BAIXO(+)
11	122	Inajá	<i>Attalea maripa Attalea</i>	24,8	5,0	7,0	12,0	0,96			1	1					1,40	1	2	2_BAIXO(+)
12	134	Babaçu	<i>speciosa Attalea</i>	39,8	7,0	13,0	20,0	2,92			1	1					1,86	1	2	2_BAIXO(+)
13	169	Babaçu	<i>speciosa Clinostemon</i>	41,3	8,0	10,0	18,0	3,17			1	1					1,25	1	2	2_BAIXO(+)
16	250	Maúba	<i>mahuba Cynometra</i>	20,7	6,0	8,0	14,0	0,61			1	1					1,33	1	2	2_BAIXO(+)
16	271	Ripeira	<i>marginata Crataeva</i>	25,7	3,0	5,0	8,0	1,05	1	1							1,67	1	2	2_BAIXO(+)
21	336	Catauari	<i>bentharii Anacardium</i>	28,7	4,0	6,0	10,0	1,36			1	1					1,50	1	2	2_BAIXO(+)
22	373	Cajuí-da-mata	<i>giganteum Attalea</i>	64,3	11,0	15,0	26,0	8,42	1	1							1,36	1	2	2_BAIXO(+)
23	382	Urucuri	<i>martiana Manicaria</i>	37,8	5,0	5,0	10,0	2,59			1	1					1,00	1	2	2_BAIXO(+)
25	397	Ubuçu	<i>saccifera Manicaria</i>	30,0	3,0	5,0	8,0	1,52	1	1							1,67	1	2	2_BAIXO(+)
25	400	Ubuçu	<i>saccifera</i>	23,0	4,0	5,0	9,0	0,80	1	1							1,25	1	2	2_BAIXO(+)
26	414	Murumuru	<i>Astrocaryum murumuru</i>	20,0	4,0	6,0	10,0	0,56			1	1					1,50	1	2	2_BAIXO(+)
26	420	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	42,0	4,0	7,0	11,0	3,29			1	1					1,75	1	2	2_BAIXO(+)
26	428	Apuí	<i>Ficus amazonica</i>	32,5	3,0	4,0	7,0	1,83			1	1					1,33	1	2	2_BAIXO(+)
26	429	Apuí	<i>Ficus amazonica</i>	20,4	3,0	4,0	7,0	0,59			1	1					1,33	1	2	2_BAIXO(+)
37	578	Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	57,8	16,0	20,0	36,0	6,68			1	1					1,25	1	2	2_BAIXO(+)
39	601	Bálsamo-do-peru	<i>Myroxylon balsamum</i>	60,0	8,0	12,0	20,0	7,25			1	1					1,50	1	2	2_BAIXO(+)
1	3	Melancieira	<i>Alexa grandiflora</i>	51,0	26,0	14,0	40,0	5,08			1	1					0,54	0	1	2_BAIXO(-)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)		BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
1	12	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	88,8	17,0	15,0	32,0	16,79			1	1					0,88	0	1	2_BAIXO(-)
1	44	Jambeiro	<i>Eugenia malaccensis</i>	40,2	16,0	5,0	21,0	2,98	1	1							0,31	0	1	2_BAIXO(-)
1	55	Inajá	<i>Attalea maripa Iriarteae</i>	23,7	11,0	8,0	19,0	0,86	1	1							0,73	0	1	2_BAIXO(-)
5	71	Paxiúba	<i>exorrhiza Vouacapoua</i>	20,1	22,0	4,0	26,0	0,57			1	1					0,18	0	1	2_BAIXO(-)
5	72	Acapú	<i>americana Sterculia</i>	37,3	12,0	5,0	17,0	2,52	2	1							0,42	0	1	2_BAIXO(-)
5	73	Tacacazeira	<i>elata</i>	80,0	23,0	5,0	28,0	13,46					2	1			0,22	0	1	2_BAIXO(-)
6	86	Cedro vermelho	<i>Cedrela odorata</i>	56,3	23,0	17,0	40,0	6,31			1	1					0,74	0	1	2_BAIXO(-)
9	106	Carnaúba	<i>Copernicia prunifera</i>	27,0	12,0	2,0	14,0	1,18			1	1					0,17	0	1	2_BAIXO(-)
11	117	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	31,2	11,0	10,0	21,0	1,66	1	1							0,91	0	1	2_BAIXO(-)
13	159	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	32,7	11,0	10,0	21,0	1,86			1	1					0,91	0	1	2_BAIXO(-)
13	176	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	22,1	20,0	3,0	23,0	0,72			1	1					0,15	0	1	2_BAIXO(-)
13	190	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	28,8	22,0	4,0	26,0	1,38			1	1					0,18	0	1	2_BAIXO(-)
13	196	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	23,8	16,0	4,0	20,0	0,87			1	1					0,25	0	1	2_BAIXO(-)
13	197	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	31,1	25,0	5,0	30,0	1,65	1	1							0,20	0	1	2_BAIXO(-)
13	199	Tacacazeira	<i>Sterculia elata</i>	57,8	25,0	8,0	33,0	6,68			1	1					0,32	0	1	2_BAIXO(-)
13	204	Caxinguba	<i>Ficus maxima</i>	20,7	8,0	4,0	12,0	0,61			1	1					0,50	0	1	2_BAIXO(-)
14	209	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	26,0	6,0	4,0	10,0	1,08					2	1			0,67	0	1	2_BAIXO(-)
15	216	Paxiúba	<i>Iriarteae exorrhiza</i>	20,6	17,0	5,0	22,0	0,60			1	1					0,29	0	1	2_BAIXO(-)
16	251	Tatajuba	<i>Bagassa guianensis</i>	20,5	13,0	5,0	18,0	0,60			1	1					0,38	0	1	2_BAIXO(-)
16	255	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	29,1	25,0	4,0	29,0	1,41			1	1					0,16	0	1	2_BAIXO(-)
16	256	Sagu	<i>Cycas Circinalis</i>	43,8	5,0	2,0	7,0	3,62			1	1					0,40	0	1	2_BAIXO(-)
16	261	Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	47,7	26,0	12,0	38,0	4,38			1	1					0,46	0	1	2_BAIXO(-)
19	326	Cedro vermelho	<i>Cedrela odorata</i>	34,5	16,0	8,0	24,0	2,10			1	1					0,50	0	1	2_BAIXO(-)
19	327	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	28,7	22,0	5,0	27,0	1,36			1	1					0,23	0	1	2_BAIXO(-)
21	334	Mucajá	<i>Acrocomia aculeata</i>	27,2	18,0	5,0	23,0	1,20			1	1					0,28	0	1	2_BAIXO(-)
21	337	Ipê amarelo	<i>Handroanthus serratifolius</i>	65,5	22,0	16,0	38,0	8,77			1	1					0,73	0	1	2_BAIXO(-)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
21	340	Paxiúba	<i>Iriartea exorrhiza</i>	22,0	20,0	5,0	25,0	0,71			1	1					0,25	0	1	2_BAIXO(-)
21	341	Palmeira real	<i>Archontophoenix cunninghamiana</i>	40,0	23,0	6,0	29,0	2,95			1	1					0,26	0	1	2_BAIXO(-)
21	355	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	47,0	8,0	5,0	13,0	4,24					2	1			0,63	0	1	2_BAIXO(-)
21	361	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	28,6	10,0	4,0	14,0	1,35			1	1					0,40	0	1	2_BAIXO(-)
22	372	Lanterneira	<i>Lophantera lactescens</i>	24,2	25,0	2,0	27,0	0,90			1	1					0,08	0	1	2_BAIXO(-)
25	392	Cacau	<i>Theobroma cacao</i>	22,6	5,0	4,0	9,0	0,76	1	1							0,80	0	1	2_BAIXO(-)
25	398	Ubuçu	<i>Manicaria saccifera</i>	25,6	4,0	3,0	7,0	1,04	1	1							0,75	0	1	2_BAIXO(-)
25	403	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	53,0	25,0	6,0	31,0	5,53			1	1					0,24	0	1	2_BAIXO(-)
25	404	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	70,0	10,0	7,0	17,0	10,11			1	1					0,70	0	1	2_BAIXO(-)
25	405	Paxiúba	<i>Iriartea exorrhiza</i>	23,0	11,0	5,0	16,0	0,80			1	1					0,45	0	1	2_BAIXO(-)
25	408	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	45,0	25,0	16,0	41,0	3,85			1	1					0,64	0	1	2_BAIXO(-)
26	413	Murumuru	<i>Astrocaryum murumuru</i>	20,1	11,0	6,0	17,0	0,57			1	1					0,55	0	1	2_BAIXO(-)
27	439	Inajá	<i>Attalea maripa</i>	33,7	12,0	10,0	22,0	1,99	1	1							0,83	0	1	2_BAIXO(-)
27	447	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	24,0	12,0	8,0	20,0	0,89			1	1					0,67	0	1	2_BAIXO(-)
28	455	Castanha-do-pará	<i>Bertholletia excelsa</i>	120,1	20,0	16,0	36,0	31,65			1	1					0,80	0	1	2_BAIXO(-)
28	456	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	24,0	9,0	8,0	17,0	0,89			1	1					0,89	0	1	2_BAIXO(-)
28	470	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	20,9	6,0	4,0	10,0	0,63			1	1					0,67	0	1	2_BAIXO(-)
28	479	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	32,5	12,0	7,0	19,0	1,83			1	1					0,58	0	1	2_BAIXO(-)
28	483	Pau-mulato	<i>Calycophyllum spruceanum</i>	29,0	15,0	7,0	22,0	1,40	1	1							0,47	0	1	2_BAIXO(-)
29	489	Cola	<i>Cola acuminata</i>	29,7	9,0	6,0	15,0	1,48			1	1					0,67	0	1	2_BAIXO(-)
31	506	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	25,8	17,0	5,0	22,0	1,06	1	1							0,29	0	1	2_BAIXO(-)
33	540	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	33,0	27,0	4,0	31,0	1,90	1	1							0,15	0	1	2_BAIXO(-)
36	560	Jambeiro	<i>Eugenia malaccensis</i>	51,0	11,0	6,0	17,0	5,08					2	1			0,55	0	1	2_BAIXO(-)
37	588	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	32,0	12,0	5,0	17,0	1,76			1	1					0,42	0	1	2_BAIXO(-)
38	599	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	87,7	11,0	5,0	16,0	16,35			1	1					0,45	0	1	2_BAIXO(-)
40	617	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	22,8	15,0	6,0	21,0	0,78					2	1			0,40	0	1	2_BAIXO(-)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)		BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE RQ
40	618	Pau-santo	<i>Zollernia paraensis</i>	45,8	15,0	14,0	29,0	4,00			1	1					0,93	0	1	2_BAIXO(-)
40	619	Cedro	<i>Cedrela huberi</i>	104,5	16,0	10,0	26,0	23,66			1	1					0,63	0	1	2_BAIXO(-)
41	635	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	20,8	19,0	5,0	24,0	0,62			1	1					0,26	0	1	2_BAIXO(-)
42	647	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	21,3	15,0	6,0	21,0	0,66			1	1					0,40	0	1	2_BAIXO(-)
42	648	Cedro vermelho	<i>Cedrela odorata</i>	121,0	22,0	15,0	37,0	32,15			1	1					0,68	0	1	2_BAIXO(-)
42	653	Inajarana	<i>Quararibea</i>	22,7	9,0	6,0	15,0	0,77			1	1					0,67	0	1	2_BAIXO(-)
42	667	Bálsamo-do-peru	<i>guianensis Myroxylon</i>	23,1	13,0	5,0	18,0	0,81			1	1					0,38	0	1	2_BAIXO(-)
43	674	Ingá-cipó	<i>balsamum Inga edulis</i>	27,5	7,0	4,0	11,0	1,23			1	1					0,57	0	1	2_BAIXO(-)
9	112	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	88,0	8,0	9,0	17,0	16,47							1	1	1,13	1	1	2_BAIXO(-)
13	152	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	34,6	7,0	10,0	17,0	2,12									1,43	1	1	2_BAIXO(-)
13	154	Perenã	<i>Markleya dahlgreniana</i>	36,2	7,0	12,0	19,0	2,35									1,71	1	1	2_BAIXO(-)
13	180	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	73,7	7,0	13,0	20,0	11,30							1	1	1,86	1	1	2_BAIXO(-)
15	223	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	21,6	3,0	4,0	7,0	0,68									1,33	1	1	2_BAIXO(-)
16	232	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	22,1	3,0	4,0	7,0	0,72									1,33	1	1	2_BAIXO(-)
16	237	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	22,0	3,0	3,0	6,0	0,71									1,00	1	1	2_BAIXO(-)
16	238	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	23,7	2,0	3,0	5,0	0,86									1,50	1	1	2_BAIXO(-)
16	240	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	21,4	3,0	3,0	6,0	0,66									1,00	1	1	2_BAIXO(-)
18	288	Caiaué	<i>Elaeis oleifera</i>	25,0	3,0	5,0	8,0	0,98									1,67	1	1	2_BAIXO(-)
18	297	Inajá	<i>Attalea maripa</i>	30,5	5,0	8,0	13,0	1,58									1,60	1	1	2_BAIXO(-)
19	320	Samaúma	<i>Ceiba pentandra</i>	210,0	18,0	19,0	37,0	100,31							1	1	1,06	1	1	2_BAIXO(-)
25	401	Pau-mulato	<i>Calycophyllum spruceanum</i>	25,0	7,0	11,0	18,0	0,98									1,57	1	1	2_BAIXO(-)
26	412	Perenã	<i>Markleya dahlgreniana</i>	35,0	9,0	13,0	22,0	2,17									1,44	1	1	2_BAIXO(-)
26	421	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	31,0	4,0	6,0	10,0	1,64									1,50	1	1	2_BAIXO(-)
28	474	Jambeiro	<i>Eugenia malaccensis</i>	47,8	7,0	7,0	14,0	4,40									1,00	1	1	2_BAIXO(-)
29	494	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	35,8	11,0	18,0	29,0	2,29									1,64	1	1	2_BAIXO(-)
34	543	Castanhola	<i>Terminalia catappa</i>	56,7	7,0	11,0	18,0	6,41									1,57	1	1	2_BAIXO(-)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE (m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BP VT)	FA P(FA)	IT	P(IT)	BC P(BC)	IC P(IC)	C/F P(C/ F)	RQ	CLASSE RQ	
36	561	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	65,7	12,0	16,0	28,0	8,82						1,33	1	1	2_ BAIXO(-)
36	564	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	72,5	10,0	17,0	27,0	10,90						1,70	1	1	2_ BAIXO(-)
37	576	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	22,3	3,0	3,0	6,0	0,74						1,00	1	1	2_ BAIXO(-)
38	600	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	37,5	3,0	3,0	6,0	2,55						1,00	1	1	2_ BAIXO(-)
39	602	Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	21,8	9,0	13,0	22,0	0,70						1,44	1	1	2_ BAIXO(-)
42	657	Jataúba	<i>Guarea trichilioides</i>	25,9	9,0	12,0	21,0	1,07						1,33	1	1	2_ BAIXO(-)
33	542.1	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	22,0	3,0	3,0	6,0	0,71						1,00	1	1	2_ BAIXO(-)
1	48	Inajá	<i>Attalea maripa</i>	32,4	17,0	6,0	23,0	1,82						0,35	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
1	54	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	78,5	22,0	16,0	38,0	12,92						0,73	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
3	66	Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i>	29,5	10,0	7,0	17,0	1,46						0,70	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
6	85	Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i>	24,0	10,0	6,0	16,0	0,89						0,60	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
8	94	Jutairana	<i>Cynometra bauhinifolia</i>	42,0	10,0	5,0	15,0	3,29						0,50	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
8	98	Paxiúba	<i>Iriarteia exorrhiza</i>	20,0	10,0	4,0	14,0	0,56						0,40	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
8	101	Ipê amarelo	<i>Handroanthus serratifolius</i>	79,0	23,0	10,0	33,0	13,10						0,43	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
8	103	Tacacazeira	<i>Sterculia elata</i>	50,0	22,0	6,0	28,0	4,86						0,27	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
9	107	Samaúma	<i>Ceiba pentandra</i>	57,6	15,0	2,0	17,0	6,63						0,13	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
9	114	Palmeira-de-leque	<i>Livistona</i>	26,7	26,0	3,0	29,0	1,15						0,12	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
13	150	Tacacazeira	<i>rotundifolia Sterculia</i>	36,3	23,0	8,0	31,0	2,36						0,35	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
13	165	Tacacazeira	<i>elata Sterculia elata</i>	56,5	24,0	8,0	32,0	6,36						0,33	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
13	167	Ipê amarelo	<i>Handroanthus serratifolius</i>	56,1	12,0	7,0	19,0	6,26						0,58	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
13	175	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	22,2	22,0	3,0	25,0	0,73						0,14	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
13	185	Tacacazeira	<i>Sterculia elata</i>	29,8	18,0	4,0	22,0	1,49						0,22	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
13	187	Cutiribá	<i>Pouteria macrophylla</i>	24,4	20,0	5,0	25,0	0,92						0,25	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
13	189	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	20,5	16,0	4,0	20,0	0,60						0,25	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
13	191	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	24,1	15,0	5,0	20,0	0,89						0,33	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
13	192	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	28,1	23,0	4,0	27,0	1,30						0,17	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO

Nº CANT	Nº ARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE (m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BP VT)	FA P(FA)	IT P(IT)	BC P(BC)	IC P(IC)	C/F P(C/F)	RQ	CLASSE RQ	
13	193	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	26,2	20,0	4,0	24,0	1,10					0,20	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
13	194	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	27,7	17,0	4,0	21,0	1,25					0,24	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
13	202	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	24,5	6,0	3,0	9,0	0,93					0,50	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
13	203	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	34,3	14,0	4,0	18,0	2,07					0,29	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
15	213	Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i>	30,1	8,0	7,0	15,0	1,53					0,88	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
15	215	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	27,6	16,0	4,0	20,0	1,24					0,25	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
15	217	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	26,0	25,0	4,0	29,0	1,08					0,16	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
15	221	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	23,0	27,0	6,0	33,0	0,80					0,22	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
15	222	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	24,3	10,0	4,0	14,0	0,91					0,40	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
16	229	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	25,3	11,0	3,0	14,0	1,01					0,27	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
16	233	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	21,2	4,0	3,0	7,0	0,65					0,75	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
16	234	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	22,0	7,0	5,0	12,0	0,71					0,71	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
16	242	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	27,9	12,0	5,0	17,0	1,28					0,42	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
16	249	Caroba	<i>Jacaranda copaia</i>	45,7	23,0	12,0	35,0	3,98					0,52	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
16	267	Esponjeira	<i>Parkia ulei</i>	77,7	17,0	12,0	29,0	12,65					0,71	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
17	273	Pajurá-de-óbidos	<i>Pouteria speciosa</i>	33,7	11,0	7,0	18,0	1,99					0,64	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
17	283	Rabo de peixe	<i>Caryota urens</i>	36,2	23,0	3,0	26,0	2,35					0,13	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
17	284	Tanibuca	<i>Terminalia dichotoma</i>	34,0	15,0	4,0	19,0	2,03					0,27	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
17	286	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	23,7	8,0	3,0	11,0	0,86					0,38	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
18	292	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	24,2	20,0	3,0	23,0	0,90					0,15	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
18	294	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	25,8	20,0	3,0	23,0	1,06					0,15	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
19	315	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	38,3	28,0	5,0	33,0	2,67					0,18	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
19	317	Cutiribá	<i>Pouteria macrophylla</i>	24,6	12,0	4,0	16,0	0,94					0,33	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
19	318	Cutiribá	<i>Pouteria macrophylla</i>	21,6	15,0	5,0	20,0	0,68					0,33	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
19	322	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	28,0	27,0	4,0	31,0	1,29					0,15	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
19	323	Cutiribá	<i>Pouteria macrophylla</i>	27,8	20,0	7,0	27,0	1,26					0,35	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO

Nº CANT	Nº ARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(c m)	FUSTE (m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BP VT)	FA P(FA)	IT P(IT)	BC P(BC)	IC P(IC)	C/F P(C/F)	RQ	CLASSE RQ	
21	329	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	25,5	27,0	5,0	32,0	1,03					0,19	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
21	330	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	26,0	30,0	4,0	34,0	1,08					0,13	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
21	338	Palmeira-de-leque	<i>Livistona rotundifolia</i>	24,4	23,0	4,0	27,0	0,92					0,17	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
21	342	Areca de locuba	<i>Dypsis madagascariensis</i>	24,2	8,0	4,0	12,0	0,90					0,50	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
24	383	Tacacazeira	<i>Sterculia elata</i>	90,0	18,0	15,0	33,0	17,28					0,83	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
25	394	Inajá	<i>Attalea maripa</i>	33,8	22,0	8,0	30,0	2,01					0,36	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
25	407	Patauá	<i>Oenocarpus bataua</i>	24,5	18,0	13,0	31,0	0,93					0,72	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
26	415	Murumuru	<i>Astrocaryum murumuru</i>	20,0	11,0	5,0	16,0	0,56					0,45	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
26	417	Buriti	<i>Mauritia flexuosa Virola</i>	44,0	15,0	5,0	20,0	3,66					0,33	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
26	424	Ucuúba-branca	<i>surinamensis Livistona</i>	46,5	16,0	9,0	25,0	4,14					0,56	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
27	446	Palmeira-de-leque	<i>rotundifolia Bertholletia</i>	23,0	7,0	5,0	12,0	0,80					0,71	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
28	462	Castanha-do-pará	<i>excelsa Acrocomia</i>	22,3	12,0	5,0	17,0	0,74					0,42	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
28	481	Mucajá	<i>aculeata Bentinckia</i>	22,0	18,0	5,0	23,0	0,71					0,28	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
29	492	Bentinkia	<i>nicobarica Jacaranda</i>	24,5	16,0	10,0	26,0	0,93					0,63	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
32	522	Caroba	<i>copaia Livistona</i>	26,8	12,0	5,0	17,0	1,16					0,42	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
32	529	Palmeira-de-leque	<i>rotundifolia Ceiba</i>	23,0	5,0	3,0	8,0	0,80					0,60	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
33	530	Samaúma	<i>pentandra</i>	212,0	18,0	9,0	27,0	102,28					0,50	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
33	535	Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	23,3	20,0	10,0	30,0	0,82					0,50	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
33	539	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	31,8	30,0	7,0	37,0	1,74					0,23	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
36	554	Buriti	<i>Mauritia flexuosa Garcinia</i>	37,0	7,0	5,0	12,0	2,47					0,71	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
37	570	Bacuri-parí	<i>brasiliensis Bentinckia</i>	38,0	9,0	5,0	14,0	2,63					0,56	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
37	571	Bentinkia	<i>nicobarica Bentinckia</i>	30,0	23,0	6,0	29,0	1,52					0,26	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
37	572	Bentinkia	<i>nicobarica Bentinckia</i>	30,0	18,0	5,0	23,0	1,52					0,28	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
37	573	Bentinkia	<i>nicobarica Bentinckia</i>	21,9	13,0	4,0	17,0	0,70					0,31	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
37	574	Bentinkia	<i>nicobarica Ceiba burchelli</i>	27,3	16,0	5,0	21,0	1,21					0,31	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
37	575	Samaúma de terra firme		23,0	8,0	3,0	11,0	0,80					0,38	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE (m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BPV(T)	FA P(FA)	IT P(IT)	BC P(BC)	IC P(IC)	C/F P(C/F)	RQ	CLASSE RQ	
37	579	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	31,0	17,0	5,0	22,0	1,64					0,29	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
37	580	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	24,0	12,0	5,0	17,0	0,89					0,42	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
37	582	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	27,7	12,0	4,0	16,0	1,25					0,33	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
37	585	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	32,0	21,0	5,0	26,0	1,76					0,24	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
37	587	Carpentária	<i>Carpentaria acuminata</i>	20,2	8,0	4,0	12,0	0,57					0,50	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
37	594	Bentinkia	<i>Bentinckia nicobarica</i>	29,4	16,0	6,0	22,0	1,45					0,38	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
40	616	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	22,9	13,0	5,0	18,0	0,79					0,38	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
41	634	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	28,3	20,0	5,0	25,0	1,32					0,25	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
42	638	Sapotilha	<i>Manilkara zapota</i>	47,4	18,0	6,0	24,0	4,32					0,33	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
42	640	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	29,8	15,0	6,0	21,0	1,49					0,40	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
42	654	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	33,5	12,0	8,0	20,0	1,96					0,67	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO
42	661	Guajará	<i>Chrysophyllum excelsum</i>	22,5	10,0	4,0	14,0	0,75					0,40	0,1	0,1	1_ MUITO BAIXO

Apêndice 2. Relação das espécies arbóreas (DAP \geq 20 cm) registradas no BRA/JBA Com seus respectivos descritores primários e de risco classificadas pelo Sistema de Avaliação de Risco Potencial de Queda de Árvores.

OBS: N° ARV= Número da árvore; DAP = diâmetro a 1,30 m do solo (cm); FUSTE = altura do fuste/tronco (m); COPA= altura da copa (m); ALTURA TOTAL= altura do fuste mais altura da copa (m); BPV= biomassa da árvore, peso verde (t); FA= fitossanidade aparente; P(FA) = peso da fitossanidade aparente; IT = inclinação do tronco; P(IT) = peso da inclinação do tronco; BC = balanço da copa; P(BC) = peso do balanço da copa; IC= incidência de cipós; P(IC)= peso da incidência de cipós; C/F= quociente copa/fuste; P(C/F) = peso do quociente copa/fuste.

N°CANT	N°ARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE (RQ)
108	15	Timborana	<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i>	40,0	5,0	12,0	17,0	2,95	1	1	2	2	1	1	1	2,40	2	7	5_MUITO ALTO(-)	
108	24	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	87,0	10,0	11,0	21,0	16,08	1	1	2	2	1,2	2	1	1,10	1	7	5_MUITO ALTO(-)	
37	171	Araticum mirim	<i>Annona exsucca</i>	27,0	6,0	6,0	12,0	1,18	1,2	2	2	2	1,2	2		1,00	1	7	5_MUITO ALTO(-)	
108	21	Carará	<i>Buchenavia parvifolia</i>	82,0	15,0	8,0	23,0	14,18	1,2	2			1,2	2	1,2	2	0,53	0	6	4_ALTO(+)
1	390	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	39,7	5,0	4,0	9,0	2,90	1,2	2	2	2	1,2	2		0,80	1	6	4_ALTO(+)	
76	34	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	60,8	5,0	9,0	14,0	7,46	1	1	2	2	1,2	2		1,80	1	6	4_ALTO(+)	
36	195	Araticum mirim	<i>Annona exsucca</i>	30,7	3,0	6,0	9,0	1,60	1	1	2	2	1	1		2,00	2	6	4_ALTO(+)	
108	18	Ucuuba-da- mata	<i>Virola michelii</i>	24,5	20,0	8,0	28,0	0,93	1	1	1	1	1	1	1,2	2	0,40	0	5	4_ALTO(-)
108	19	Timborana	<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i>	58,0	25,0	15,0	40,0	6,73	1	1	2	2			1,2	2	0,60	0	5	4_ALTO(-)
75	86	Tapiriri	<i>Tapirira guianenses</i>	49,2	6,0	4,0	10,0	4,69	1	1	2	2	1,2	2		0,67	0	5	4_ALTO(-)	
75	91	Sucupira	<i>Bowdichia nitida</i>	72,0	16,0	10,0	26,0	10,74	1,2	2	1	1	1,2	2		0,63	0	5	4_ALTO(-)	
65	131	Paruru	<i>Vantanea parviflora</i>	63,0	13,0	7,0	20,0	8,06	1	1	2	2	1,2	2		0,54	0	5	4_ALTO(-)	
37	170	Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	73,8	8,0	6,0	14,0	11,33	1	1	2	2	1,2	2		0,75	0	5	4_ALTO(-)	
2	375	Envira	<i>Xylopia nitida</i>	42,0	24,0	13,0	37,0	3,29	1	1	2	2	1,2	2		0,54	0	5	4_ALTO(-)	
1	393	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	32,0	6,0	5,0	11,0	1,76	1	1	2	2	1,2	2		0,83	0	5	4_ALTO(-)	
108	2	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	24,0	4,0	6,0	10,0	0,89			2	2	1,2	2		1,50	1	5	4_ALTO(-)	
108	14	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	55,4	8,0	9,0	17,0	6,09			1	1	1	1	1,2	2	1,13	1	5	4_ALTO(-)
76	48	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	20,5	3,0	3,0	6,0	0,60	1	1	2	2	1	1		1,00	1	5	4_ALTO(-)	
76	66	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	22,8	4,0	4,0	8,0	0,78			2	2	1,2	2		1,00	1	5	4_ALTO(-)	
67	109	Quarubatinga	<i>Vochysia guianensis</i>	22,2	2,0	7,0	9,0	0,73			2	2	1	1		3,50	2	5	4_ALTO(-)	
34	246	Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	56,4	8,0	10,0	18,0	6,33			2	2	1,2	2		1,25	1	5	4_ALTO(-)	

N ^o CA NT	N ^o AR V	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE(m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BPV(T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE (RQ)
3	325	Quarubatinga	<i>Vochysia guianensis</i>	29,5	3,0	6,0	9,0	1,46	1	1			1,2	2			2,00	2	5	4_ALTO(-)
1	386	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	36,0	3,0	6,0	9,0	2,32			2	2	1	1			2,00	2	5	4_ALTO(-)
108	8	Embaúba branca	<i>Cecropia polystachya</i>	20,0	9,0	3,0	12,0	0,56			2	2	1	1	1	1	0,33	0	4	3_MEDIANO(+)
108	17	Breu-do-brejo	<i>Protium spruceanum</i>	20,5	11,0	6,0	17,0	0,60	1	1	1	1	1	1	1	1	0,55	0	4	3_MEDIANO(+)
108	20	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	32,0	9,0	7,0	16,0	1,76	1	1	1	1	1	1	1	1	0,78	0	4	3_MEDIANO(+)
76	36	Timborana	<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i>	28,6	5,0	2,0	7,0	1,35	1	1	2	2	1	1			0,40	0	4	3_MEDIANO(+)
76	61	Canelarana	<i>Alchorneopsis trimera</i>	20,0	6,0	3,0	9,0	0,56	1	1	2	2	1	1			0,50	0	4	3_MEDIANO(+)
76	73	Canela-de-velho	<i>Casearia javitensis</i>	28,5	4,0	3,0	7,0	1,34	1	1	1	1	1,2	2			0,75	0	4	3_MEDIANO(+)
76	76	Árvore morta	<i>Não identificada</i>	26,5	8,0	0,0	8,0	1,13	1	1	1	1	2	1	1	1	0,00	0	4	3_MEDIANO(+)
76	77	Tapiriri	<i>Tapirira guianenses</i>	26,0	5,0	4,0	9,0	1,08	1	1	2	2	1	1			0,80	0	4	3_MEDIANO(+)
76	78	Jaguarana	<i>Albizia pedicellaris</i>	43,7	7,0	5,0	12,0	3,60			2	2	1	1	1	1	0,71	0	4	3_MEDIANO(+)
75	80	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	37,2	16,0	4,0	20,0	2,50	1	1	2	2	1	1			0,25	0	4	3_MEDIANO(+)
75	89	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	23,8	5,0	4,0	9,0	0,87	1	1	2	2	1	1			0,80	0	4	3_MEDIANO(+)
67	104	Jaguarana	<i>Albizia pedicellaris</i>	20,0	4,0	3,0	7,0	0,56	1	1	1	1	1,2	2			0,75	0	4	3_MEDIANO(+)
65	124	Tapiriri	<i>Tapirira guianenses</i>	21,4	6,0	0,0	6,0	0,66	1,2	2	1	1	2	1			0,00	0	4	3_MEDIANO(+)
37	146	Árvore morta	<i>Não identificada</i>	50,0	6,0	0,0	6,0	4,86	1,2	2	2	2					0,00	0	4	3_MEDIANO(+)
37	163	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	32,7	8,0	3,0	11,0	1,86			2	2	1,2	2			0,38	0	4	3_MEDIANO(+)
37	169	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	31,0	8,0	6,0	14,0	1,64	1	1	2	2	1	1			0,75	0	4	3_MEDIANO(+)
36	179	Envira-preta peluda	<i>Guatteria schomburgkiana</i>	24,5	10,0	8,0	18,0	0,93	1	1	2	2	1	1			0,80	0	4	3_MEDIANO(+)
36	189	Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	82,5	15,0	9,0	24,0	14,37	1	1	1	1	1,2	2			0,60	0	4	3_MEDIANO(+)
6	286	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	34,6	16,0	9,0	25,0	2,12			2	2	1,2	2			0,56	0	4	3_MEDIANO(+)
6	289	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	31,5	11,0	2,0	13,0	1,70	1	1	1	1	1,2	2			0,18	0	4	3_MEDIANO(+)
3	357	Quaruba branca	<i>Erismia uncinatum</i>	160,0	21,0	13,0	34,0	57,37	1	1	1	1	1,2	2			0,62	0	4	3_MEDIANO(+)
108	1	Tanibuca	<i>Buchenavia tetraphylla</i>	22,8	6,0	7,0	13,0	0,78			1	1	1	1	1	1	1,17	1	4	3_MEDIANO(+)
108	7	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	31,0	6,0	7,0	13,0	1,64			1	1	1	1	1	1	1,17	1	4	3_MEDIANO(+)
76	25	Canela-de-cheiro	<i>Ocotea longifolia</i>	62,0	15,0	20,0	35,0	7,78			2	2	1	1			1,33	1	4	3_MEDIANO(+)

<i>Ocotea sp.</i>	38,0	7,0	11,0	18,0	2,63		1	1	1,2	2		1,57	1	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Virola michelii</i>	47,3	4,0	16,0	20,0	4,30	1	1		1	1		4,00	2	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Ficus nymphaeifolia</i>	20,0	3,0	7,0	10,0	0,56	1	1	1	1			2,33	2	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Symphonia globulifera</i>	31,7	4,0	16,0	20,0	1,73	1	1		1	1		4,00	2	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Nectandra Cuspidata</i>	24,5	6,0	7,0	13,0	0,93		1	1	1,2	2		1,17	1	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Vatairea erythrocarpa</i>	39,0	8,0	11,0	19,0	2,79		2	2	1	1		1,38	1	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Simarouba amara</i>	28,7	5,0	6,0	11,0	1,36		2	2	1	1		1,20	1	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Enterolobium schomburkii</i>	59,6	4,0	4,0	8,0	7,14	1	1		1,2	2		1,00	1	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Protium decandrum</i>	31,3	6,0	8,0	14,0	1,68		2	2	1	1		1,33	1	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Mangifera indica</i>	75,3	9,0	12,0	21,0	11,83	1	1	1	1	1	1	1,33	1	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Annona exsucca</i>	23,0	13,0	16,0	29,0	0,80		2	2	1	1		1,23	1	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Simarouba amara</i>	25,5	3,0	5,0	8,0	1,03		2	2	1	1		1,67	1	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Tamarindus indica</i>	93,0	6,0	10,0	16,0	18,51		1	1	1,2	2		1,67	1	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Simarouba amara</i>	32,2	8,0	9,0	17,0	1,79	1	1	1	1	1	1	1,13	1	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Simarouba amara</i>	27,0	5,0	8,0	13,0	1,18		1	1	1,2	2		1,60	1	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Simarouba amara</i>	44,0	6,0	9,0	15,0	3,66		2	2	1	1		1,50	1	4	3_MEDIANO(+)	
<i>Simarouba amara</i>	20,0	8,0	6,0	14,0	0,56		2	2	1	1		0,75	0	3	3_MEDIANO(-)	
<i>Pseudoptadenia psilostachya</i>	35,0	7,0	6,0	13,0	2,17				1,2	2	1	1	0,86	0	3	3_MEDIANO(-)
<i>Simarouba amara</i>	42,0	8,0	7,0	15,0	3,29		1	1	1	1	1	1	0,88	0	3	3_MEDIANO(-)
<i>Pradosia praealta</i>	36,0	6,0	2,0	8,0	2,32		1	1	2	1	1	1	0,33	0	3	3_MEDIANO(-)
<i>Inga alba</i>	34,5	8,0	7,0	15,0	2,10		2	2	1	1		0,88	0	3	3_MEDIANO(-)	
<i>Nectandra Cuspidata</i>	21,7	4,0	3,0	7,0	0,69		2	2	1	1		0,75	0	3	3_MEDIANO(-)	
<i>Nectandra Cuspidata</i>	33,2	4,0	3,0	7,0	1,92		2	2	1	1		0,75	0	3	3_MEDIANO(-)	
<i>Lecythis pisonis</i>	141,0	15,0	5,0	20,0	44,17	1	1		2	1	1	1	0,33	0	3	3_MEDIANO(-)
<i>Carapa guianensis</i>	54,3	12,0	5,0	17,0	5,83	1	1	1	1	1	1		0,42	0	3	3_MEDIANO(-)
<i>Nectandra Cuspidata</i>	29,0	7,0	4,0	11,0	1,40		2	2	1	1		0,57	0	3	3_MEDIANO(-)	

Nº CANT	Nº ARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE(m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BPV(T)	FA P(FA)	IT	P(IT)	BC P(BC)	IC P(IC)	C/F P(C/F)	RQ	CLASSE (RQ)	
75	88	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	65,5	15,0	10,0	25,0	8,77		2	2	1	1	0,67	0	3	3_MEDIANO(-)
67	94	Mari-mari da mata	<i>Cassia fastuosa</i>	49,0	6,0	4,0	10,0	4,65		2	2	1	1	0,67	0	3	3_MEDIANO(-)
67	97	Quarubatinga	<i>Vochysia guianensis</i>	72,5	16,0	8,0	24,0	10,90	1	1	1	1	1	0,50	0	3	3_MEDIANO(-)
67	98	Embaúba	<i>Cecropia palmata</i>	29,0	8,0	4,0	12,0	1,40		2	2	1	1	0,50	0	3	3_MEDIANO(-)
67	99	Tapiriri	<i>Tapirira guianenses</i>	29,5	8,0	6,0	14,0	1,46		1	1	1,2	2	0,75	0	3	3_MEDIANO(-)
65	120	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	26,5	6,0	0,0	6,0	1,13		1	1	1,2	2	0,00	0	3	3_MEDIANO(-)
65	129	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	45,5	11,0	8,0	19,0	3,94		1	1	1,2	2	0,73	0	3	3_MEDIANO(-)
37	139	Cumaru	<i>Dipteryx odorata</i>	55,0	13,0	8,0	21,0	6,00	1	1	1	1	1	0,62	0	3	3_MEDIANO(-)
37	141	Amarelão	<i>Apuleia leiocarpa</i>	29,0	8,0	3,0	11,0	1,40		2	2	1	1	0,38	0	3	3_MEDIANO(-)
37	151	Acariquara	<i>Minuartia guianensis</i>	44,3	7,0	6,0	13,0	3,71	1	1		1,2	2	0,86	0	3	3_MEDIANO(-)
37	157	Tapiriri	<i>Tapirira guianenses</i>	22,2	7,0	3,0	10,0	0,73		2	2	1	1	0,43	0	3	3_MEDIANO(-)
36	180	Tapiriri	<i>Tapirira guianenses</i>	27,8	3,0	2,0	5,0	1,26	1	1	1	1	1	0,67	0	3	3_MEDIANO(-)
36	199	Tachi-preto	<i>Tachigali myrmecophila</i>	53,6	13,0	11,0	24,0	5,67		2	2	1	1	0,85	0	3	3_MEDIANO(-)
36	201	Murici	<i>Byrsonima crispera</i>	31,0	9,0	8,0	17,0	1,64		2	2	1	1	0,89	0	3	3_MEDIANO(-)
35	222	Tachi-preto	<i>Tachigali myrmecophila</i>	59,0	18,0	16,0	34,0	6,99		2	2	1	1	0,89	0	3	3_MEDIANO(-)
35	229	Inga -chichi	<i>Inga alba</i>	27,2	6,0	4,0	10,0	1,20	1	1	1	1	1	0,67	0	3	3_MEDIANO(-)
35	232	Apui	<i>Ficus nymphaeifolia</i>	141,0	12,0	11,0	23,0	44,17	1	1	1	1	1	0,92	0	3	3_MEDIANO(-)
7	270	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	21,0	9,0	2,0	11,0	0,63		2	2	1	1	0,22	0	3	3_MEDIANO(-)
6	290	Embaúba	<i>Cecropia palmata</i>	31,3	8,0	6,0	14,0	1,68		2	2	1	1	0,75	0	3	3_MEDIANO(-)
6	291	Embaúba	<i>Cecropia palmata</i>	38,8	8,0	6,0	14,0	2,75		2	2	1	1	0,75	0	3	3_MEDIANO(-)
6	301	Envira	<i>Xylopia nitida</i>	59,0	25,0	12,0	37,0	6,99		2	2	1	1	0,48	0	3	3_MEDIANO(-)
3	318	Embaúba	<i>Cecropia palmata</i>	36,7	9,0	7,0	16,0	2,42		1	1	1,2	2	0,78	0	3	3_MEDIANO(-)
3	327	Tapiriri	<i>Tapirira guianenses</i>	27,0	7,0	4,0	11,0	1,18		2	2	1	1	0,57	0	3	3_MEDIANO(-)
3	337	Esponjeira	<i>Parkia ulei</i>	86,0	19,0	5,0	24,0	15,69		2	2	1	1	0,26	0	3	3_MEDIANO(-)
3	344	Jaguarana	<i>Albizia pedicellaris</i>	23,0	4,0	3,0	7,0	0,80		2	2	1	1	0,75	0	3	3_MEDIANO(-)
3	348	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	37,8	9,0	4,0	13,0	2,59	1	1		1,2	2	0,44	0	3	3_MEDIANO(-)

Nº CANT	Nº ARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE(m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BPV(T)	FA P(FA)	IT	P(IT)	BC P(BC)	IC P(IC)	C/F P(C/F)	RQ	CLASSE (RQ)			
2	362	Cachaceira	<i>Qualea paraensis</i>	119,7	16,0	12,0	28,0	31,43	1	1	1	1	1	0,75	0	3	3_MEDIANO(-)		
2	363	Envira	<i>Xylopia nitida</i>	28,5	12,0	9,0	21,0	1,34			2	2	1	1	0,75	0	3	3_MEDIANO(-)	
108	5	Inga -chichi	<i>Inga alba</i>	32,0	6,0	7,0	13,0	1,76			1	1	1	1	1,17	1	3	3_MEDIANO(-)	
108	16	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	47,0	6,0	8,0	14,0	4,24				1	1	1	1	1,33	1	3	3_MEDIANO(-)
108	23	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	26,0	6,0	6,0	12,0	1,08				1	1	1	1	1,00	1	3	3_MEDIANO(-)
76	38	Desconhecido 2	<i>Sloanea sp.</i>	48,0	11,0	16,0	27,0	4,44			1	1	1	1	1,45	1	3	3_MEDIANO(-)	
76	46	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	80,0	10,0	12,0	22,0	13,46	1	1		1	1	1,20	1	3	3_MEDIANO(-)		
76	74	Embaúba branca	<i>Cecropia polystachya</i>	30,7	12,0	12,0	24,0	1,60			1	1	1	1	1,00	1	3	3_MEDIANO(-)	
75	83	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	47,7	7,0	9,0	16,0	4,38			1	1	1	1	1,29	1	3	3_MEDIANO(-)	
75	84	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	20,5	4,0	5,0	9,0	0,60			1	1	1	1	1,25	1	3	3_MEDIANO(-)	
67	95	Pipo-de-macaco	<i>Heisteria acuminata</i>	23,0	5,0	5,0	10,0	0,80			1	1	1	1	1,00	1	3	3_MEDIANO(-)	
67	103	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	54,8	5,0	6,0	11,0	5,95			1	1	1	1	1,20	1	3	3_MEDIANO(-)	
67	115	Puxiqui	<i>Albizia pedicellata</i>	26,1	4,0	5,0	9,0	1,09			1	1	1	1	1,25	1	3	3_MEDIANO(-)	
65	116	Inga -chichi	<i>Inga alba</i>	25,0	6,0	6,0	12,0	0,98			1	1	1	1	1,00	1	3	3_MEDIANO(-)	
37	137	Piquiarana	<i>Caryocar glabrum</i>	68,5	7,0	10,0	17,0	9,65				1,2	2	1,43	1	3	3_MEDIANO(-)		
37	147	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	21,6	5,0	5,0	10,0	0,68			1	1	1	1	1,00	1	3	3_MEDIANO(-)	
37	152	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	35,4	4,0	7,0	11,0	2,23			1	1	1	1	1,75	1	3	3_MEDIANO(-)	
37	175	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	24,9	4,0	6,0	10,0	0,97			1	1	1	1	1,50	1	3	3_MEDIANO(-)	
36	184	Envira	<i>Xylopia nitida</i>	41,8	18,0	20,0	38,0	3,26	1	1		1	1	1,11	1	3	3_MEDIANO(-)		
35	223	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	24,5	8,0	9,0	17,0	0,93			1	1	1	1	1,13	1	3	3_MEDIANO(-)	
35	233	Envira-preta peluda	<i>Guatteria schomburgkiana</i>	45,4	8,0	10,0	18,0	3,92			1	1	1	1	1,25	1	3	3_MEDIANO(-)	
34	242	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	20,0	6,0	6,0	12,0	0,56			1	1	1	1	1,00	1	3	3_MEDIANO(-)	
48	262	Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	27,5	4,0	5,0	9,0	1,23				1,2	2	1,25	1	3	3_MEDIANO(-)		
3	317	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	41,0	6,0	6,0	12,0	3,12			1	1	1	1	1,00	1	3	3_MEDIANO(-)	
3	349	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	31,7	5,0	6,0	11,0	1,73			1	1	1	1	1,20	1	3	3_MEDIANO(-)	
3	359	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	59,0	8,0	10,0	18,0	6,99			1	1	1	1	1,25	1	3	3_MEDIANO(-)	
2	374	Envira	<i>Xylopia nitida</i>	24,0	12,0	19,0	31,0	0,89			1	1	1	1	1,58	1	3	3_MEDIANO(-)	

Nº CANT	Nº ARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DA P (cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL (m)	BPV (T)	FA P (FA)	IT	P (IT)	BC P (BC)	IC P (IC)	C/F P (C/F)	RQ	CLASSE (RQ)			
1	382	Breu	<i>Trattinnickia burseraefolia</i>	91,0	12,0	25,0	37,0	17,68				1	1	2,08	2	3	3_MEDIANO(-)		
1	385	Araticum mirim	<i>Annona exsucca</i>	22,6	4,0	5,0	9,0	0,76		1	1	1	1	1,25	1	3	3_MEDIANO(-)		
1	392	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	29,4	5,0	8,0	13,0	1,45		1	1	1	1	1,60	1	3	3_MEDIANO(-)		
1	394	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	28,0	8,0	8,0	16,0	1,29		1	1	1	1	1,00	1	3	3_MEDIANO(-)		
108	11	Abiu-branco	<i>Pouteria guianensis Virola</i>	52,3	8,0	5,0	13,0	5,37		1	1		1	1	0,63	0	2	2_BAIXO(+)	
76	31	Ucuuba-da- mata	<i>michelii Eschweilera</i>	27,3	13,0	2,0	15,0	1,21				1,2	2	0,15	0	2	2_BAIXO(+)		
76	39	Matamatá preto	<i>coriacea Ocotea</i>	57,0	16,0	13,0	29,0	6,48				1,2	2	0,81	0	2	2_BAIXO(+)		
76	54	Louro prata	<i>guianensis Nectandra</i>	36,5	7,0	5,0	12,0	2,39		1	1	1	1	0,71	0	2	2_BAIXO(+)		
76	55	Louro tamanco	<i>Cuspidata Alchorneopsis</i>	38,0	6,0	3,0	9,0	2,63		1	1	1	1	0,50	0	2	2_BAIXO(+)		
76	56	Canelarana	<i>trimera Nectandra</i>	25,6	8,0	4,0	12,0	1,04		1	1	1	1	0,50	0	2	2_BAIXO(+)		
76	70	Louro tamanco	<i>Cuspidata Cecropia</i>	32,2	6,0	5,0	11,0	1,79		1	1	1	1	0,83	0	2	2_BAIXO(+)		
76	79	Embaúba-vermelha	<i>distachya Alchorneopsis</i>	23,0	22,0	3,0	25,0	0,80		1	1	1	1	0,14	0	2	2_BAIXO(+)		
75	93	Canelarana	<i>trimera Simarouba amara</i>	35,3	12,0	6,0	18,0	2,22	1	1		1	1	0,50	0	2	2_BAIXO(+)		
67	102	Marupá		75,7	10,0	8,0	18,0	11,96		1	1	2	1	0,80	0	2	2_BAIXO(+)		
67	106	Puxiqui	<i>Albizia pedicellata</i>	52,4	8,0	6,0	14,0	5,39		1	1	1	1	0,75	0	2	2_BAIXO(+)		
67	108	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	60,0	6,0	5,0	11,0	7,25		1	1	1	1	0,83	0	2	2_BAIXO(+)		
67	110	Carará	<i>Buchenavia parvifolia</i>	76,0	19,0	8,0	27,0	12,06				1	1	1	1	0,42	0	2	2_BAIXO(+)
67	111	Sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i>	54,0	12,0	8,0	20,0	5,76		1	1	1	1	0,67	0	2	2_BAIXO(+)		
67	114	Tapiriri	<i>Tapirira guianenses</i>	22,7	5,0	4,0	9,0	0,77		1	1	1	1	0,80	0	2	2_BAIXO(+)		
65	118	Jarana	<i>Lecythis lurida</i>	53,3	16,0	8,0	24,0	5,60		1	1	1	1	0,50	0	2	2_BAIXO(+)		
65	121	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	27,2	12,0	6,0	18,0	1,20	1	1		1	1	0,50	0	2	2_BAIXO(+)		
65	125	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	27,2	5,0	4,0	9,0	1,20				1,2	2	0,80	0	2	2_BAIXO(+)		
65	126	Puxiqui	<i>Albizia pedicellata</i>	34,5	6,0	3,0	9,0	2,10		1	1	1	1	0,50	0	2	2_BAIXO(+)		
65	127	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	24,8	7,0	4,0	11,0	0,96		1	1	1	1	0,57	0	2	2_BAIXO(+)		
65	130	Ucuuba-da- mata	<i>Virola michelii</i>	40,5	11,0	7,0	18,0	3,03		1	1	1	1	0,64	0	2	2_BAIXO(+)		
65	134	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	70,4	12,0	7,0	19,0	10,24		1	1	1	1	0,58	0	2	2_BAIXO(+)		

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE (m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BPV(T)	FA P(FA)	IT	P(IT)	BC P(BC)	IC P(IC)	C/F P(C/F)	RQ	CLASSE (RQ)		
65	135	Acariquara	<i>Minuartia guianensis</i>	38,7	7,0	4,0	11,0	2,74			1	1	1	1	0,57	0	2	2_BAI XO(+)
65	136	Esponjeira	<i>Parkia ulei</i>	54,0	13,0	8,0	21,0	5,76			1	1	1	1	0,62	0	2	2_BAI XO(+)
37	140	Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i>	48,0	12,0	9,0	21,0	4,44			1	1	1	1	0,75	0	2	2_BAI XO(+)
37	143	Bacuri-rugoso	<i>Garcinia acuminata</i>	26,5	6,0	4,0	10,0	1,13	1	1			1	1	0,67	0	2	2_BAI XO(+)
37	145	Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	61,5	7,0	4,0	11,0	7,65			1	1	1	1	0,57	0	2	2_BAI XO(+)
37	149	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	37,2	8,0	4,0	12,0	2,50			1	1	1	1	0,50	0	2	2_BAI XO(+)
37	155	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	23,3	5,0	2,0	7,0	0,82			1	1	1	1	0,40	0	2	2_BAI XO(+)
37	156	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	23,5	6,0	4,0	10,0	0,84			1	1	1	1	0,67	0	2	2_BAI XO(+)
37	159	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	58,0	10,0	6,0	16,0	6,73			1	1	1	1	0,60	0	2	2_BAI XO(+)
37	161	Espetorana	<i>Cupania scrobiculata</i>	25,5	7,0	4,0	11,0	1,03			1	1	1	1	0,57	0	2	2_BAI XO(+)
37	167	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	27,8	7,0	6,0	13,0	1,26			1	1	1	1	0,86	0	2	2_BAI XO(+)
37	174	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	31,4	6,0	5,0	11,0	1,69			1	1	1	1	0,83	0	2	2_BAI XO(+)
36	178	Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	23,7	7,0	4,0	11,0	0,86			1	1	1	1	0,57	0	2	2_BAI XO(+)
36	181	Envira	<i>Xylopia nitida Couepia</i>	38,0	18,0	8,0	26,0	2,63			1	1	1	1	0,44	0	2	2_BAI XO(+)
36	183	Macucú	<i>guianensis Minuartia</i>	31,5	7,0	6,0	13,0	1,70	1	1			1	1	0,86	0	2	2_BAI XO(+)
36	185	Acariquara	<i>guianensis Simarouba</i>	20,0	8,0	6,0	14,0	0,56	1	1			1	1	0,75	0	2	2_BAI XO(+)
36	207	Marupá	<i>amara Eschweilera</i>	47,0	10,0	9,0	19,0	4,24			1	1	1	1	0,90	0	2	2_BAI XO(+)
36	211	Matamatá preto	<i>coriacea Apuleia</i>	39,0	8,0	7,0	15,0	2,79	1	1	1	1			0,88	0	2	2_BAI XO(+)
36	212	Amarelão	<i>leiocarpa Nectandra</i>	21,5	14,0	10,0	24,0	0,67			1	1	1	1	0,71	0	2	2_BAI XO(+)
36	213	Louro tamanco	<i>Cuspidata</i>	29,5	9,0	5,0	14,0	1,46			1	1	1	1	0,56	0	2	2_BAI XO(+)
35	215	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	27,7	13,0	10,0	23,0	1,25			1	1	1	1	0,77	0	2	2_BAI XO(+)
35	217	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	26,0	11,0	8,0	19,0	1,08			1	1	1	1	0,73	0	2	2_BAI XO(+)
35	220	Envira	<i>Xylopia nitida</i>	24,1	12,0	10,0	22,0	0,89			1	1	1	1	0,83	0	2	2_BAI XO(+)
35	225	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	54,0	22,0	13,0	35,0	5,76			1	1	1	1	0,59	0	2	2_BAI XO(+)
35	237	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	44,0	9,0	7,0	16,0	3,66			1	1	1	1	0,78	0	2	2_BAI XO(+)
34	238	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	32,0	8,0	7,0	15,0	1,76			1	1	1	1	0,88	0	2	2_BAI XO(+)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE(m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BPV(T)	FA P(FA)	IT	P(IT)	BC P(BC)	IC P(IC)	C/F P(C/F)	RQ	CLASSE (RQ)		
34	241	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	103,0	23,0	13,0	36,0	22,95			1	1	1	1	0,57	0	2	2_BAIXO(+)
34	243	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	26,0	6,0	4,0	10,0	1,08			1	1	1	1	0,67	0	2	2_BAIXO(+)
34	247	Piquiarana	<i>Caryocar glabrum</i>	88,0	15,0	11,0	26,0	16,47			1	1	1	1	0,73	0	2	2_BAIXO(+)
34	248	Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	94,7	8,0	0,0	8,0	19,23	1	1	1	1			0,00	0	2	2_BAIXO(+)
34	255	Tatajuba	<i>Bagassa guianensis</i>	77,0	14,0	11,0	25,0	12,40			1	1	1	1	0,79	0	2	2_BAIXO(+)
34	256	Embaúba	<i>Cecropia palmata</i>	32,4	18,0	4,0	22,0	1,82			1	1	1	1	0,22	0	2	2_BAIXO(+)
34	260	Inga -chichi	<i>Inga alba</i>	20,0	5,0	3,0	8,0	0,56			1	1	1	1	0,60	0	2	2_BAIXO(+)
50	263	Inga -chichi	<i>Inga alba</i>	28,1	8,0	6,0	14,0	1,30			1	1	1	1	0,75	0	2	2_BAIXO(+)
50	264	Caxinguba	<i>Ficus maxima</i>	23,5	6,0	5,0	11,0	0,84			1	1	1	1	0,83	0	2	2_BAIXO(+)
7	266	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	26,0	10,0	3,0	13,0	1,08			1	1	1	1	0,30	0	2	2_BAIXO(+)
7	267	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	23,0	4,0	3,0	7,0	0,80			1	1	1	1	0,75	0	2	2_BAIXO(+)
7	268	Macacauba	<i>Platymiscium trinitatis</i>	21,2	8,0	5,0	13,0	0,65			1	1	1	1	0,63	0	2	2_BAIXO(+)
7	273	Cedro rosa	<i>Cedrela fissilis</i>	21,0	9,0	2,0	11,0	0,63			1	1	1	1	0,22	0	2	2_BAIXO(+)
7	275	Cedro Vermelho	<i>Cedrela odorata</i>	71,5	15,0	11,0	26,0	10,58			1	1	1	1	0,73	0	2	2_BAIXO(+)
7	280	Acacia australiana	<i>Acacia mangium</i>	29,2	7,0	4,0	11,0	1,42			1	1	1	1	0,57	0	2	2_BAIXO(+)
8	281	Jatereua	<i>Lecythis idatimon</i>	52,0	10,0	9,0	19,0	5,30			1	1	1	1	0,90	0	2	2_BAIXO(+)
6	288	Tinteiro	<i>Myrcia atramentifera</i>	25,2	5,0	2,0	7,0	1,00	1	1			1	1	0,40	0	2	2_BAIXO(+)
6	294	Pau-jacaré	<i>Laetia procera Virola</i>	51,4	22,0	7,0	29,0	5,17			1	1	1	1	0,32	0	2	2_BAIXO(+)
6	295	Ucuuba-da- mata	<i>micelii Eschweilera</i>	55,7	21,0	9,0	30,0	6,16	1	1			1	1	0,43	0	2	2_BAIXO(+)
6	296	Matamatá preto	<i>coriacea Pterocarpus</i>	32,5	9,0	8,0	17,0	1,83	1	1	1	1			0,89	0	2	2_BAIXO(+)
6	297	Mututi duro	<i>rohrii Simarouba</i>	38,2	8,0	6,0	14,0	2,66			1	1	1	1	0,75	0	2	2_BAIXO(+)
6	299	Marupá	<i>amara Simarouba</i>	35,8	7,0	4,0	11,0	2,29			1	1	1	1	0,57	0	2	2_BAIXO(+)
6	300	Marupá	<i>amara Pterocarpus</i>	28,5	8,0	4,0	12,0	1,34			1	1	1	1	0,50	0	2	2_BAIXO(+)
4	309	Mututi duro	<i>rohrii</i>	37,7	15,0	9,0	24,0	2,58			1	1	2	1	0,60	0	2	2_BAIXO(+)
4	312	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	21,5	7,0	4,0	11,0	0,67			1	1	1	1	0,57	0	2	2_BAIXO(+)
3	316	Esponjeira	<i>Parkia ulei</i>	87,8	23,0	14,0	37,0	16,39			1	1	1	1	0,61	0	2	2_BAIXO(+)

T	NºA RV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE(m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BPV(T)	FA P(FA)	IT	P(IT)	BC P(BC)	IC P(IC)	C/F P(C/F)	RQ	CLASSE (RQ)	
3	320	Jatereua	<i>Lecythis idatimon</i>	45,4	8,0	6,0	14,0	3,92	1	1	1			0,75	0	2	2_BAIXO(+)
3	321	Quaruba branca	<i>Erisma uncinatum</i>	79,0	15,0	14,0	29,0	13,10			1	1	1	0,93	0	2	2_BAIXO(+)
3	322	Envira	<i>Xylopia nitida</i>	33,0	15,0	12,0	27,0	1,90			1	1	1	0,80	0	2	2_BAIXO(+)
3	323	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	29,8	9,0	2,0	11,0	1,49			1	1	2	0,22	0	2	2_BAIXO(+)
3	331	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	75,5	17,0	12,0	29,0	11,89			1	1	1	0,71	0	2	2_BAIXO(+)
3	333	Tapiriri	<i>Tapirira guianenses</i>	26,5	7,0	4,0	11,0	1,13			1	1	1	0,57	0	2	2_BAIXO(+)
3	343	Jaguarana	<i>Albizia pedicellaris</i>	22,1	4,0	3,0	7,0	0,72			1	1	1	0,75	0	2	2_BAIXO(+)
3	345	Urucurana	<i>Sloanea excelsa</i>	62,0	16,0	12,0	28,0	7,78			1	1	1	0,75	0	2	2_BAIXO(+)
3	351	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	46,8	6,0	4,0	10,0	4,20			1	1	1	0,67	0	2	2_BAIXO(+)
3	355	Esponjeira	<i>Parkia ulei</i>	79,5	22,0	15,0	37,0	13,28			1	1	1	0,68	0	2	2_BAIXO(+)
3	356	Caqui	<i>Diospyros melinonii</i>	23,2	11,0	3,0	14,0	0,81	1	1		1	1	0,27	0	2	2_BAIXO(+)
2	364	Castanha-de-piriquito	<i>Sterculia pruriens</i>	30,2	10,0	4,0	14,0	1,54			1	1	1	0,40	0	2	2_BAIXO(+)
2	371	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	30,5	10,0	4,0	14,0	1,58			1	1	1	0,40	0	2	2_BAIXO(+)
2	372	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	27,0	5,0	3,0	8,0	1,18			1	1	1	0,60	0	2	2_BAIXO(+)
2	377	Ucuuba-da- mata	<i>Virola michelii</i>	50,0	30,0	4,0	34,0	4,86	1	1	1	1		0,13	0	2	2_BAIXO(+)
1	381	Quaruba branca	<i>Erisma uncinatum</i>	131,0	25,0	16,0	41,0	37,92	1	1		1	1	0,64	0	2	2_BAIXO(+)
1	384	Piquiarana	<i>Caryocar glabrum</i>	85,5	20,0	12,0	32,0	15,50				1,2	2	0,60	0	2	2_BAIXO(+)
1	388	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	55,0	19,0	10,0	29,0	6,00			1	1	1	0,53	0	2	2_BAIXO(+)
1	395	Apui	<i>Ficus nymphaeifolia</i>	193,0	13,0	11,0	24,0	84,37			1	1	1	0,85	0	2	2_BAIXO(+)
1	396	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	37,0	12,0	4,0	16,0	2,47				1,2	2	0,33	0	2	2_BAIXO(+)
76	26	Abiu	<i>Pouteria oblanceolata</i>	60,0	14,0	18,0	32,0	7,25				1	1	1,29	1	2	2_BAIXO(+)
76	30	Envira-preta cheirosa	<i>Guatteria poeppigiana</i>	24,5	6,0	6,0	12,0	0,93				1	1	1,00	1	2	2_BAIXO(+)
76	40	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	22,2	4,0	10,0	14,0	0,73						2,50	2	2	2_BAIXO(+)
67	101	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	33,2	5,0	6,0	11,0	1,92				1	1	1,20	1	2	2_BAIXO(+)
37	166	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	36,8	7,0	8,0	15,0	2,44				1	1	1,14	1	2	2_BAIXO(+)
36	193	Timborana	<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i>	105,8	13,0	16,0	29,0	24,28				1	1	1,23	1	2	2_BAIXO(+)

Nº CANT	Nº ARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE (m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BPV(T)	FA P(FA)	IT	P(IT)	BC P(BC)	IC P(IC)	C/F P(C/F)	RQ	CLASSE (RQ)		
36	197	Inajá	<i>Attalea maripa</i>	33,0	3,0	7,0	10,0	1,90						2,33	2	2	2_BAIXO(+)	
36	206	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	69,0	15,0	18,0	33,0	9,81				1	1	1,20	1	2	2_BAIXO(+)	
34	244	Inajá	<i>Attalea maripa</i>	23,0	3,0	6,0	9,0	0,80						2,00	2	2	2_BAIXO(+)	
34	259	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	41,3	6,0	8,0	14,0	3,17				1	1	1,33	1	2	2_BAIXO(+)	
34	261	Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	20,5	3,0	3,0	6,0	0,60				1	1	1,00	1	2	2_BAIXO(+)	
3	330	Louro preto	<i>Ocotea canaliculata</i>	24,5	4,0	7,0	11,0	0,93			1	1		1,75	1	2	2_BAIXO(+)	
108	4	Esponjeira	<i>Parkia ulei</i>	20,5	8,0	6,0	14,0	0,60				1	1	0,75	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
76	28	Esponjeira	<i>Parkia ulei Parahancornia</i>	50,5	13,0	8,0	21,0	4,97				1	1	0,62	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
76	33	Amapá	<i>fasciculata</i>	98,7	20,0	15,0	35,0	20,99				1	1	0,75	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
76	44	Fava bolacha	<i>Vatairea erythrocarpa</i>	82,0	20,0	15,0	35,0	14,18				1	1	0,75	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
76	45	Esponjeira	<i>Parkia ulei</i>	22,0	4,0	3,0	7,0	0,71			1	1		0,75	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
76	47	Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	23,5	5,0	4,0	9,0	0,84				1	1	0,80	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
76	49	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	64,5	8,0	7,0	15,0	8,48				1	1	0,88	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
76	50	Canelarana	<i>Alchorneopsis trimera</i>	30,5	7,0	6,0	13,0	1,58	1	1				0,86	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
76	51	Canelarana	<i>Alchorneopsis trimera</i>	36,5	7,0	6,0	13,0	2,39			1	1		0,86	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
76	52	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	31,0	10,0	6,0	16,0	1,64			1	1		0,60	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
76	53	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	94,7	12,0	8,0	20,0	19,23				1	1	0,67	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
76	57	Canelarana	<i>Alchorneopsis trimera</i>	32,0	7,0	5,0	12,0	1,76			1	1		0,71	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
76	60	Canelarana	<i>Alchorneopsis trimera</i>	24,0	10,0	6,0	16,0	0,89	1	1				0,60	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
76	75	Cachaceira	<i>Qualea paraensis</i>	38,7	8,0	7,0	15,0	2,74					1	1	0,88	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
75	82	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	67,0	20,0	8,0	28,0	9,20				1	1	0,40	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
75	90	Ucuubarana	<i>Iryanthera sagotiana</i>	30,0	9,0	3,0	12,0	1,52			1	1		0,33	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
75	92	Canelarana	<i>Alchorneopsis trimera</i>	40,5	7,0	3,0	10,0	3,03			1	1		0,43	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
67	96	Canelarana	<i>Alchorneopsis trimera</i>	27,2	7,0	5,0	12,0	1,20			1	1		0,71	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
67	100	Tauari	<i>Couratari guianensis</i>	74,0	12,0	6,0	18,0	11,39			1	1		0,50	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
67	112	Matamatá-jarani	<i>Lecythis holcogyne</i>	31,5	9,0	8,0	17,0	1,70				1	1	0,89	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	
67	113	Tapiriri	<i>Tapirira guianenses</i>	22,2	5,0	4,0	9,0	0,73				1	1	0,80	0,1	1,1	2_BAIXO(-)	

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE (m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BPV(T)	FA P(FA)	IT	P(IT)	BC P(B C)	IC P(IC)	C/F P(C/F)	RQ	CLASSE (RQ)	
65	122	Acariquara	<i>Minquartia guianensis</i>	34,0	11,0	6,0	17,0	2,03		1	1			0,55	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
65	123	Tapiriri	<i>Tapirira guianenses</i>	27,8	6,0	3,0	9,0	1,26		1	1			0,50	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
65	133	Tatajuba	<i>Bagassa guianensis</i>	74,0	15,0	10,0	25,0	11,39				1	1	0,67	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
37	144	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	26,8	13,0	8,0	21,0	1,16	1	1				0,62	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
37	154	Amapá	<i>Parahancornia</i>	73,5	12,0	9,0	21,0	11,23				1	1	0,75	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
37	162	Matamatá preto	<i>fasciculata Eschweilera</i>	40,8	10,0	6,0	16,0	3,09				1	1	0,60	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
37	164	Marupá	<i>coriacea Simarouba</i>	57,0	15,0	9,0	24,0	6,48				1	1	0,60	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
37	165	Matamatá preto	<i>amara Eschweilera</i>	41,8	12,0	9,0	21,0	3,26				1	1	0,75	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
37	172	Ucuuba-da- mata	<i>coriacea Virola michelii</i>	53,6	20,0	6,0	26,0	5,67				1	1	0,30	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
36	191	Amapá	<i>Parahancornia</i>	61,5	16,0	10,0	26,0	7,65		1	1			0,63	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
36	196	Palmeira-rabo-de peixe	<i>fasciculata Caryota urens</i>	22,5	7,0	6,0	13,0	0,75		1	1			0,86	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
36	205	Acariquara	<i>Minquartia guianensis</i>	45,0	10,0	8,0	18,0	3,85		1	1			0,80	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
36	209	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	23,5	8,0	4,0	12,0	0,84				1	1	0,50	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
36	210	Piquiarana	<i>Caryocar glabrum</i>	55,2	8,0	7,0	15,0	6,04				1	1	0,88	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
35	219	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	31,0	11,0	7,0	18,0	1,64		1	1			0,64	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
35	221	Jarana	<i>Lecythis lurida</i>	32,5	8,0	6,0	14,0	1,83				1	1	0,75	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
35	224	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	21,2	7,0	6,0	13,0	0,65				1	1	0,86	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
35	226	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	28,0	21,0	12,0	33,0	1,29		1	1			0,57	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
35	230	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	35,0	16,0	10,0	26,0	2,17				1	1	0,63	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
35	231	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	69,5	14,0	12,0	26,0	9,96				1	1	0,86	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
35	234	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	25,0	12,0	3,0	15,0	0,98		1	1			0,25	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
34	239	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	24,5	6,0	3,0	9,0	0,93				1	1	0,50	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
34	240	Envira-preta peluda	<i>Guatteria schomburgkiana</i>	39,3	20,0	8,0	28,0	2,83				1	1	0,40	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
34	251	Palmeira-rabo-de peixe	<i>Caryota urens</i>	27,5	8,0	4,0	12,0	1,23		1	1			0,50	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
34	253	Palmeira-rabo-de peixe	<i>Caryota urens</i>	37,0	12,0	5,0	17,0	2,47		1	1			0,42	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
34	257	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	20,5	7,0	6,0	13,0	0,60				1	1	0,86	0,1	1,1	2_BAIXO(-)

T	Nº AR	V	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAF(cm)	FUSTE (m)	COPA (m)	ALTURA TOTAL(m)	BPV(T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(B C)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE (RQ)
34	258		Marupá	<i>Simarouba amara</i>	46,0	20,0	7,0	27,0	4,04				1	1				0,35	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
7	269		Cedro Vermelho	<i>Cedrela odorata</i>	26,5	9,0	3,0	12,0	1,13					1	1			0,33	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
7	277		Marupá	<i>Simarouba amara</i>	41,0	22,0	6,0	28,0	3,12					1	1			0,27	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
7	278		Marupá	<i>Simarouba amara</i>	24,0	9,0	5,0	14,0	0,89			1	1					0,56	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
6	283		Cedro Vermelho	<i>Cedrela odorata</i>	24,4	9,0	6,0	15,0	0,92					1	1			0,67	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
6	287		Cedro Vermelho	<i>Cedrela odorata</i>	37,0	9,0	4,0	13,0	2,47			1	1					0,44	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
6	293		Abiu-branco	<i>Pouteria guianensis</i>	25,7	10,0	6,0	16,0	1,05			1	1					0,60	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
6	298		Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	46,7	15,0	6,0	21,0	4,18					1	1			0,40	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
4	306		Paruru	<i>Vantanea parviflora</i>	46,2	12,0	10,0	22,0	4,08					1	1			0,83	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
4	308		Matamatá	<i>Eschweilera grandiflora</i>	38,3	9,0	6,0	15,0	2,67					1	1			0,67	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
3	315		Esponjeira	<i>Parkia ulei</i>	87,5	22,0	16,0	38,0	16,28					1	1			0,73	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
3	319		Marupá	<i>Simarouba amara</i>	36,5	7,0	4,0	11,0	2,39					1	1			0,57	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
3	324		Cedro Vermelho	<i>Cedrela odorata</i>	42,0	13,0	8,0	21,0	3,29			1	1					0,62	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
3	328		Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	22,0	5,0	4,0	9,0	0,71					1	1			0,80	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
3	335		Matamatá	<i>Eschweilera grandiflora</i>	31,5	10,0	5,0	15,0	1,70			1	1					0,50	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
3	336		Carapanauba	<i>Aspidosperma excelsum</i>	61,8	26,0	10,0	36,0	7,73					1	1			0,38	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
3	341		Ucuuba-da- mata	<i>Virola michelii</i>	37,5	12,0	5,0	17,0	2,55			1	1					0,42	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
3	342		Matamatá	<i>Eschweilera collina</i>	40,0	23,0	9,0	32,0	2,95					1	1			0,39	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
3	350		Timborana	<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i>	97,0	28,0	22,0	50,0	20,23					1	1			0,79	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
3	352		Cambará	<i>Qualea albiflora</i>	21,4	6,0	5,0	11,0	0,66			1	1					0,83	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
3	353		Ucuuba-da- mata	<i>Virola michelii</i>	35,2	20,0	8,0	28,0	2,20			1	1					0,40	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
3	354		Marupá	<i>Simarouba amara</i>	29,0	8,0	4,0	12,0	1,40			1	1					0,50	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
3	358		Marupá	<i>Simarouba amara</i>	30,5	8,0	4,0	12,0	1,58					1	1			0,50	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
2	365		Marupá	<i>Simarouba amara</i>	28,4	11,0	6,0	17,0	1,33			1	1					0,55	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
2	366		Quaruba branca	<i>Erisma uncinatum</i>	26,0	12,0	5,0	17,0	1,08			1	1					0,42	0,1	1,1	2_BAIXO(-)
2	369		Lacrão-da-mata	<i>Chaunochiton kappleri</i>	56,5	20,0	12,0	32,0	6,36					1	1			0,60	0,1	1,1	2_BAIXO(-)

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE (m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BPV(T)	FA P(FA)	IT	P(IT)	BC P(BC)	IC P(IC)	C/F P(C/F)	RQ	CLASSE (RQ)	
2	370	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	24,5	5,0	4,0	9,0	0,93		1	1			0,80	0,1	1,1	2_BAIKO(-)
2	373	Ucuúba-chorona	<i>Osteophloeum platyspermum</i>	33,2	28,0	4,0	32,0	1,92		1	1			0,14	0,1	1,1	2_BAIKO(-)
2	379	Cambará	<i>Qualea albiflora</i>	32,0	22,0	7,0	29,0	1,76				1	1	0,32	0,1	1,1	2_BAIKO(-)
1	389	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	33,3	16,0	5,0	21,0	1,94	1	1				0,31	0,1	1,1	2_BAIKO(-)
1	391	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	37,0	11,0	9,0	20,0	2,47		1	1			0,82	0,1	1,1	2_BAIKO(-)
76	64	Inajá	<i>Attalea maripa</i>	35,8	4,0	6,0	10,0	2,29						1,50	1	1	2_BAIKO(-)
36	200	Inajá	<i>Attalea maripa</i>	36,0	4,0	6,0	10,0	2,32						1,50	1	1	2_BAIKO(-)
36	202	Inajá	<i>Attalea maripa</i>	29,0	4,0	6,0	10,0	1,40						1,50	1	1	2_BAIKO(-)
36	204	Inajá	<i>Attalea maripa</i>	21,8	4,0	5,0	9,0	0,70						1,25	1	1	2_BAIKO(-)
35	227	Inajá	<i>Attalea maripa</i>	22,8	4,0	6,0	10,0	0,78						1,50	1	1	2_BAIKO(-)
35	228	Inajá	<i>Attalea maripa</i>	28,0	4,0	7,0	11,0	1,29						1,75	1	1	2_BAIKO(-)
108	3	Louro tamanco	<i>Nectandra Cuspidata</i>	24,7	7,0	6,0	13,0	0,95						0,86	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO
108	9	Palmeira-rabo-de peixe	<i>Caryota urens Virola</i>	33,3	6,0	4,0	10,0	1,94						0,67	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO
108	22	Ucuuba-da- mata	<i>michelii</i>	50,0	20,0	15,0	35,0	4,86						0,75	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO
76	32	Ucuúba-chorona	<i>Osteophloeum platyspermum</i>	65,8	30,0	10,0	40,0	8,85						0,33	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO
76	35	Tatajuba	<i>Bagassa guianensis</i>	26,3	13,0	7,0	20,0	1,11						0,54	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO
76	43	Ucuuba-da- mata	<i>Virola michelii</i>	39,0	15,0	4,0	19,0	2,79						0,27	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO
76	58	Canelarana	<i>Alchorneopsis trimera</i>	21,8	5,0	3,0	8,0	0,70						0,60	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO
76	59	Canelarana	<i>Alchorneopsis trimera</i>	27,0	8,0	4,0	12,0	1,18						0,50	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO
76	63	Canelarana	<i>Alchorneopsis trimera</i>	24,0	8,0	3,0	11,0	0,89						0,38	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO
76	68	Ucuuba-da- mata	<i>Virola michelii</i>	27,0	20,0	4,0	24,0	1,18						0,20	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO
76	69	Ucuuba-da- mata	<i>Virola michelii</i>	37,4	14,0	4,0	18,0	2,53						0,29	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO
76	71	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	37,0	7,0	4,0	11,0	2,47						0,57	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO
76	72	Envira-preta peluda	<i>Guatteria schomburgkiana</i>	39,9	8,0	6,0	14,0	2,93						0,75	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO
75	87	Inga -chichi	<i>Inga alba</i>	31,6	15,0	6,0	21,0	1,71						0,40	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO
65	117	Esponjeira	<i>Parkia ulei</i>	57,6	22,0	10,0	32,0	6,63						0,45	0,1	0,1	1_MUITO_BAIKO

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE (m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BPV(T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE (RQ)
65	119	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	38,0	15,0	6,0	21,0	2,63							0,40	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
65	128	Ucuuba-da- mata	<i>Virola michelii</i>	27,5	11,0	5,0	16,0	1,23							0,45	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
65	132	Piquiá	<i>Pradosia praealta</i>	73,0	16,0	12,0	28,0	11,07							0,75	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
37	138	Acariquara	<i>Minuartia guianensis</i>	31,0	9,0	4,0	13,0	1,64							0,44	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
37	142	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>	21,5	5,0	4,0	9,0	0,67							0,80	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
37	158	Ucuuba-da- mata	<i>Virola michelii</i>	65,5	12,0	8,0	20,0	8,77							0,67	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
37	160	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	42,5	20,0	8,0	28,0	3,38							0,40	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
37	168	Amarelão	<i>Apuleia leiocarpa</i>	77,0	12,0	10,0	22,0	12,40							0,83	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
37	173	Palmeira-rabo-de peixe	<i>Caryota urens</i>	32,0	22,0	3,0	25,0	1,76							0,14	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
36	176	Espetorana	<i>Cupania scrobiculata</i>	24,7	7,0	6,0	13,0	0,95							0,86	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
36	182	Tacacazeira-de-terra-firme	<i>Sterculia pilosa</i>	59,5	16,0	10,0	26,0	7,12							0,63	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
36	186	Palmeira-rabo-de peixe	<i>Caryota urens</i>	21,2	10,0	6,0	16,0	0,65							0,60	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
36	187	Palmeira-rabo-de peixe	<i>Caryota urens</i>	23,0	10,0	6,0	16,0	0,80							0,60	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
36	188	Palmeira-rabo-de peixe	<i>Caryota urens</i>	20,8	10,0	6,0	16,0	0,62							0,60	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
36	190	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	56,8	16,0	15,0	31,0	6,43							0,94	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
36	194	Jarana	<i>Lecythis lurida</i>	22,7	8,0	4,0	12,0	0,77							0,50	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
36	198	Breu-sucuruba	<i>Trattinnickia rhoifolia</i>	22,8	6,0	4,0	10,0	0,78							0,67	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
36	203	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	54,8	16,0	12,0	28,0	5,95							0,75	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
36	208	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	20,4	6,0	4,0	10,0	0,59							0,67	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
36	214	Parapará	<i>Jacaranda copaia</i>	48,0	16,0	15,0	31,0	4,44							0,94	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
35	216	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	22,0	10,0	8,0	18,0	0,71							0,80	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
35	218	Tatajuba	<i>Bagassa guianensis</i>	23,0	10,0	8,0	18,0	0,80							0,80	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
35	235	Mututi duro	<i>Pterocarpus rohrii</i>	22,4	10,0	5,0	15,0	0,75							0,50	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
35	236	Inajá	<i>Attalea maripa</i>	26,5	7,0	6,0	13,0	1,13							0,86	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
34	245	Murupta	<i>Sapium lanceolatum</i>	20,0	22,0	4,0	26,0	0,56							0,18	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
34	249	Palmeira-rabo-de peixe	<i>Caryota urens</i>	31,0	17,0	5,0	22,0	1,64							0,29	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE (m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BPV(T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE (RQ)
34	250	Palmeira-rabo-de peixe	<i>Caryota urens</i>	29,7	14,0	4,0	18,0	1,48							0,29	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
34	252	Palmeira-rabo-de peixe	<i>Caryota urens Hevea</i>	25,8	6,0	4,0	10,0	1,06							0,67	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
50	265	Seringa barriguda	<i>guianensis Caryota</i>	40,2	9,0	6,0	15,0	2,98							0,67	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
8	272	Palmeira-rabo-de peixe	<i>urens Syagrus sp.</i>	35,1	13,0	4,0	17,0	2,19							0,31	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
7	274	Desconhecido 3	<i>Simarouba amara</i>	20,5	8,0	4,0	12,0	0,60							0,50	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
7	276	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	35,0	12,0	5,0	17,0	2,17							0,42	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
7	279	Marupá	<i>Licania octandra</i>	25,0	10,0	8,0	18,0	0,98							0,80	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
8	282	Caripé	<i>Simarouba amara</i>	50,0	13,0	10,0	23,0	4,86							0,77	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
6	284	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	63,0	22,0	11,0	33,0	8,06							0,50	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
6	285	Marupá	<i>Lecythis idatimon</i>	40,2	16,0	8,0	24,0	2,98							0,50	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
6	292	Jatereua	<i>Virola michelii</i>	44,0	12,0	10,0	22,0	3,66							0,83	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
6	302	Ucuuba-da- mata	<i>Eschweilera coriacea</i>	20,1	23,0	5,0	28,0	0,57							0,22	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
4	303	Matamatá preto	<i>Qualea albiflora</i>	66,0	16,0	13,0	29,0	8,91							0,81	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
4	304	Cambará	<i>Caryocar glabrum</i>	41,0	17,0	9,0	26,0	3,12							0,53	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
4	310	Piquiarana	<i>Eschweilera coriacea</i>	57,0	12,0	10,0	22,0	6,48							0,83	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
4	311	Matamatá preto	<i>Couratari guianensis</i>	34,0	12,0	7,0	19,0	2,03							0,58	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
4	313	Tauari	<i>Simarouba amara</i>	72,5	27,0	12,0	39,0	10,90							0,44	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
3	314	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	24,1	8,0	5,0	13,0	0,89							0,63	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
3	326	Marupá	<i>Eschweilera coriacea</i>	43,7	25,0	10,0	35,0	3,60							0,40	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
3	329	Matamatá preto		55,5	16,0	13,0	29,0	6,12							0,81	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
3	332	Matamatá	<i>Eschweilera grandiflora</i>	32,7	5,0	4,0	9,0	1,86							0,80	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
3	334	Palmeira-rabo-de peixe	<i>Caryota urens</i>	23,3	6,0	4,0	10,0	0,82							0,67	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
3	338	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	23,1	10,0	3,0	13,0	0,81							0,30	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
3	339	Marupá	<i>Simarouba amara</i>	26,7	10,0	5,0	15,0	1,15							0,50	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
3	340	Jatereua	<i>Lecythis idatimon</i>	35,0	15,0	6,0	21,0	2,17							0,40	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
3	346	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	54,2	22,0	8,0	30,0	5,81							0,36	0,1	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO

NºCANT	NºARV	NOME POPULAR	ESPÉCIE	DAP(cm)	FUSTE (m)	COPA(m)	ALTURA TOTAL(m)	BPV(T)	FA	P(FA)	IT	P(IT)	BC	P(BC)	IC	P(IC)	C/F	P(C/F)	RQ	CLASSE (RQ)
3	347	Quarubatinga	<i>Vochysia guianensis</i>	23,0	10,0	5,0	15,0	0,80								0,50	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
2	360	Ucuuba-da- mata	<i>Virola michelii</i>	45,2	20,0	10,0	30,0	3,88								0,50	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
2	361	Matamatá preto	<i>Eschweilera coriacea</i>	41,2	16,0	8,0	24,0	3,15								0,50	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
2	367	Inga -chichi	<i>Inga alba Eschweilera</i>	21,4	10,0	5,0	15,0	0,66								0,50	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
2	368	Matamatá preto	<i>coriacea Eschweilera</i>	23,2	8,0	6,0	14,0	0,81								0,75	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
2	378	Matamatá preto	<i>coriacea Virola</i>	34,8	12,0	4,0	16,0	2,15								0,33	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
2	380	Ucuuba-da- mata	<i>michelii Albizia</i>	47,5	12,0	9,0	21,0	4,34								0,75	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
1	383	Jaguarana	<i>pedicellaris</i>	38,5	11,0	8,0	19,0	2,70								0,73	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO
1	387	Matamatá	<i>Eschweilera amazonica</i>	44,5	18,0	13,0	31,0	3,75								0,72	0,1	0,1	0,1	1_MUITO_BAIXO